

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ISABELA MARIA CORRÊA CONDÉ

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SUBJETIVIDADE DE
SACERDOTES CATÓLICOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO:
UMA COMPREENSÃO JUNGUIANA

CURITIBA

2023

ISABELA MARIA CORRÊA CONDÉ

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SUBJETIVIDADE DE
SACERDOTES CATÓLICOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO:
UMA COMPREENSÃO JUNGUIANA

Dissertação apresentada como requisito parcial
à obtenção do título de Mestra no Programa de
Pós Graduação em Psicologia da Universidade
Federal do Paraná. Setor Ciências Humanas.
Linha de Pesquisa: Psicologia Clínica.

Orientador: Dr. Carlos Augusto Serbena.

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Condé, Isabela Maria Corrêa

Os impactos da pandemia de covid-19 na subjetividade de sacerdotes católicos da arquidiocese de São Paulo : uma compreensão junguiana. / Isabela Maria Corrêa Condé. – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Mestrado (Dissertação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Serbena.

1. Psicologia junguiana. 2. Psicologia clínica. 3. COVID-19, Pandemia de, 2020- 4. Sacerdotes. I. Serbena, Carlos Augusto, 1968-

II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanóela Nogueira Dias CRB-9/1607



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOLOGIA -
40001018087P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação PSICOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de ISABELA MARIA CORREA CONDE intitulada: **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SUBJETIVIDADE DE SACERDOTES CATÓLICOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO: UMA COMPREENSÃO JUNGUIANA**, sob orientação do Prof. Dr. CARLOS AUGUSTO SERBENA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 27 de Outubro de 2023.

Assinatura Eletrônica
01/11/2023 09:31:03.0
CARLOS AUGUSTO SERBENA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
31/10/2023 11:45:12.0
DURVAL LUIZ DE FARIA
Avaliador Externo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Assinatura Eletrônica
30/10/2023 09:56:33.0
DEBORA PATRÍCIA NEMER PINHEIRO
Avaliador Externo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
30/10/2023 14:49:39.0
PAULO AFRANIO SANT'ANNA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI)

A todos que buscam compreender as entrelinhas da vida religiosa com (c)alma.

AGRADECIMENTOS

Quando me faltou o que pedir, sobraram-me nomes para agradecer, pois, de alguma forma, tornaram essa jornada mais leve de ser vivenciada. Assim, começo a agradecer ao autor do milagre da vida, Deus, que todos os dias me apresenta novas oportunidades para viver bem e com significado.

Aos meus pais que, desde sempre e mesmo pela distância física, me incentivaram a cada instante para que eu pudesse realizar planos muito maiores do que um dia sonhei. Vocês são meus exemplos de humildade, força, generosidade e sabedoria.

Aos meus familiares que sempre torceram para meu sucesso profissional e humano. Alegrou-me saber que eu poderia contar com cada um, em qualquer momento: minhas avós, minha madrinha, meu padrinho, minhas tias, meus tios e meus primos que tornaram esse período mais aconchegante.

Nesse curto período, muitas pessoas queridas vieram a falecer, mas seus legados permaneceram para minha vida e me impulsionaram a finalizar essa etapa com a certeza da brevidade da vida e a necessidade de cumprirmos nossas atividades com significado para si e para o outro. Também agradeço aos meus avós que, em outra dimensão, partilham comigo das boas energias desse momento.

Aos amigos que, através da generosidade da vida, fui presenteada e puderam me ensinar sobre o valor de confiar numa amizade verdadeira: Clara, Elisa, Carla e Isis. Durante o mestrado pude conhecer novos amigos, que me ensinaram muito e possibilitaram um espaço para compartilharmos não só o conhecimento, como também as alegrias e angústias desse período: Juliane, Melice, Renata, Norcirio, Milena, João, Ana e tantos outros que passaram por mim. Tenho certeza que nossa amizade vai além dessa curta jornada.

Ao lado do meu desenvolvimento acadêmico, pude contar com a pessoa incrível e querida que é minha analista, Edna Levy, que me auxilia no meu desenvolvimento como pessoa. Eu não tenho palavras para descrever por cada ensinamento de vida, pela perspicácia, pela inteligência, pela vivência

profunda e intensa do consultório e pelo apoio que recebi durante todo esse tempo, principalmente, nos momentos em que eu deixei de acreditar nos desdobramentos positivos que a vida poderia me oferecer. Você me inspira pessoal e profissionalmente! Gratidão por tanto!

Equilibrar a vida entre os estudos, o trabalho e as aulas nem sempre é tarefa fácil, mas novamente tive a generosidade da vida em me conceder pessoas muito queridas, que pude contar em momentos difíceis e desanimadores: a família Bonuccelli inteirinha, em especial à Bia! Como vocês são especiais para mim!

À vida religiosa que, dentre tantos ensinamentos, me mostrou seus espaços de falhas e acertos que são construídos através dos indivíduos que fazem parte dela, e apesar disso, todos podem se desenvolver. Nesse caminhar, conheci pessoas especiais com quem aprendi o sentido da serenidade, justiça, sabedoria e amizade, por isso, meu profundo agradecimento às minhas queridas Irmãs Aparecida, Anna, Neriuzza e Rizomar.

A cada um de meus pacientes, agradeço pela compreensão diante das minhas ausências durante esse período e por confiarem em meu trabalho, ao reorganizarmos espaços sagrados de suas habitações interiores. É uma grande realização vê-los crescer!

Também quero agradecer aqui pessoas incríveis que me inspiram muito no meio acadêmico, orientando e me ajudando a trocar de perspectiva desde os primeiros passos até a conclusão desta obra: Dra. Mariana Taliba Chalfon, Ma. Cláudia Della Fonte e, carinhosamente chamado, Tato (Dr. Leandro do Carmo Quintão) meu primo que é um exemplo de inteligência para mim e que sempre me incentivou.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Augusto Serbena, agradeço pela generosidade de partilhar seus conhecimentos nos momentos em que as dúvidas ofuscavam o término do trabalho. Aos integrantes da banca Prof. Dr. Durval Luiz de Faria, Prof^a. Dr^a. Débora Patrícia Nemer Pinheiro e Prof. Dr. Paulo Afrânio Sant'Anna, agradeço pelo aceite em ler e contribuir para o desenvolvimento do meu trabalho.

Ao arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer, que, desde o primeiro contato, interessou-se na minha proposta de pesquisa e expôs seus questionamentos que me auxiliaram a consolidar melhor o que estava para ser estudado. Obrigada pela confiança em meu trabalho!

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para os frutos deste trabalho, mostrando-me a possibilidade de ir além e, principalmente, pela beleza de compreendermos o período pandêmico como uma necessidade de melhorias em nosso desenvolvimento.

Por fim, agradeço ao meu próprio processo que, embora seja tortuoso, com suas falhas e improvisos, também possui seus acertos, realizações e alegrias que têm me permitido viver “tantas emoções”! Não me cabe outra palavra, a não ser “gratidão”!

“(...) Porque pensar é não compreender...

O mundo não se fez para pensarmos nele

(Pensar é estar doente dos olhos)

Mas para olharmos para ele e estarmos de acordo...”

Fernando Pessoa

RESUMO

Ao realizar o levantamento de pesquisas concluídas entre 2019-2022 acerca da saúde mental dos sacerdotes durante a pandemia de Covid-19, em bases de dados como Springer Link, Capes, Francis & Taylor Online e Scopus, foi possível identificar a ausência de estudos relacionados àquela temática que tinham por viés teórico a psicologia analítica e considerassem as vivências subjetivas dos sacerdotes em território nacional. Desse modo, a presente pesquisa, por ser configurada como qualitativa e exploratória, buscou investigar o impacto da pandemia de Covid-19 na subjetividade dos sacerdotes católicos pertencentes à Arquidiocese de São Paulo, através de 04 entrevistas individuais semiestruturadas. Os dados coletados foram transcritos, organizados e analisado segundo o conteúdo temático que emergiu durante as entrevistas, tendo como enfoque teórico a psicologia analítica. Assim, foi possível investigar e descrever os seguintes temas: o impacto do isolamento social e a vivência da espiritualidade durante o período pandêmico. A temática do isolamento social foi associada à integração da persona e da sombra no sacerdócio, resultando em processos adaptativos tanto para as demandas internas como para as demandas externas. A vivência da espiritualidade, por sua vez, se relacionou à compreensão do processo de individuação dos sacerdotes durante a pandemia, o que resultou em modificações na espiritualidade dos participantes, bem como aumento do autocuidado e proximidade consigo. Por fim, esta pesquisa teve como contribuição a investigação e análise das demandas psíquicas sacerdotais após a pandemia e o incentivo para estudos que aprofundem o tema e que contribuam para novas perspectivas da abordagem clínica junguiana frente a esta população.

Palavras-chaves: Psicologia Analítica. Pandemia Covid-19. Psicologia Clínica.

ABSTRACT

By carrying out a survey of research completed between 2019-2022 on the mental health of priests during the Covid-19 pandemic, in databases such as Springer Link, Capes, Francis & Taylor Online and Scopus, it was possible to identify the absence of studies related to that theme that had analytical psychology as a theoretical bias and considered the subjective experiences of priests in the national territory. Thus, the present research, as it is configured as qualitative and exploratory, sought to investigate the impact of the Covid-19 pandemic on the subjectivity of Catholic priests belonging to the Archdiocese of São Paulo, through 04 semi-structured individual interviews. The collected data were transcribed, organized and analyzed according to the thematic content that emerged during the interviews, with a theoretical focus on analytical psychology. Thus, it was possible to investigate and describe the following themes: the impact of social isolation and the experience of spirituality during the pandemic period. The theme of social isolation was associated with the integration of the persona and the shadow in the priesthood, resulting in adaptive processes for both internal and external demands. The experience of spirituality, in turn, was related to the understanding of the process of individuation of priests during the pandemic, which resulted in changes in the spirituality of the participants, as well as increased self-care and closeness to themselves. Finally, this research contributed to the investigation and analysis of priestly psychic demands after the pandemic and the encouragement of studies that deepen the theme and contribute to new perspectives of the Jungian clinical approach to this population.

Keywords: Analytical Psychology. Pandemic Covid-19. Clinical Psychology.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – ESTRUTURAS ADAPTATIVAS DA SOMBRA.....	47
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Associação dos temas das unidades de análise para formulação das categorias e o embasamento teórico.....	28
Tabela 02 – Quantificação dos temas durante as entrevistas.....	29
Tabela 03 - Características sociodemográficas dos participantes.....	31
Tabela 04 – Configuração do perfil sacerdotal.....	33
Tabela 05 – Palavras-chave empregadas na busca.....	38
Tabela 06 – Artigos quantificados e selecionados para a revisão.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 OBJETIVOS	24
2.1 OBJETIVO GERAL.....	24
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
3 MÉTODO	25
4 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES	32
5 LEVANTAMENTO GERAL DE PESQUISAS SOBRE SAÚDE MENTAL DE SACERDOTES CATÓLICOS NA PANDEMIA DE COVID- 19	38
5.1 Introdução	38
5.2 Objetivos	40
5.3 Método	40
5.4 Discussão.....	44
5.4.1 As diferentes perspectivas	45
5.4.2 As perspectivas da psicologia analítica	49
5.5 Ronsiderações finais	53
5.3 Referências bibliográficas	54
INTERTEXTO	59
6 IMPACTOS NA PERSONA E NA SOMBRA DE SACERDOTES CATÓLICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	60
6.1 A influência do catolicismo na dinâmica psíquica.....	60
6.2 Persona: à imagem e semelhança de Deus fomos criados.....	62
6.3 Sombra: à imagem e semelhança de Deus somos destruídos.	69
6.4 A união dos opostos diante do período pandêmico.....	75
INTERTEXTO	77
7 ASPECTOS DA ESPIRITUALIDADE PARA SACERDOTES CATÓLICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	78
7.1 Religião, religiosidade e espiritualidade	78
7.2 A espiritualidade do sacerdote católico	81
7.3 Processo de individuação e pandemia de Covid-19.....	84

7.4 Sacerdócio e significado de vida após a pandemia.....	91
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS.....	105
9. APÊNDICES	112
APÊNDICE 01 - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTAS ...	112
APÊNDICE 02.....	113
APÊNDICE 03 – RECORTE DAS ENTREVISTAS POR TEMAS	117
10. ANEXOS	133
ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	133
ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS (CEP)...	134
ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	135
ANEXO 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO USO DE IMAGEM E SOM.....	139

1 INTRODUÇÃO

A psicologia analítica é caracterizada, conforme Stein (2019), como uma aplicação clínica dos fundamentos propostos por Carl Gustav Jung, após o início do século XX, em Zurique. Através do diálogo e da reflexão entre analista e paciente, as fantasias, as imagens provenientes dos sonhos, a imaginação ativa e a descarga de complexos surgem como vias para o acesso aos conteúdos presentes no inconsciente. Assim, as ferramentas utilizadas pelo analista - arte, movimentos corporais, jogo da caixa de areia, mitologias, por exemplo - possibilitam acessar os conteúdos psíquicos do paciente, interpretar o que foi encontrado e, através dos insights, fixar o material descoberto na memória e na consciência.

Dessa forma, a psicologia analítica busca compreender o indivíduo em sua totalidade psíquica, consciente e inconscientemente, com o objetivo de construir uma identidade a partir da tomada de consciência das questões de vida pessoais que se ligam profundamente na psique inconsciente totalizante, isto é, o Self (Stein, 2019). Conseqüentemente, o indivíduo vai conquistando, pouco a pouco e durante todo o seu desenvolvimento, tornando consciente os conteúdos inconscientes e amplificando a visão de seus contextos pessoal, cultural e histórico.

Para a psicologia analítica, então, a construção da subjetividade do indivíduo se associa ao seu conjunto de conteúdos psíquicos adquiridos durante o processo de individuação, relacionando-se o mundo interno ao mundo que está a sua volta. O processo de individuação, portanto, ocorre desde o nascimento à morte do indivíduo, cujo principal objetivo é gerar um equilíbrio de energia psíquica capaz de promover a ampliação de consciência sobre os conteúdos contidos no inconsciente, com a tendência gerar a maior proximidade possível com sua identidade verdadeira (Stein, 2006).

Este estudo, ao ser embasado pela psicologia analítica, recebeu em maior parte o contorno da abordagem clássica desta proposta teórica. A

escola clássica da psicologia analítica compreende, de acordo com Hart (2011), o desenvolvimento do Self como uma tarefa que somente o próprio indivíduo é capaz de realizar, através da contínua descoberta em tornar os conteúdos do inconsciente cada vez mais conscientes, observando e respeitando o mundo interior, de modo saudável e seguro para a psique. Portanto, para a abordagem clássica, a análise junguiana possibilita ao indivíduo estabelecer um elo entre sua verdadeira identidade e suas potencialidades dadas desde o nascimento.

Embora uma expressiva parte da análise dos conteúdos fora concluída com autores considerados clássicos pela psicologia analítica, as referências da escola arquetípica foram utilizadas também, considerando a importância dos estudos arquetípicos na compreensão da dinâmica psíquica dos participantes.

Para a psicologia analítica, a escola arquetípica tem como tema central de estudos a formação e a atividade dos arquétipos, que são vistos como temas fundamentais pois, conforme afirma Jung (2014), são parte de uma herança coletiva de contornos gerais e abstratos presentes no inconsciente coletivo que se estruturam a formação pessoal de conteúdos concretos e particulares. Assim, Jung (2012a) orienta que os arquétipos não produzem o conteúdo por si, mas define a forma dele através da experiência.

Dessa forma, ao ter por participantes dessa pesquisa os sacerdotes católicos, houve a necessidade de abarcar também a análise arquetípica devido a relação com imagem de Cristo/Deus ser presente no cotidiano deles, interferindo em diferenças nas dinâmicas psíquicas se comparadas a outros indivíduos.

Logo, ao considerarmos a subjetividade dos sacerdotes e percebermos o fenômeno da pandemia de Covid-19 implicando na esfera psíquica, surgiu a necessidade de se atentar também às especificidades desse grupo social para compreendermos seus novos significados adquiridos e, conseqüentemente, suas novas maneiras de se adaptarem às

demandas da pandemia bem como os impactos mais expressivos para seu processo de individuação.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19, sendo a sexta declaração de emergência em saúde pública internacional (OMS, 2020). Configurou, então, um período mundialmente histórico cuja sociedade se reorganizou de múltiplas maneiras, atingindo diferentes grupos sociais e, conseqüentemente, impactando a adaptação na vida cotidiana proveniente, principalmente, do isolamento social, da crise sanitária, do crescente número de óbitos em curto período e da crise socioeconômica, conforme apontado por Guzzo, Souza e Ferreira (2022).

Diante do novo cenário pandêmico e da necessidade de compreender conteúdos que constituem a dinâmica psíquica dos sacerdotes, a presente pesquisa propôs investigar quais foram os impactos da pandemia de covid-19 na subjetividade de sacerdotes católicos, pertencentes à Arquidiocese de São Paulo, através da perspectiva teórica da psicologia analítica.

A importância de investigar a subjetividade de sacerdotes católicos vem sendo percebida desde antes a pandemia, o que se agravou, pois no ano de 2016 e em menos de 15 dias, três padres morreram por suicídio no Brasil, conforme apontado em entrevista por Bernardo (2017), na qual foi indicado que o estresse ocupacional adquirido com as atividades sacerdotais é capaz de gerar exaustão emocional e, em casos mais graves, culminar em tentativas de suicídio.

Entre o ano de 2021 e o início de 2022, Vêneto (2022) destaca que houve ao menos 10 mortes por suicídio entre sacerdotes católicos o que, segundo ele, se relaciona ao sofrimento psíquico ocasionado pelo estresse, ansiedade e depressão diante das atividades sacerdotais: missas, atendimentos, visitas domiciliares, administração paroquial, dentre outras. A psicoterapia, nesses casos, possibilita a compreensão da subjetividade desses indivíduos religiosos em sofrimento ao evidenciar a necessidade de

reconhecer que precisa de ajuda frente ao medo, culpa e vergonha que podem carregar diante de suas falhas.

Para Vale (2018), o trabalho pastoral que o sacerdote desempenha é de grande importância para o acolhimento inicial das pessoas que buscam ajuda em seus sofrimentos existenciais, sendo seus locais de atuação as igrejas, escolas, hospitais, instituições sociais e outros. No entanto, características como “exaustão emocional, despersonalização e baixa realização vocacional e profissional” (p. 55) foram destacadas por Simões (2017) em sua pesquisa, por meio da análise qualitativa, a compreensão dimensional da síndrome de burnout perante grande parte de sacerdotes e religiosos em atividade pastoral entrevistados.

Assim, a realização vocacional do sacerdote, por vezes, pode ser destruída se deparar com as sobrecargas e desgastes emocionais em prol da atitude religiosa, resultando em impactos negativos sobre a subjetividade sacerdotal. Por outro lado, fatores de proteção à saúde mental foram encontrados em estudo realizado por De Lima Dias (2019) listados como práticas espirituais, satisfação profissional, apoio social e autocuidado.

Com o advento da pandemia, foi percebido no estudo de Rodriguez (2020) que, durante o isolamento social, os sacerdotes foram afetados em seu bem estar físico e psicológico, sobretudo se considerarmos três fatores mais específicos: perda de hábito e rotina, relações interpessoais e estresse psicossocial.

Para questões referentes à perda de hábito e rotina, destacam-se ainda a temática de morte e luto, uma vez que mudanças drásticas foram percebidas para seus rituais de despedidas e celebrações diante da pandemia. Assim, esse tema é destacado por De Carvalho et al (2021) como uma forte mudança simbólica de um ritual consolidado na história da humanidade que gerou intenso, e talvez um dos maiores, sofrimentos para os indivíduos.

Frente a esse problema, surgiu a mobilização de estratégias sensíveis e que são aceitas culturalmente para o enfrentamento do luto durante a pandemia, como também manter o contato telefônico para cultivo

das relações sociais, apontados por Lima (2020) como um dos métodos de gerenciamento da saúde mental das pessoas diante da realidade pandêmica. Tratando-se especificamente da realidade de sacerdotes e religiosos que lidam diretamente com celebrações de exéquias, sétimo dia e mesmo a presença pastoral de acolhimento e acompanhamento das famílias enlutadas, o cenário se mostrou fértil para o crescente número de adoecimento psíquico deste público.

Anteriormente à pandemia, o cansaço seria proveniente apenas de suas tarefas pastorais diárias (missas, atendimentos de confissões, direção espiritual e vivências na comunidade, por exemplo), no entanto, a sobrecarga com tais atividades aumentou devido ao crescente peso de significado que o sacerdote caracteriza frente à sociedade em situações angustiantes; seja pela convivência ou por seus afazeres envolvendo não só administrar suas próprias emoções como também servir de figura resiliente às emoções das outras pessoas que depositam sua confiança neles, sobretudo, considerando as adversidades impostas pelo período pandêmico.

Tal compreensão deve-se ao fato de no sacerdócio haver, conforme aponta Guuggenbühl-Craig (2004), grande pressão interna para que o sacerdote se apresente da melhor maneira possível à sociedade com suas condutas emocionais e comportamentais alinhadas positivamente. Quando o sacerdote negligencia seus limites internos e se posiciona para atender às expectativas sociais, assumindo uma persona capaz de destruir a si, é gerado intenso sofrimento que coloca em xeque sua realização vocacional.

A partir disso, surgem também limitações para abordar e compreender profundamente temas que se relacionam à dinâmica psíquica dos sacerdotes, uma vez que a resistência em relatar conteúdos que lhes são íntimos se aproxima, possivelmente, das condições impostas por uma rigidez na estrutura da persona, o que impede a abordagem de fenômenos que fazem parte de sua subjetividade.

A persona, para a psicologia analítica, se configura como uma espécie de identidade psicossocial, favorecendo ao indivíduo desempenhar

determinado papel social por meio da adaptação de demandas do cotidiano que vão ao encontro de sua realização pessoal (Stein, 2006). Nesse sentido, a Psicologia Analítica auxilia a compreender como os acontecimentos externos geram impactos subjetivos e, conseqüentemente, pensar em possíveis análises e adaptações da subjetividade dos sacerdotes no período pandêmico.

Assim, este trabalho tem por objetivo investigar o impacto da pandemia de Covid-19 na subjetividade de sacerdotes católicos, sob enfoque da psicologia analítica, fazendo-se necessário destacar que Jung (2012) analisou os conteúdos religiosos como inerentes à alma humana, oriundos do inconsciente coletivo. Para a Psicologia Analítica, o conjunto de crenças e rituais sagrados são perceptíveis na história da humanidade desde seus primórdios, podendo ou não manifestar seu lugar na vida cotidiana, conferindo a importância da dimensão religiosa e seu simbolismo sobre os contornos do processo de individuação, sobretudo, no momento histórico da pandemia em que a configuração dos rituais religiosos se viu obrigada a tomar novas formas.

Inicialmente, para compreender a dinâmica psíquica dos sacerdotes e religiosos na pandemia de Covid-19, foi realizado um mapeamento de estudos publicados sobre o tema da saúde mental de padres na perspectiva analítica, compreendendo o período entre 2020 e 2022. Os trabalhos encontrados foram organizados por título e resumo, sendo que aqueles de maior pertinência para esta pesquisa foram inseridos e analisados como pontos de discussão para as questões levantadas. Destaca-se, contudo, que pouca quantidade de produção acerca dessa temática sob o viés junguiano foi encontrada, o que demonstra a pertinência científica do aprofundamento desse estudo, e mesmo após a finalização da dissertação demanda outras pesquisas.

Em segundo momento, foi descrito a proposta metodológica desta pesquisa, caracterizando-se como qualitativa e exploratória, através de entrevistas individuais e semiestruturadas com sacerdotes católicos pertencentes à Arquidiocese de São Paulo (Região Sé), que foram realizadas com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da

Saúde, da Universidade Federal do Paraná, sob registro CAAE nº 61223422.6.0000.0102, por meio do parecer de nº 5.635.206, a qual possibilitou coletar, organizar e analisar os dados através de categorias relacionadas à Psicologia Analítica.

Ao ser elaborada a partir do enfoque junguiano e seguindo o método da análise temática de entrevistas, cada capítulo corresponde a um tema emergido durante a coleta da entrevista, seguindo a análise através da psicologia analítica. As categorias de análise que emergiram durante as entrevistas foram: a relação com a imagem de Deus, o isolamento social e a espiritualidade dos sacerdotes durante a pandemia.

O texto dessa dissertação foi estruturado considerando o método misto formulado pelo modelo escandinavo e o modelo tradicional. No capítulo 01, priorizou-se a organização do trabalho no modelo escandinavo, que é a formulação de um artigo de modo independente, o que facilitou o processo de submissão em periódico científico, contendo resumo, palavras-chave, introdução, desenvolvimento, conclusões e referências bibliográficas. Posteriormente, o trabalho seguiu organizado no modelo tradicional, seguindo os capítulos com a discussão das análises das entrevistas, utilizando o intertexto para separar um capítulo do outro e introduzir a temática a ser discutida no capítulo subsequente. Os capítulos 02 e 03 configuram a categoria de análise de um tema proveniente das entrevistas.

No capítulo 01 foi descrito os resultados do mapeamento sobre a saúde mental dos sacerdotes durante a pandemia de Covid-19, no qual foram encontrados poucos trabalhos que considerassem a perspectiva analítica e nenhum estudo foi desenvolvido em contexto nacional. O capítulo 02 foi organizado para investigar e analisar os efeitos do isolamento social para os sacerdotes, cujos conteúdos foram associados ao recorte teórico da persona e da sombra segundo a psicologia analítica. Por fim, o capítulo 03 investigou e analisou as vivências da espiritualidade dos sacerdotes durante a pandemia, bem como seus impactos e mudanças, relacionando-se à teoria do processo de individuação que confere importante contorno para a abordagem junguiana.

O isolamento social constituiu uma categoria de análise, pois, para a psicologia analítica, os contextos sociais promovem uma sensibilidade humana que orientam as atitudes dos indivíduos de acordo com demandas específicas e exige um equilíbrio entre as necessidades do meio pessoal (interno) e do meio social (externo), conforme apontado por Stein (2006).

Para a análise da categoria do isolamento social, buscou-se associar o conceito de persona e de sombra, como forma de investigar e analisar os contextos de adaptações sociais vivenciadas por sacerdotes. Para Jung (2015), a persona representa uma espécie de máscara social que, ao ser utilizada conscientemente e validada socialmente para nossas interações, proporciona uma proteção ao Self por criar uma relação entre a realidade interior e exterior.

Por outro lado, em oposição à persona, há o desenvolvimento da sombra a partir de nossos contextos interrelacionais. Para a perspectiva junguiana, a sombra é uma figura arquetípica que, embora possa agregar aspectos considerados desagradáveis, inferiores e até mesmo imorais, é também expressada como uma companhia interior a ser explorada, pois se torna influenciada por fatores pessoais e culturais que requerem desenvolvimento interno (Hopcke, 2012).

O papel social do sacerdote, como descrito anteriormente, está voltado ao serviço de acolhimento dos fiéis, ao “pastorear”, que encontrou dificuldades diante das imposições no período de isolamento social na pandemia. Assim, a relação dessa categoria de análise buscou compreender o impacto subjetivo frente às mudanças pastorais impostas que foram vivenciadas pelos sacerdotes durante o período do isolamento social, analisando os mecanismos da persona e da sombra em seus cotidianos.

Por fim, a categoria de análise sobre a espiritualidade foi relacionada teoricamente ao processo de individuação, uma vez que os sacerdotes atribuíram mudanças na espiritualidade que foram vivenciadas durante o período da pandemia de Covid-19. A espiritualidade é, para Jung (2012a), o conteúdo que transcende a matéria e o espírito do indivíduo, conferindo ao

conteúdo psíquico um significado pessoal, único e intransferível, que seja autêntico e profundo a si.

Nesse sentido, o processo de individuação é compreendido como o equilíbrio psíquico entre o consciente e o inconsciente, capaz de promover criatividade e singularidade à existência humana, em coerência com seus valores em profundidade e riqueza, conforme descrito por Jung (2014). Tal categoria foi pertinente, pois, o processo de individuação é considerado um conceito fundamental nas discussões junguianas, do qual toda psicoterapia analítica tem como objetivo mais alto o desenvolvimento desse processo, percebido através da vida cotidiana, dos símbolos e das figuras arquetípicas dos sonhos, de acordo com Hopcke (2012).

Assim, o conhecimento dos impactos subjetivos na relação com a espiritualidade e com a vivência da pandemia de Covid-19 entre os sacerdotes se articulam com a compreensão do conceito junguiano acerca do processo de individuação, uma vez que elencam os aspectos vivenciados por eles durante esse período e suas formas de resiliência e ressignificado, atribuindo seus valores e condutas internos com as exigências externas.

Ainda por ser um campo de estudo que requer aprofundamento de outras contribuições científicas, as considerações finais elencaram, por sua vez, alguns achados de conteúdos referentes aos impactos que a pandemia de Covid-19 trouxe aos sacerdotes participantes desta pesquisa, mas que precisam de maiores compreensões e amostragens para validação de seus resultados, o que tende a incentivar o contínuo estudo sobre esta população.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar o impacto da pandemia de Covid-19 na subjetividade dos sacerdotes católicos pertencentes à Arquidiocese de São Paulo, sob a perspectiva teórica da psicologia analítica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar dados acerca da saúde mental dos sacerdotes católicos durante a pandemia de Covid-19;
- Descrever quais foram os impactos na persona e na sombra sacerdotal durante a pandemia de Covid-19;
- Analisar os aspectos da espiritualidade para os sacerdotes durante a pandemia.

3. MÉTODO

A presente pesquisa foi elaborada através de duas fases: primeiro, levantou-se os estudos já concluídos sobre a temática do impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos sacerdotes católicos, auxiliando na elaboração da segunda fase que foi a pesquisa de campo com sacerdotes católicos da Arquidiocese de São Paulo, na qual foi possível investigar e analisar, sob a ótica junguiana, quais foram os impactos da pandemia para eles.

Para realização da primeira fase, o mapeamento de pesquisas concluídas acerca da temática, foram utilizados, além de livros, bases de dados nacionais e internacionais, como CAPES, Springer Link, Scopus e Taylor & Francis Online, considerando os descritores “padres católicos” e “saúde mental”, sendo esses estudos concluídos entre o período de 2020 e 2022, isto é, compreendendo o surgimento da pandemia de COVID-19 e quais foram os impactos para sacerdotes.

A revisão de literatura é, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), fundamental para pesquisas qualitativas afim de evitar erros

cometidos por outros pesquisadores diante da temática escolhida, além de auxiliar no planejamento da entrada no campo, aprofundar as interpretações acerca dos fenômenos que emergem na coleta de dados e conhecer alternativas para pensar e formular os objetivos de pesquisa bem delineados e, principalmente, obter referências para comparação de resultados.

Já na segunda fase, a pesquisadora manteve uma postura dialética participativa com os entrevistados, o que permitiu manter proximidade entre entrevistadora e entrevistado, de acordo com Sampieri, Lucio e Collado (2013), a fim de compreender melhor as experiências, as possibilidades e as limitações dos participantes, que são próprios do perfil clínico de observação.

Pode, nesse sentido, haver determinadas contaminações na análise de dados, uma vez que questões relacionadas à neutralidade são anuladas frente a um grupo que vivenciou um fenômeno e que se tenha determinada proximidade. Isso ocorre, pois, conforme descreve Stein (2006), o psicólogo pode ser limitado por suas próprias preferências pessoais e até mesmo por seus pensamentos não examinados.

Os participantes foram três sacerdotes arquidiocesanos de São Paulo, pertencentes à Região Sé e um sacerdote religioso, ligado à mesma Arquidiocese, totalizando 04 participantes. Além disso, cada participante atendeu ao critério de inclusão de possuir mais de 04 anos de sacerdócio, ter atuado durante o período pandêmico e estar disponível a participar da entrevista.

Houve dificuldade para o recrutamento dos participantes, o que confere com o dado anteriormente exposto sobre a dificuldade de acesso às questões subjetivas desse grupo, aproximando-se de uma resistência interna para lidar com conteúdos subjetivos. Na reunião realizada com o clero pertencente à Arquidiocese de São Paulo, sob autorização do Arcebispo Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, estavam presentes cerca de cem padres, onde fui presencialmente explicar sobre

a pesquisa e posteriormente enviar por e-mail o convite para a participação. Foi deixada uma lista para quem quisesse participar da pesquisa e receber o e-mail contendo as explicações iniciais de participação. No entanto, apenas 05 participantes se apresentaram, dos quais somente 03 participantes responderam ao e-mail e aceitaram prosseguir com suas contribuições na entrevista. Por fim, outro participante aceitou por indicação externa.

Os entrevistados receberam convite por contato via e-mail, autorizando ou não sua participação. Posteriormente foram enviados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo III), o Termo de Consentimento do Uso de Imagem e Som (Anexo IV) e o agendamento. Durante o momento da entrevista, a pesquisadora dispôs de recursos de gravação de áudio, avisando previamente o entrevistado e recebendo sua concordância para iniciar a gravação de voz, procedeu. Nenhum participante se opôs à gravação.

Os participantes mantiveram contato com a pesquisadora, através de e-mail e telefone, bem como acesso à pesquisa, em qualquer momento. Além disso, cada participante recebeu uma cópia do TCLE, submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Saúde da Universidade Federal do Paraná, CAAE 61223422.6.0000.0102 e parecer de nº 5.635.206, que ficou sob sua guarda, informando-lhe sobre a liberdade em retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar o estudo. Os dados colhidos serão armazenados pelo período de 05 anos após a realização da pesquisa, conforme resolução 466/12 e, serão destruídos após este período, sendo o resultado da pesquisa publicado em periódico/revista científica nacional ou internacional.

A entrevista semiestruturada foi escolhida como instrumento para a coleta de dados. Segundo Manzini (2004), essa estrutura de entrevista permite ao pesquisador melhor compreensão da entrevista, tornando-a fluída e coerente com seus objetivos de pesquisa. O roteiro contém temas centrais de acordo com os objetivos da pesquisa:

- Trajetória sacerdotal;
- Vivências do período da pandemia de COVID-19;
- Adaptações impostas pela pandemia;
- Questionamentos sobre Deus, fé e espiritualidade;

O roteiro serviu de orientação às entrevistas, no entanto, foi consultado apenas para saber se estava me esquecendo de algum tema proposto. Foi realizada uma pergunta disparadora sobre a trajetória de vivência do sacerdócio e, em sequência, os outros temas foram surgindo naturalmente. Dessa forma, algumas perguntas foram emitidas ou acrescentadas de acordo com o fluxo da entrevista e seus conteúdos, além de irem ao encontro dos temas propostos para as categorias de análise da pesquisa como: Poderia me contar como foi sua trajetória sacerdotal? Como foi vivenciado o período da pandemia? Quem é Deus para você? Sua relação com Deus foi modificada durante a pandemia?

Ocorreram, portanto, o total de 04 entrevistas individuais com duração média de 90 minutos, em único encontro previamente marcado no ambiente de cada um, realizadas entre dezembro de 2022 e abril de 2023. A entrevista visou investigar os impactos da pandemia de Covid-19 na subjetividade de sacerdotes católicos, sob enfoque da psicologia analítica, abordando temáticas como a trajetória sacerdotal, adaptações impostas pela pandemia, dificuldades, questionamentos sobre Deus, fé e espiritualidade.

A análise das entrevistas se caracterizou como qualitativa e exploratória. A pesquisa exploratória melhor indica as características da população a ser estudada, de acordo com Piovesan e Temporini (1995) e Minayo, Deslandes e Gomes (2019), evidenciando suas necessidades temáticas e possíveis ampliações hipotéticas. Por sua vez, o caráter qualitativo proporcionou a apreensão de questões específicas da vivência sacerdotal, pois a distinção entre os indivíduos se concretiza a partir do universo de significados, valores e ações que se atualizam com a realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes, conforme descrito por Minayo, Deslandes e Gomes (2019).

Inspirado no método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016), as entrevistas coletadas foram analisadas de acordo com o seu conteúdo temática, no qual foi aproveitada a ideia do método sem, no entanto, segui-lo sistematicamente, recebendo outros contornos para a continuidade da análise.

Inicialmente, a análise dos dados seguiu a ideia de Bardin (2016), cujo objetivo é conhecer os significados daquilo que está por trás das palavras do participante, considerando o conteúdo, sua forma e a distribuição deste conteúdo e de sua forma no contexto narrado durante a entrevista. Dessa maneira, é possível se aproximar da postura junguiana de análise, tornando-se pertinente a compreensão do referencial teórico analítico e sua associação ao que emergiu nas entrevistas.

Assim, foi realizada uma leitura flutuante das entrevistas na íntegra, o que permitiu a familiarização com o material a ser analisado. Posteriormente, as entrevistas foram tratadas, nas quais houve correção do áudio e retirada de questões que possivelmente denotariam as identidades dos participantes como locais de atuação, nomes de familiares e amigos, características específicas e outros conteúdos identitários.

A partir disso, a entrevista de cada participante foi resumida de acordo com os principais temas que emergiram: história vocacional; definição sobre ser sacerdote; conceito sobre a imagem de Deus; Vivências ocorridas durante o período da pandemia de Covid-19; mudanças ocorridas durante a pandemia; conceituação e relação com a espiritualidade; consequências da pandemia de Covid-19 (Apêndice 01). O critério considerado para o agrupamento dos conteúdos por temas foi sua pertinência para contribuir com os objetivos propostos.

Os conteúdos sobre o período do isolamento social e as vivências sobre a espiritualidade apareceram com maior recorrência durante as entrevistas, ganhando ênfase no decorrer da pesquisa e configurando duas importantes categorias de análise do estudo: (1) impactos do

isolamento social e (2) relação com a espiritualidade durante a pandemia de Covid-19. Portanto, os dados identificados e que foram considerados categorias de análise, foram aqueles comuns a todos os participantes da pesquisa, considerando os critérios propostos por Bardin (2016): exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade.

Para as escolhas das categorias de análise também foi pertinente a quantidade de vezes que determinado conteúdo aparecia durante cada entrevista e sua relação com a vivência sacerdotal e o período pandêmico. As unidades de análise referentes a cada categoria foram selecionadas a partir de alguns temas, conforme aponta a tabela 01, tendo como objetivo uma possível articulação teórica analítica, auxiliando também na constituição do critério para considerar a estruturação da análise de cada categoria.

TABELA 01 - ASSOCIAÇÃO DOS TEMAS DAS UNIDADES DE ANÁLISE PARA FORMULAÇÃO DAS CATEGORIAS E O EMBASAMENTO TEÓRICO

Temas	Categoria de análise	Conceito teórico
-Vivências ocorridas durante a pandemia de Covid-19; -Mudanças ocorridas durante a pandemia.	Impactos do isolamento social.	Persona e Sombra.
-História vocacional; -Definição sobre ser sacerdote; -Conceito sobre a imagem de Deus. -Conceito e relação com a espiritualidade; -Consequências da pandemia de Covid-19.	Relação com a espiritualidade durante a pandemia de Covid-19.	Processo de individuação.

FONTE: a autora, 2023.

Assim, a categoria sobre a relação com a imagem de Deus foi escolhida, pois a vivência religiosa de um símbolo implica em uma dinâmica psíquica diferenciada diante de contextos específicos, como o da pandemia de Covid-19.

A seleção da categoria de análise relacionada aos impactos do isolamento social se deu devido à importância conferida às mudanças nos rituais religiosos durante a pandemia para os participantes, o que compreende os temas associados às vivências ocorridas durante a pandemia de Covid-19 e as mudanças ocorridas nesse período, aproximando-se da abordagem da persona e da sombra, pois configuram modelos de adaptação frente às demandas interna e externas à psique.

Já a categoria de análise da relação com a espiritualidade durante a pandemia foi proposta por haver modificações nesse aspecto para os sacerdotes, mesmo que sejam indivíduos que possuam uma proximidade com a imagem do sagrado. Portanto, foi possível perceber essas estruturas nos temas ligados ao conceito e relação que os participantes tinham com a espiritualidade e as consequências que a pandemia trouxe, o que repercutiu na conexão ao processo de individuação de cada indivíduo.

TABELA 02 - QUANTIFICAÇÃO DOS TEMAS DURANTE AS ENTREVISTAS

Categorias	Participante 1 (P1)	Participante 2 (P2)	Participante 3 (P3)	Participante 4 (P4)
Isolamento social	08	07	06	09
Espiritualidade	16	13	26	20

Fonte: A autora, 2023.

Desse modo, a tabela 02 indica a quantidade de vezes que uma unidade de análise se relacionou com a respectiva categoria, sendo que

os números arábicos foram utilizados para representar a frequência com a qual a unidade apareceu quando o participante narrou sobre os contextos clericais antes, durante e após o cenário pandêmico e as características que reverberaram em sua psique. A categoria de análise sobre o isolamento social emergiu 30 vezes e a categoria da relação com a espiritualidade durante a pandemia apareceu 75 vezes nas falas dos participantes.

Por fim, para a etapa de análise e interpretação dos resultados, os dados que foram codificados e categorizados foram interpretados, considerando a abordagem da psicologia analítica. Isso possibilitou compreender os significados e padrões presentes nos conteúdos analisados dos participantes. Dessa forma, foi possível associar os impactos do isolamento social aos conceitos teóricos de persona e sombra na dinâmica psíquica sacerdotal; e a categoria de análise da relação com a espiritualidade durante a pandemia de Covid-19 foi relacionada à compreensão do processo de individuação. Cada capítulo configurou a relação de cada categoria de análise de acordo com a perspectiva teórica da psicologia junguiana, organizado no modelo tradicional de escrita da dissertação, introduzido por um intertexto.

4 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

Por ser tratar de uma amostra relativamente pequena, embora a pesquisa se consolide com o método qualitativo, procurou-se evidenciar características que divergiam e que convergiam entre os participantes, podendo auxiliar na análise dos dados e na compreensão do funcionamento do grupo ampliado.

A presente pesquisa tem como embasamento teórico a psicologia analítica, apresentando-se dentro do modelo psicodinâmico, o que tornou necessário levantar as características da identidade dos participantes que possibilitaram melhor compreensão de suas dinâmicas psíquicas e, posteriormente, auxiliou elucidar a análise dos dados.

Assim, foram organizadas duas tabelas: (1) características sociodemográficas dos participantes – idade, tempo de sacerdócio, modalidade sacerdotal, quantidade de residentes juntos durante a pandemia, acompanhamento psicoterapêutico e acompanhamento espiritual - e (2) configurações do perfil sacerdotal – contexto familiar, motivação vocacional, atividade pastoral, realidade paroquial, atividade profissional e contaminação por Covid-19.

TABELA 03 - CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PARTICIPANTES

Participantes	P1	P2	P3	P4
Idade (anos)	62	56	36	44
Tempo de sacerdócio - estimativa (anos)	30-40	20-30	0-10	10-20
Modalidade sacerdotal	Diocesano	Diocesano	Diocesano	Religioso
Total de residentes juntos na pandemia?	De 3 a 5	Até 2	Até 2	Mais de 5
Fez/faz psicoterapia individual?	Sim.	Não.	Sim.	Sim.
Tempo de duração	De 01 a 05 meses.	---	Mais de 03 anos.	Mais de 08 anos.

Fonte: A autora, 2023.

A idade dos participantes bem como o tempo de sacerdócio (linhas 1 e 2 – tabela 03) se caracterizaram por diferenças expressivas, o que permitiu levantar dados que tangem às perspectivas de vida e maturidade de diferentes faixas etárias dos sacerdotes, sobretudo para considerar a vivência do fenômeno da pandemia e seus impactos subjetivos para os participantes. As experiências de vida refletem o modo como os participantes puderam vivenciar a pandemia de Covid-19.

Os modelos sacerdotais da Igreja Católica se configuram em diocesanos e religiosos (linha 3 – tabela 03). O sacerdote diocesano, também chamado de secular, de acordo com Carvalho e Lorenz (2017), está ligado a uma diocese que vivencia a atividade pastoral em determinada paróquia da diocese, sob competência e comunhão com o

bispo e o presbitério. Diferentemente do diocesano, o sacerdote religioso não se restringe a uma diocese particular e está sob autoridade de um superior, seguindo as regras expressas por seus fundadores, não diretamente ao bispo.

Desse modo, compreender essas diferenças torna-se possível perceber a forma como os participantes vivem seu cotidiano com maior ou menor número de pessoas em casa (linha 4 – tabela 03), o que geralmente explica que os diocesanos vivem em uma comunidade menor e os religiosos vivem com maior quantidade de confrades em suas residências. Tal observação implica na rede de apoio para fortalecer o enfrentamento de dificuldades, por outro lado, a convivência muito estreita causada pelo período do isolamento social possa ter gerado desgastes nas relações.

Outro importante aspecto relacionado às características sociodemográficas foi encontrado sobre a realização de acompanhamento psicoterapêutico (linhas 5 – tabela 03). O acompanhamento psicoterapêutico desempenhado por psicólogo ainda é uma oportunidade distante para muitos sacerdotes. No entanto, para outros, vem ganhando espaço que, inclusive, mostra-se eficaz e auxílio nas tomadas de decisões pertinentes à vida sacerdotal.

Os participantes P1 e P2 afirmaram não fazerem acompanhamento psicoterapêutico, embora validem a psicologia como ciência eficaz e tenham curiosidade sobre o processo, compreendem a diferenciação entre psicoterapia e espiritualidade e, ao mesmo tempo, ambos se apoiam no serviço de espiritualidade, até mesmo por ser uma prática recomendada pela Igreja. P3 e P4, por outro lado, associaram a importância do processo psicoterapêutico, o que pode estar ligado ao fato de serem mais jovens e demonstrarem abertura à essa temática.

TABELA 04 - CONFIGURAÇÃO DO PERFIL SACERDOTAL

Elementos marcantes	P1	P2	P3	P4
Contexto familiar	Caçula dos irmãos. Pais divorciados. Não sabe bem da história familiar.	Sempre foi ligado aos pais. Possui irmãos.	Caçula dos irmãos. Pais casados. Família bem reunida.	Possui irmãos. Pais muito presentes no desenvolvimento dos filhos.
Motivação vocacional	Igreja como “habitat natural” desde criança e amigos do mesmo grupo que se tornaram padres.	Pensava em ser como um amigo que era padre: “disponível, simpático e feliz”.	Pais religiosos. Desde criança percebeu nos padres uma imagem de felicidade. Chamado pessoal.	Pais religiosos. Chamou-lhe a atenção: “obras sociais, o magistério, a pregação missionária, os meios de comunicação”.
Atividade pastoral e realidade paroquial.	Missas, atendimentos, movimentos sociais/raciais.	Missas, atendimentos, grupos de jovens e idosos	Missas, atendimentos, movimentos juvenis, idosos.	Atendimentos.
Contaminado por Covid-19?	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: A autora, 2023.

Elementos marcantes como o contexto familiar e a motivação sacerdotal estão presentes nas falas dos participantes. Apenas um dos participantes (P1) relatou não saber dados consistentes acerca de sua história familiar, o restante possui boa proximidade familiar e mantiveram o contato durante a pandemia. No quesito da motivação vocacional houve uma similaridade entre as respostas, pois os participantes tiveram uma figura de projeção (um sacerdote mais velho) que inspirou seguir essa vocação, diferindo-se apenas entre o contexto vivenciado e o apoio familiar recebido.

As atividades pastorais dos participantes (linha 4 – tabela 04) estavam relacionadas às celebrações de missas e atendimentos de apoio espiritual aos fiéis durante a pandemia. Exceto para P4, pois ele atuava no momento pandêmico como docente o que restringia seu horário para outras atividades com os fiéis. P1 desempenhava seus trabalhos pastorais de acordo com a realidade de sua paróquia, participando de movimentos sociais, ligados às questões raciais. P2 e P3 possuíam uma realidade paroquial voltada ao desenvolvimento de jovens e idosos, o que também associou suas atividades pastorais enfatizadas à assistência de jovens e idosos de modo adaptado ao período pandêmico.

Uma questão marcante é que três participantes assumiram suas paróquias (P1 e P3) ou suas atividades (como é o caso de P4) cerca de um mês antes do período da pandemia e do isolamento social iniciarem, isto é, além da adaptação frente ao período pandêmico, houve também a adaptação social frente a uma nova realidade pastoral a ser assumida. Além disso, P1 e P3 estavam assumindo seus cargos como párocos, não como vigários paroquiais, o que os caracterizam como protagonistas não apenas diante do sacerdócio em determinado local, como também administradores e coordenadores paroquiais.

Por fim, três participantes (P2, P3 e P4) relataram serem contaminados pelo coronavírus em momentos distintos entre si. Apenas P2 alegou ter sequelas da contaminação até a data da entrevista, como

comprometimento do olfato. Os outros dois participantes se recuperaram integralmente.

O levantamento das características individuais dos participantes que foram descritas anteriormente auxiliou na compreensão de sua dinâmica psíquica e na forma como geraram recursos para o enfrentamento da pandemia, abarcando questões que foram descritas como a relação com a imagem de Deus; os impactos do isolamento social e a relação com a espiritualidade, que foram organizadas e analisadas nos capítulos seguintes.

5 LEVANTAMENTO GERAL DE PESQUISAS SOBRE SAÚDE MENTAL DE SACERDOTES CATÓLICOS NA PANDEMIA DE COVID-19

Resumo: O presente artigo teve por objetivo levantar e descrever estudos já finalizados acerca da saúde mental dos sacerdotes católicos durante a pandemia de Covid-19, no contexto nacional e internacional. Para isso, a metodologia utilizada foi a revisão integrativa, por meio da busca nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes, Springer Link, Scopus e Taylor & Francis Online, no período entre 2020 a setembro de 2022. Foram encontrados 151 artigos que contemplassem a temática. No entanto, ao utilizarmos os critérios de leitura do título e do resumo de cada artigo, restaram 16 textos que compreendiam a temática proposta, sendo 13 pesquisas aplicadas e 03 estudos de revisão. Dentre os 16 estudos selecionados para compor esse levantamento, apenas 03 artigos utilizaram como embasamento teórico a psicologia analítica, com ênfase aos tipos psicológicos, demonstrando a necessidade de fomentar pesquisas nessa abordagem para tal temática.

Palavras-chave: Saúde mental; Sacerdócio; Pandemia de Covid-19.

5.1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, iniciada na China no final de 2019, atingiu o Brasil em meados de março de 2020, trazendo como consequências as crises sanitária, econômica e política para o território brasileiro. Além disso, reflexos na saúde mental da população se tornava mais evidente, sobretudo, se considerarmos grupos específicos que tem como característica marcante estar em contato socialmente e se realizar pessoal e profissionalmente através disso, como é o caso de sacerdotes e religiosos.

Diante das necessidades desse novo cenário e ante a algumas pesquisas que destacam as relações psicodinâmicas e suas atualizações durante a pandemia, foi percebida a importância de explorar a temática da saúde mental de sacerdotes católicos nesse período, sob viés da psicologia analítica. Desse modo, foi utilizado o

método de revisão integrativa e buscas de pesquisas e estudos nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes, Springer Link, Scopus e Taylor & Francis Online, durante o período de março de 2020 a setembro de 2022 que contemplassem o período pandêmico.

Assim, foi perceptível que tais levantamentos abarcassem perspectivas distintas da Psicologia e de outras áreas como a teologia e a sociologia, sendo, apenas dois trabalhos analisados sob a ótica da psicologia analítica. Nenhum trabalho foi realizado diante da realidade brasileira o que evidencia a necessidade de continuidade desse estudo mesmo após a defesa da dissertação para que se aprofunde nos diversos campos encontrados para atuação pastoral de padres na pandemia e suas consequências em saúde mental para a clínica junguiana.

Posteriormente ao levantamento de estudos já concluídos, os textos selecionados foram organizados por autor e data de publicação, método e resumo da temática central, trazendo contribuições acerca das novas configurações clericais e alguns desdobramentos em saúde mental. Brevemente também foi proposta uma discussão sobre os artigos, para contribuir no diálogo de ideias, teorias e necessidades que permeassem a conclusão da dissertação.

Diante dessas análises e do aumento de casos que envolvam questões de saúde mental para pessoas relacionadas à vocação religiosa, verificou-se substancial necessidade de realizar produções científicas relacionadas ao tema, principalmente no cenário “pós pandêmico” brasileiro, afim de que psicólogos, analistas, pesquisadores e o próprio público da pesquisa contemplem e ampliem as formas de engendrar saúde mental diante das especificidades da vida sacerdotal.

5.2 OBJETIVOS

Levantar e descrever a produção científica da saúde mental de sacerdotes católicos diante da pandemia de COVID-19 no contexto nacional e internacional.

5.3 MÉTODO

Para realizar o levantamento e a análise de pesquisas concluídas acerca da saúde mental de sacerdotes católicos na pandemia, foi considerado o método de revisão integrativa cuja finalidade, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), é compreender o status atual do conhecimento sobre um temática proposta para o aprofundamento, por meio da identificação, análise e síntese do resultado de estudos independentes, repercutindo nas melhorias e aprofundamentos sobre as compreensões científicas teóricas e/ou empíricas.

A partir da relação entre a saúde mental e a atuação pastoral de sacerdotes católicos na pandemia propostos para a pesquisa qualitativa, foi necessário destacar a combinação de algumas palavras-chaves para realizar o levantamento de pesquisa e/ou estudos já concluídos em bases de dados, correlacionando-se com os modelos de títulos de artigos, temas e resumos.

Assim, ficou proposta a divisão entre dois grupos, conforme a tabela 1: primárias e secundárias. No grupo de palavras-chave primárias aplicadas na busca, foi priorizado a nomenclatura do grupo de participantes e palavras sinônimas para descrevê-los. No entanto, houve intercorrência de tradução ao espanhol, uma vez que “padres” se referem à tradução de “pais”, como imagem parental não como figura

vocacional religiosa, o que levou à escolha de modificar o termo para sacerdotes, refinando também o título desse artigo.

Já os conceitos secundários aplicados na busca dos textos foram selecionados pelo restante dos temas relacionados à pesquisa, também com sinônimos, possibilitando abranger diversas áreas do conhecimento para que se realize a análise de temáticas recorrentes e explicita a necessidade de exploração da temática escolhida. Foi possível ainda utilizar termos correlacionando a Psicologia Analítica para que se aproximasse ao máximo da abordagem teórica proposta pela dissertação. Para isso, houve truncamento da palavra Junguian*, visando aumentar a relação disponível de artigos.

TABELA 05 - PALAVRAS-CHAVE EMPREGADAS NA BUSCA

Primárias	Secundárias
"Padres católicos"	"Pandemia COVID-19"
"Sacerdotes católicos"	"Covid-19"
"Sacerdotes"	"Corona vírus"
"Sacerdócio"	"Pastoral"
"Igreja Católica"	"Saúde mental"
ND	"Psicologia analítica"
ND	"Psicologia Junguian*"

FONTE: A autora (2022).

Durante o período do dia 26 de setembro ao 04 de outubro de 2022, ocorreu a busca dos estudos/pesquisas inicialmente realizada no Portal Capes de periódicos, onde são disponibilizadas várias produções científicas pertencentes à distintas áreas de conhecimento. Utilizou-se as palavras-chave supracitadas, com as combinações "catholic priests" AND "COVID-19", no qual não foram encontrados e, posteriormente, "catholic priests" AND "mental health" restringindo-se ao ano de publicação entre 2020-2022, compreendendo significativamente o período pandêmico, em busca avançada e refinada por assunto e título, nos idiomas inglês e português, sendo encontrados 28 publicações das quais somente 4 são pertinentes à pesquisa (Tabela 5).

Embora a temática da pesquisa contemple pouco tempo histórico para encontrar muita produção acadêmica e descontente com o baixo número de artigos encontrados na base de dados anterior, a pesquisa foi direcionada para a Springer Link, utilizando as mesmas palavras-chave, o operador booleano AND, considerando o título, resumo e idiomas português e inglês. Assim, a busca se mostrou mais fértil, pois foram obtidos 1.002 resultados, contemplando diferentes áreas acadêmicas: psicologia clínica, saúde pública, ciência política, sociologia da religião, estudos religiosos. Ao aplicar filtros de exclusão de questões históricas da Igreja Católica, pois muitos resultados se configuravam às questões de abuso sexual, pedofilia e contextos históricos da Igreja, os resultados caíram para 98 artigos encontrados.

No entanto, foram selecionados os 05 artigos que mais se aproximavam detalhadamente com a pesquisa, isto é, envolviam em seu título o contexto clerical, o cenário pandêmico e questões de saúde mental propriamente explícitas. Quando se utilizou a associação das palavras “catholic priests” AND “COVID-19” houve um destaque maior para a quantidade superior de textos encontrados na Springer Link em comparação com aqueles do portal da CAPES. Além disso, na Springer Link, alguns textos encontrados não possuíam acesso aberto, o que impossibilitou sua análise e automaticamente foram excluídos da pesquisa.

Na base de dados Scopus, foram associados os descritores “priest” AND “COVID-19”, pois aqueles utilizados em outras bases não surtiram efeito na busca, então, quando houve a supressão do termo “Catholic” foram encontrados dois artigos que não condiziam com a pesquisa. No entanto, através da Scopus, foi possível identificar a revista “Health and social care Chaplaincy, na qual pesquisas direcionadas ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 por padres católicos tiveram sua substancialidade através de 2 artigos. Já na base de dados Taylor & Francis Online, ao utilizar as mesmas palavras-chave selecionadas, foram encontrados 23 artigos, tendo aproveitamento de 05 para a pertinência da pesquisa.

A literatura selecionada seguiu o modelo de revisão, a partir do título e, posteriormente, pelo resumo. Assim, foi necessário que o título considerasse a temática da pesquisa direta ou indiretamente. Quando o título não forneceu informações necessárias ou claras a respeito do tema desejado, recorreu-se ao resumo para compreensão. Também as obras contempladas pelo título foram submetidas à análise de resumo.

Foram delineados critérios de inclusão a partir da análise dos resumos, abrangendo a dinâmica de vida sacerdotal e adaptação diante da pandemia de Covid-19, embasamento teórico segundo a perspectiva analítica, configurações e vivências de saúde mental a partir do contexto clerical. Por fim, as pesquisas selecionadas foram lidas em suas versões originais e completas para compor a revisão literária e embora tenha encontrado 151 artigos durante a revisão, apenas 16 correlacionavam a saúde mental dos padres durante o período da pandemia de Covid-19, sendo integrados para a dissertação. Nenhuma publicação encontrada diz respeito ao cenário brasileiro, o que também conferia a língua inglesa para todos eles.

Para seguir com a análise dos dados encontrados, os artigos foram tabelados, contendo autor e ano de publicação, método e breve resumo sobre seu desdobramento, destacando as discussões pertinentes à temática dessa dissertação, conforme demonstrado no Apêndice 02. Posteriormente, cada artigo levantado foi descrito e analisado de acordo com seu embasamento teórico.

Como resultado da pesquisa, todos os artigos selecionados pertenciam às publicações internacionais, sendo em sua totalidade de língua inglesa, as quais representam 81,25% de pesquisa aplicada contendo método qualitativo, quantitativo e misto, e 18,75% como estudo teórico. Houve predominância dos estudos com participantes do continente europeu, evidenciando a necessidade de pesquisa para este público no Brasil após o cenário pandêmico.

TABELA 06 - ARTIGOS QUANTIFICADOS E SELECIONADOS PARA A REVISÃO

Base de Dados	Subtotal	Exclusão	Total
CAPES	28	24	04
Springer Link	98	93	05
SCOPUS	02	00	02
Taylor & Francis Online	23	18	05
Total	151	135	16

FONTE: A autora, 2022.

Dos 16 artigos selecionados, conforme demonstrado na tabela 06, apenas 03 (Crea e Francis, 2021; Francis e Crea, 2021; Francis e Village (2022) consideravam o mesmo embasamento teórico da proposta da dissertação: psicologia junguiana. Ambos artigos que tinham como parte de seu referencial a psicologia analítica destacavam a teoria dos tipos psicológicos, demonstrando características de personalidades que melhor se adaptavam aos contextos que estavam inseridos durante o período da pandemia, os quais foram relacionados a extroversão e o bem estar, de acordo com Crea e Francis (2021), a introversão e o esgotamento profissional do clero, segundo Francis e Crea (2021) e o aumento do perfil de sacerdotes introvertidos, conforme aponta Francis e Village (2022).

5.4 DISCUSSÃO

Os artigos encontrados, embora apresentem características que convergem entre si a respeito do sacerdócio durante a pandemia de Covid-19 e a saúde mental, foram descritos de acordo com a sua abordagem original, o que permite perceber como essas perspectivas teóricas compreendem esse grupo e, assim, apontam as demandas mais pertinentes, como o estresse ocupacional, a solidão e angústia,

requerendo maiores estudos. Posteriormente, foram analisadas as pesquisas que consideraram a perspectiva da psicologia analítica como teoria que abordaram conceitos como a formação tipológica da personalidade, os aspectos sombrios da personalidade e suas consequências para os sacerdotes.

5.4.1 AS DIFERENTES PERSPECTIVAS

Através do modelo biopsicossocial, Rogowska e Dolega (2022) propuseram um estudo comparativo entre clérigos e freiras católicos, no qual foram aplicadas escalas de religiosidade, espiritualidade, saúde somática e mental, ao total amostral de n=140. Foram divididos quatro grupos (n=35) para padres diocesanos, padres religiosos, freiras monásticas e freiras seculares. O atributo final ainda precisa ser discutido, segundo os autores. No entanto, foi percebido que pessoas ligadas à religiosidade podem alcançar melhor saúde quando experimentam abertura espiritual à transcendência.

Alguns estudos apontam para a necessidade de compreensão da dinâmica laboral dos sacerdotes, uma vez que essa categoria se aproxima do delineamento de bem estar psíquico ou exaustão emocional dos sacerdotes como aponta as pesquisas realizadas Crea e Francis (2022), Kappler, Okozi e Diouf (2022), Fides, Clarence e Jeff (2021), Terry e Cunningham (2020) e Crea, Filosa e Alessandri (2021).

À luz da logoterapia, o estudo de Crea & Francis (2022) realizado com amostragem n=156 na Itália, utilizou a escala Francis Burnout Inventory e demonstrou a relação entre o propósito de vida, a satisfação vocacional e as consequências na exaustão emocional para padres e religiosos.

Kappler, Okozi e Diouf (2022) demonstraram que os temas referentes à depressão e solidão estavam presentes no sofrimento psicológico de sacerdotes durante a pandemia, no estudo realizado no Canadá, através do auto relato psicológico de 411 participantes, 13

meses após a pandemia de Covid-19. O estudo ainda encontrou como limitação que a população de padres e religiosos são pouco estudadas, sendo necessário o aprofundamento de pesquisas que possam englobar a relação dos tipos formativos clericais e o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Fides, Clarence e Jeff (2021) delineou na pesquisa aplicada com amostragem n=22 de homens e mulheres leigos, na Filipinas, o papel social dos sacerdotes ocupados diante da realidade religiosa, principalmente se considerar as práticas populares religiosas como apoio ao estresse emocional vivenciado por determinadas populações na qual o clérigo está inserido. Para isso, utilizaram a abordagem fenomenológica com o objetivo de compreender a função da expressão reimaginada da fé, o *Dungaw*, perante a ansiedade e o medo manifestados durante a pandemia de Covid-19.

Terry e Cunningham (2020) aplicaram técnicas correlacionais e regressão, com o objetivo de desenvolver e testar uma compreensão de saúde em amostra de n=418 para sacerdotes, descobrindo melhoras na saúde mental do clero associadas (a) ao apoio social e (b) ao aumento do controle do trabalho o que fornece medidas específicas e contextualizadas da ocupação do sacerdote.

Durante a fase inicial da pandemia, a amostragem n=205 foi estudada na Itália por Crea, Filosa e Alessandri (2021) ao estabelecer a relação entre a estabilidade emocional e a positividade de sacerdotes e religiosos durante a pandemia de Covid-19. Assim, foi concluído que o estado de ansiedade está ligado ao afeto negativo enquanto a estabilidade emocional e a consciência se relacionam à afetividade positiva.

Para Arasa, Angolafale e Murrighili (2022) o estudo previu na amostragem n=443 a participação de sacerdotes católicos pertencentes as dioceses de cada continente, com o objetivo de observar a adaptação do trabalho pastoral no segundo ano da pandemia. Desse modo, a pesquisa se estendeu a um país representante para cada continente

para que observassem como a pandemia afetou seu cotidiano e os achados se relacionaram ao aumento do uso de tecnologias no meio religioso e boas adaptações ao contexto para realização dos rituais religiosos.

Budaev (2021) propôs um estudo de revisão de literatura acerca dos cuidados de prevenção ao Coronavírus durante a realização de rituais católicos. Destacou-se as medidas de prevenção baseadas nas Organizações de Saúde Pública e na responsabilidade individual dos clérigos e leigos no combate ao vírus e, simultaneamente, na vivência do catolicismo romana de forma adaptada e saudável.

O estudo proposto por Desjardins et al. (2022) propôs analisar os diários escritos por 21 capelães católicos, nos Estados Unidos, através da abordagem fenomenológica. Os relatos descreviam os desempenhos deles em ambientes hospitalares durante o período pandêmico. Foi percebido expressiva auto cobrança no desempenho laboral.

Embora o serviço de capelania exercido por sacerdotes tenha ganhado mais espaços nos hospitais e mesmo com suas limitações, houve significativas adaptações durante a pandemia de Covid-19, conforme estudado por Domaradzki (2022), numa amostra de n=16 capelães na Polônia que responderam às entrevistas semiestruturada.

Drummond e Carey (2020) realizaram um estudo de caso em um hospital da Austrália durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa documentou a ocorrência do serviço de capelania realizado por sacerdotes no ambiente hospitalar durante a pandemia. Assim, foi possível associar que os cuidados espirituais refletiriam no bem-estar físico e, conseqüentemente, na reabilitação do paciente internado. Foi abordado pilares como família, religião, suporte emocional, aconselhamento e rituais. Dessa forma, é possível perceber a atuação dos sacerdotes durante a pandemia e o impacto de suas ações na sociedade.

Os estudos selecionados propostos por Arasa, Angolafale, & Murrighili (2022), Budaev (2021), Desjardins et al. (2022), Domaradzki

(2022) e Drummond & Carey (2020) contribuíram para demonstrar a experiência da população de padres e religiosos diante das dinâmicas de morte, transformação e ressurreição frente às suas adaptações das atividades pastorais e de suas vivências comunitárias, contribuindo inclusive com determinadas integrações simbólicas de uma imagem enrijecida dos seus rituais religiosos. Foi possível analisar ainda que a medida em que há uma formação de significado para o indivíduo, há também boas adaptações e promoção de bem-estar.

Faz-se necessário ainda reconhecer que, como a alienação, a inflação do Ego também proporciona perigos à dinâmica psíquica do indivíduo e que as práticas religiosas, segundo Edinger (2020), fornecem certa proteção de caráter coletivo a esses riscos justamente por fornecer inúmeras e distintas imagens a respeito dessas manifestações. No entanto, é preciso recordar que muitas vezes a identificação coletiva provocada pela igreja nos indivíduos também pode acarretar na ideia de *participation mystique*¹, o que esfacela a relação permeada de significados individuais ao Self.

Além da pesquisa realizada por Budaev (2021), os estudos Ruiz-Prada e García (2021) e Bramstedt (2020) foram realizados através de revisão literária e levantamento de dados, isto é, não se configuraram como pesquisas aplicadas. No entanto, essas pesquisas tiveram em comum o incentivo à compreensão da dinâmica psíquica dos sacerdotes, uma vez que seus relatos se aproximam de questões pertinentes à solidão e à saúde ocupacional dos sacerdotes.

Ruiz-Prada e García (2021), através de revisão de escopo, sistematizaram questões que circundam a vocação presbiteral na Espanha e, conseqüentemente, colaboraram para fomentar a comparação de características da dinâmica psíquica dessa população antes da pandemia. Assim, o estudo propôs o levantamento de dados acerca de fatores que contribuem para o estresse ocupacional de padres, enfatizando a solidão e as exigências vocacionais.

¹ Termo lançado por Lévy-Bruhl para as relações estabelecidas inconscientemente, chegando a um modelo superficial de atributos afetivos (JUNG, 2013a, §203)

Por fim, Bramstedt (2020) levantou dados e comunicação na Itália acerca do expressivo número de mortes de sacerdotes durante a pandemia de Covid-19, destacando a ausência de estudos para esta população. Assim, foi descrito que em 20 de abril de 2020, 115 padres afetados pelo vírus vieram a óbito. Posteriormente, o autor ainda evidenciou as formas de prevenção ao vírus em cada tipo de ritual em que há possibilidade de um clérigo exercer sua profissão, destacando a falta de cuidados que as próprias instituições tiveram com esse público em específico, o que apontaria para questões éticas de saúde ocupacional.

5.4.2 AS PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Baseando-se na perspectiva junguiana dos tipos psicológicos, a pesquisa realizada por Crea e Francis (2021) na Itália, com amostragem n=95, utilizou as escalas de bem-estar (Oxford Happiness Questionnaire e Purpose in Life Scale) e dos Tipos Psicológicos (Escala de Tipos Psicológicos de Francis), pelas quais os autores analisaram que os níveis mais baixos de bem-estar estavam associados por pessoas introvertidas quando comparados aos extrovertidos.

Outro estudo baseado na perspectiva dos tipos psicológicos foi a pesquisa exploratória de Francis e Crea (2021), aplicada com 287 participantes da Itália, envolvendo padres, religiosos e religiosas. A pesquisa utilizou escalas para avaliação dos tipos psicológicos, burnout, inteligência emocional, religiosidade e índice de traços maquiavélicos. Dessa forma, foi possível relacionar o esgotamento profissional de religiosos à tríade sombria e brilhante de fatores psicológicos. Assim, os autores reuniram 4 modelos para análise: fatores pessoais (sexo e idade); fatores de personalidade (extroversão e emotividade); tríade sombria (maquiavelismo, narcisismos subclínico e psicopatía subclínica); tríade brilhante (propósito na vida, inteligência emocional e religiosidade intrínseca). Teve como contribuição original a teorização

dos mecanismos de esgotamento profissional do clero a partir da correlação dos modelos supracitados.

Francis e Village (2022) também se basearam na abordagem dos tipos psicológicos para explorar o impacto de questões psicológicas diante das respostas exigidas pela pandemia de Covid-19. O mapeamento anterior dos tipos psicológicos que serviu previamente de comparação para as mudanças ocorridas no clero foi realizado em 1985 por Ruppert, n=1.298 padres católicos nos EUA, o qual serviu como linha de base para os estudos mais recentes com essa população, segundo os autores. Dentre as seis tendências modificadas no perfil dos padres, a primeira está destacada como maior concentração de introvertidos no sacerdócio comparados ao estudo anterior. Assim, os autores propuseram aplicar em 198 sacerdotes católicos que residiam na Inglaterra, País de Gales e Irlanda a escala FPTTS para verificação de preferência dos tipos psicológicos, por meio do link distribuído pelo Church Times, a partir de 08 de maio de 2020.

Nesse sentido, pode-se perceber o que Crea e Francis (2021) avaliou como scores mais baixos do bem-estar e realização vocacional a amostragem de padres com índice elevado de introversão se comparados àqueles voltados à extroversão (Tabela 2), o que se assemelha ao estudo de Francis e Village (2022) para a compreensão do perfil sacerdotal. Tende a significar uma falta de adaptação e até mesmo de desenvolvimento da função inferior, fazendo com que se sinta oprimido diante das atividades sacerdotais. Essa compreensão se associa ao fato de que “a função inferior faz a ponte para o inconsciente. Ela é sempre dirigida para o inconsciente e para o mundo simbólico” (Von Franz e Hillman, 2016, p. 20).

O artigo de Francis e Crea (2021) propôs a relação dos tipos psicológicos com a tríade sombria diante da realização vocacional (Tabela 3), analisando as consequências para o desgaste profissional do clero, o que se assemelha ao lado sombrio descrito por Guggenbühl-Craig (2004) como uma hipocrisia alimentada pela imagem de nobreza do sacerdote diante da influência e do poder.

Por sua vez, a sombra, para a perspectiva junguiana, tem seu processo formativo relacionado aos conteúdos não desenvolvidos (Figura 3) e, conseqüentemente, pouco aceitos na consciência (Ego). Então, como um mecanismo de proteção ao Self, as máscaras sociais (Persona) atuam de forma a atender as demandas internas ou externas (Jung, 2012). Assim, ao lidar com a experiência de realização da totalidade psíquica, o processo de individuação visa conter os aspectos opostos em equilíbrio, gerando uma comunicação daquilo que seja as exigências internas e externas ao indivíduo e suas melhores formas adaptativas.

Do outro lado da sombra, há a compreensão de sua luminosidade, onde o indivíduo pode desenvolver os conteúdos considerados vergonhosos e indesejados (Figura 1). Nessa perspectiva, Hopcke (2017) aponta que por se tratar de um componente arquetípico, a sombra não pode ser resumida ao extermínio de um problema. Serve-nos, contudo, como parte da nossa dinâmica psíquica que deseja ser explorada e integrada em nossa consciência, de forma a predispor melhorias em nossos significados, atitudes e comportamentos cotidianos.

FIGURA 1 - ESTRUTURAS ADAPTATIVAS DA SOMBRA



FONTE: A autora, 2022.

É importante salientar que, por vezes, a experiência religiosa pode levar ao estágio de alienação do Ego e o distanciamento do processo de individuação, nos quais o indivíduo experimenta a “sombra de Deus” (O’Kane, 1999). Conforme aponta Edinger (2020), o *numinosum*, isto é, a totalidade psíquica (Self), serve como base para a experiência religiosa que tem por necessidade a experiência de alienação, uma vez que o indivíduo identificado inconscientemente com Deus não pode experimentar seu próprio caminho de desenvolvimento.

A partir disso, a exigência da alienação sugere que haja uma separação entre o eixo Ego-Self, envolvendo uma perda de identidade e um estrago em sua estrutura para só então se reorganizar em sua natureza verdadeiramente subjetiva. Logo, torna-se possível experimentar o que muitos religiosos vivenciaram como “noite escura da alma”² e mesmo a experiência de “atravessar o deserto”³.

Percorrer as vias entre os aspectos sombrios e luminosos é promover também a confrontação com o Self, cujas experiências de diversas culturas e épocas tentaram se aproximar através dos mitos e processos ritualísticos (O’Kane, 1999). Diante desse desenvolvimento é possível ainda perceber como o dinamismo dos temas de morte, transformação e renascimento se entrelaçaram a fim de promover a ruptura de uma expressão alienada frente à experiência religiosa supracitadas.

As questões relacionadas à religiosidade e espiritualidade apontada nessas pesquisas podem se associar aos modelos de desenvolvimento da saúde emocional dos indivíduos, uma vez que, ao considerar os estágios de alienação do Ego provocados pela experiência religiosa vivenciada com rigidez e sem adaptações, ocasiona sofrimento psíquico. Quando essa relação voltada apenas à imagem de Deus, cede lugar à experiência com o sagrado, por consequência, o indivíduo adquire a transcendência

² Termo usado por São João da Cruz.

³ A própria experiência de Cristo revela o atravessamento do deserto como presságio psicológico da estrutura de alienação narrado no Evangelho de Lucas 4, 1-13.

do significado. Nesse sentido, a alienação se torna uma experiência necessária para a continuidade do desenvolvimento psíquico, como forma de reorganizar a comunicação estabelecida entre o Self e o Ego (Edinger, 2020).

5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A solidão e a exigência vocacional são características que estabelecem importantes consequências na saúde mental de sacerdotes, mesmo antes do período pandêmico, conforme o estudo apontado por Ruiz-Prada et al. (2021), o que impera ainda mais a necessidade de produzir estudos a respeito dessa população.

O objetivo dessa pesquisa foi levantar e descrever a produção científica da saúde mental de sacerdotes católicos diante da pandemia de COVID-19 no contexto nacional e internacional. Os artigos encontrados que foram baseados na teoria dos tipos psicológicos, receberam ênfase e foram analisados sob a ótica da psicologia analítica, os mecanismos de adaptação do eixo Ego-Self e sua repercussão no cotidiano. Em sua totalidade, os artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas se originam de literatura estrangeira, evidenciando ainda a necessidade de fomentar estudos para o território brasileiro.

As publicações analisadas envolveram outros repertórios teóricos, como a logoterapia, a fenomenologia e o modelo biopsicossocial, além de contribuir com distintas áreas disciplinares, como a teologia, sociologia, psicologia, assistência social e antropologia. Não obstante, a produção encontrada na área da psicologia analítica para esse eixo temático ainda é escassa, selecionando-se apenas dois artigos com a mesma ferramenta para o embasamento teórico: os tipos psicológicos.

Algumas temáticas ficaram bem demarcadas para o contexto clerical, o que convergiu com o conjunto de textos sobre determinados temas, em diferentes perspectivas, sendo eles: a relação entre a exaustão

emocional e o bem estar sacerdotal, os tipos psicológicos como constituinte do perfil sacerdotal, a solidão e a saúde ocupacional dos sacerdotes, a adaptação de atividades pastorais durante a pandemia de Covid-19.

A partir disso, foi possível analisar que a experiência religiosa pode levar o indivíduo a sua experiência de alienação ou inflação necessárias para reorganização psíquica. Por sua vez, a religião auxilia na formulação de imagens e símbolos, o que ajuda no processo de individuação e na capacidade do indivíduo se adaptar de forma saudável.

Reconhecer esses aspectos faz parte da necessária confrontação com o Self que o indivíduo realiza mais cedo ou mais tarde para assumir seu verdadeiro espaço significativo. O equilíbrio entre os polos de adaptação de luz e sombra em seu cotidiano também demonstraram a ruptura entre os estágios de inflação e alienação do Ego, conduzindo um eixo vocacional mais autêntico à sua proposta sacerdotal, pois justamente quando o deserto é atravessado em seus limites surgem as emanações numinosas.

Por fim, cabe ressaltar que não foram encontradas publicações que discorressem sobre a assistência em saúde mental para sacerdotes, o que pode ser associado às estruturas de rigidez na persona. Além disso, configurações a respeito do bem estar se associavam diretamente ao desempenho e realização vocacional, não aos cuidados com o sacerdote, o que contribui com a personificação de uma imagem divina distanciada da realidade humana, voltada aos afazeres pastorais.

5.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arasa, D., Kim, L., Angolafale, JF, & Murrighili, D. (2022). A resposta dos padres católicos romanos ao Covid-19: um estudo de caso sobre as atividades pastorais e de comunicação de nove dioceses em todo o mundo durante os primeiros meses da pandemia. *Igreja, Comunicação e Cultura* , 7 (1), 238-263.

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23753234.2022.2038647>

Bramstedt, KA (2020). COVID-19 como causa de morte para padres católicos na Itália: uma crise ética e de saúde ocupacional. *Capelania de Saúde e Assistência Social* , 8 (2), 180-190.)

<https://doi.org/10.1558/hsc.41620>

Budaev, S. (2021). Segurança e reverência: como a liturgia católica romana pode responder à pandemia do COVID-19. *Revista de religião e saúde* , 60 (4), 2331-2352. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-021-01282-x>

Crea, G., & Francis, L. (2022). Purpose in Life as Protection Against Professional Burnout Among Catholic Priests and Religious in Italy: Testing the Insights of Logotherapy. *Pastoral Psychology*, 71(4), 471-483.

Crea, G., & Francis, LJ (2021). Tipo psicológico e bem-estar pessoal entre padres católicos na Itália: um estudo em psicologia positiva. *Saúde Mental, Religião e Cultura* , 24 (4), 404-411.

Crea, G., Filosa, L., & Alessandri, G. (2021). Sofrimento emocional em padres e religiosas católicos durante o COVID-19: o papel mediador da positividade do traço. *Saúde Mental, Religião e Cultura* , 24 (7), 728-744.

<https://doi.org/10.1080/13674676.2021.1937586>

Desjardins, CM, Muehlhausen, BL, Galchutt, P., Tata-Mbeng, BS, & Fitchett, G. (2022). Experiências narrativas de capelães de saúde americanos servindo durante a pandemia de COVID-19: um estudo hermenêutico fenomenológico. *Jornal de Capelania de Cuidados de Saúde* , 1-16.

Domaradzki, J. (2022). Capelães hospitalares enfrentando a pandemia. Um estudo qualitativo. *Jornal de Capelania de Cuidados de Saúde* , 1-16.

<https://doi.org/10.1080/08854726.2022.2043680>

Drummond, D. A., & Carey, L. B. (2020). Chaplaincy and Spiritual Care Response to COVID-19: An Australian Case Study – The McKellar Centre. *Health and Social Care Chaplaincy* 8(2), in press. DOI: 10.1558/hsc.41243

Edinger, E. F. (2020). *Ego e arquétipo: uma síntese fascinante dos conceitos psicológicos fundamentais de Jung*. Sobral, A. U. Trad. 2. ed. São Paulo: Cultrix.

Fides A. del Castillo, Clarence Darro del Castillo, Jeff Clyde Corpuz (2021) Dungaw: Expressão Religiosa Reimaginada em Resposta à Pandemia do COVID-19. *Journal of Religion and Health*, 60 (4), 2285. [10.1007/s10943-021-01266-x](https://doi.org/10.1007/s10943-021-01266-x)

Francis, LJ, & Crea, G. (2021). Preditores psicológicos de esgotamento profissional entre padres, irmãos religiosos e irmãs religiosas na Itália: a tríade sombria versus a trindade brilhante?. *Psicologia Pastoral*, 70 (4), 399-418. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11089-021-00951-8>

Francis, LJ, & Village, A. (2022). Perfil do tipo psicológico e temperamento de padres católicos servindo na Inglaterra, País de Gales e Irlanda. *Saúde Mental, Religião e Cultura*, 1-13. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13674676.2021.2017420>

Franz, M. L.. Hillman, J. (2016). *A tipologia de Jung: ensaios sobre psicologia analítica*. Ed. 2. São Paulo: Cultrix.

Guggenbühl-Craig, A. (2004). *O abuso de poder na psicoterapia: e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério*. Gambini, R. Trad. São Paulo: Paulus.

Hopcke, R. H. (2012). *Guia para Obra Completa de C. G. Jung*. Orth, E. e Orth, R. Trad. 3. ed. Petrópolis: Vozes.

Jung, C. G. (2012). *Aion – estudo sobre o simbolismo do si-mesmo*. 10. Ed. Petrópolis: Vozes.

_____. (2013a). *Símbolos da transformação: análise do prelúdio de uma esquizofrenia*. Stern, E. Trad. Bonaventure, J. Rev. Ed. 9. Petrópolis: Vozes

_____. (2013b). *Tipos psicológicos*. Orth, L. M. E. Trad. Ed. 7 Petrópolis: Vozes.

Kappler, S., Okozi, I., Diouf, F., & Hartinger, K. (2022). The Impact of the COVID-19 Pandemic on the Psychological Well-Being of Catholic Priests in Canada. *Religions*, 13(8), 718. <https://doi.org/10.3390/rel13080718>

O’Kane, F. (1999). *A sombra de Deus: reflexões sobre depressão e a dimensão religiosa da existência*. Scoss, M. Trad. São Paulo: Axis Mundi.

Rogowska, AM, & Dolega, D. (2022). Investigando a relação entre transcendência espiritual, religiosidade pessoal e saúde mental em clérigos e freiras católicas romanas. *Psicologia da Religião e Espiritualidade* , 14 (2), 237. <https://doi.org/10.1037/rel0000389>

Ruiz-Prada, M., Fernández-Salineró, S., García-Ael, C. *et al.* (2021). Estresse ocupacional e padres católicos: uma revisão de escopo da literatura. *J Relig Health* **60** , 3807-3870. <https://doi.org/10.1007/s10943-021-01352-0>

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.

Terry, JD e Cunningham, CJ (2020). O sagrado e estressado: testando um modelo de saúde do clero. *Jornal de Religião e Saúde*, 59 (3), 1541–1566. <https://doi.org/10.1007/s10943-019-00920-9>

Virgínia, SG (1998). Burnout e depressão entre o clero secular, religioso e monástico católico romano. *Psicologia Pastoral* , 47 (1), 49-67. <https://doi.org/10.1023/A:1022944830045>

INTERTEXTO

O sacerdócio é uma vocação que, assim como outras profissões voltadas ao atendimento psicossocial, tem por objetivo auxiliar a sociedade a se desenvolver positivamente o que, por vezes, é levado a experimentar em suas atitudes e ações determinadas motivações psicológicas ambivalentes, conforme aponta Guggenbühl-Craig (2004), pois envolve a dualidade entre o reconhecimento social e a realização pessoal. O trabalho do sacerdote se associa em grande parte à celebração de rituais, ao serviço de capelania e aconselhamento, bem como à administração de igrejas, escolas, hospitais e instituições com algum vínculo religioso, formulando seu caráter pastoral de atuação (Brighenti, 2021).

Em período anterior à pandemia de Covid-19, a pesquisa realizada por Ruiz-Prada, M., Fernández-Salineró, S., García-Ael, C. et al. (2021) aponta que o estresse ocupacional de sacerdotes se associa à solidão e às exigências da vocação. Com o mesmo efeito, as pesquisas realizadas por Fides A. del Castillo, Clarence Darro del Castillo, Jeff Clyde Corpuz (2021) e Francis, LJ, & Crea, G. (2021) também apontam o estresse ocupacional como consequência dos modelos vocacionais vivenciados por sacerdotes, o que corrobora com a ideia anterior sobre ambivalência nas motivações psicológicas, propostas por Guggenbühl-Craig (2004), na qual o sacerdote pode se caracterizar por vivenciar intensamente a imagem benigna e sombria de Deus, simultaneamente.

Para a perspectiva junguiana, a visão simbólica criada unilateralmente acerca de Deus como perfeitamente bom e benigno que ignora a existência de aspectos sombrios e negativos pode levar a uma compreensão distorcida e desequilibrada da divindade, fazendo com que o indivíduo enxergue apenas os conteúdos positivos o que impede seu desenvolvimento integral da psique, conforme aponta O’Kane (1999).

Desse modo, foi possível investigar como os impactos do isolamento social se deu na persona e na sombra dos sacerdotes, uma vez que são conceitos teóricos que integram a parte relacional do mundo interno do indivíduo com o meio externo e que, no entanto, recebeu conteúdos e adaptações durante a pandemia de Covid-19 através do confinamento e das mudanças nas atividades pastorais.

6 IMPACTOS NA PERSONA E NA SOMBRA DE SACERDOTES CATÓLICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

6.1 A influência do catolicismo na dinâmica psíquica

A doutrina cristã, segundo O’Kane (1999), constitui um pano de fundo cultural capaz de alimentar seus símbolos e suas mitologias que influenciam no modo de sentir e de pensar dos indivíduos. Dessa forma, a imagem de Deus é concebida pela psicologia analítica como analogia ao Self, uma vez que o Self se configura como a experiência mais imediata do Divino.

Nesse sentido, Hillman (1984) afirma que a imagem de Deus é, inicialmente, uma experiência e, posteriormente, um conceito. Isso se deve ao fato de que a imagem que a psique formula sobre Deus se associa ao sentimento, à intuição, à representação, ao experimento e à formulação que um indivíduo realiza sobre a relação com essa imagem, construídos para além de qualquer dogma. Tais imagens e experiências relacionadas à imagem de Deus são representações coletivas que foram compartilhadas pela mente de cada pessoa diante da sociedade em que habitamos.

A partir disso, as religiões formulam caminhos para possibilitar que o indivíduo se confronte com seus aspectos ameaçadores, a fim de sobreviver, conforme aponta O’Kane (1999). No entanto, as religiões também promovem o ideal de imitação de Cristo e de sua perfeição,

considerando-o como alguém que escolheu a luz em detrimento da sombra.

Para Jung (2013d), o ritual da missa, expresso pelo catolicismo, representa e encobre a imagem de Deus sob a perspectiva da mais bela divindade. Assim, a religião compreende apenas o lado bom e belo de Deus, sem abarcar seu lado sombrio e negativo. Contudo, para a psicologia, tanto o aspecto de luz como o de sombra encerram igual importância. O ego, porém, recai sobre a tentação de se identificar com o Cristo em detrimento do Anticristo, pois sofre a influência de julgamentos religiosos ou morais, impedindo sua conciliação com o todo, o Self (O’Kane, 1999).

A psicologia analítica, de acordo com Jung (2012), propõe o conceito de Self como o arquétipo formado pela unidade paradoxal entre luz e sombra. Porém, o conceito do Self a partir da ótica cristã é cindido em duas partes irreconciliáveis, provocando na psique do indivíduo a separação entre o reino dos céus e o inferno, aniquilando as possibilidades de integração.

Para o mesmo efeito, o lado sombrio do Self, ou a sombra da imagem de Deus, é, no entanto, difícil de ser associada para alguns indivíduos, principalmente, para aqueles que possuem uma imagem altamente positiva em relação ao cristianismo, o que pode lhes ressoar como repulsa ao aceitarem a imagem do Anticristo, conforme análise de O’Kane (1999).

É a partir dessa conciliação entre luz e sombra em sua totalidade que, através da função transcendente, surge o Self. E muitas vezes, a religião, ao colocar a antítese entre bem/mal, Cristo/Anticristo, cria uma polarização de conteúdos simbólicos que impede o indivíduo de viver e experimentar a função transcendente, isto é, “o potencial nutridor do Self ou à descoberta, por parte do ego, de uma atitude adequada em relação à sua própria crucifixão” (O’Kane, 1999, p. 50).

A crucifixão retrata, portanto, um momento de interseção entre o humano e o divino, no qual a justaposição de opostos entre o ego,

representado pela figura humana, e o Self, representado pela cruz-mandala, constela o primeiro par de opostos e, simultaneamente, uma unidade entre Cristo e seu oposto, o Anticristo, de acordo com Edinger (1987).

Segundo Edinger (1987), a vida de Cristo, a imagem encarnada de Deus, representa o processo de individuação e, em termos psicológicos, comporta as contrariedades do Self em sua encarnação no ego individual, como também as próprias contrariedades do ego diante de sua participação nesse drama divino, então, pode gerar seu significado como tragédia ou salvação a depender da relação com o Self.

A partir da compreensão de como é constituído o Self sob uma perspectiva de influência do Cristianismo, é possível analisar a formulação da persona e da sombra vinculada ao sacerdócio e suas dinâmicas no cotidiano, analisando sobre uma integração totalizadora entre as oposições daquilo que é bem aceito e daquilo que não o é.

6.2 Persona: à imagem e semelhança de Deus fomos criados.

Ao nos encontrarmos com o mundo social que está ao nosso redor, utilizamos uma face adaptada, também chamada de persona para a psicologia analítica, conforme aponta Stein (2006). A persona se associa em sua nomenclatura ao teatro grego cujo ator vestia uma máscara (persona), representando uma aparência mística com a qual se identificava (Kast, 2022).

Dessa forma, Kast (2022) aponta que a persona possibilita a nossa relação com o mundo exterior e, ao mesmo tempo, revela características da nossa própria identidade, uma vez que a identidade não é um traço unicamente interior da personalidade. Ao contrário, a identidade sempre precisa ser validada através do ambiente que nos

circunda o que, por vezes, faz com que assumamos uma postura da persona que viabilize ao máximo a aceitação social.

De acordo com Stein (2006), a partir dos processos de aculturação, educação e adaptação que recebemos ao longo da vida, desenvolvemos e consolidamos aspectos que formulam a persona, facilitando a interação social e atenuando questões embaraçosas do cotidiano. Outra característica importante da persona reside no fato da correspondência feita por ela entre o aspecto pessoal do nosso eu ideal, como nós nos enxergamos e como gostaríamos que fôssemos enxergados (Kast, 2022), como uma ponte estabelecida entre o nosso mundo interior e o mundo exterior.

O meio cultural em que o indivíduo se desenvolve e é educado tem a capacidade de moldar a estrutura do ego e a consciência humana, conforme aponta Stein (2006). A partir da entrada e vivência no seminário, é possível perceber a influência do meio cultural na constituição psíquica dos participantes.

Para P3, há uma identificação com a vocação sacerdotal e demonstração da atitude do ego voltada a perspectiva cristã:

(...) o que eu mais gostei na vocação sacerdotal é a questão da disponibilidade assim...é uma coisa que eu vou descobrindo, porque acaba que você se torna um pouco disponível, não só para as pessoas, mas para Deus, não é? Dessa forma, a disponibilidade pode ser percebida como uma atitude da mentalidade cristã, o que se volta a um dom de generosidade da parte divina. (P3).

Diante de um contexto cristão, o ego pode ser caracterizado como uma porção da psique que está consciente das crenças, valores e princípios cristãos (O’Kane, 1999). Então, esse aspecto busca viver de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo e se conectar com a vontade divina, o que foi perceptível na fala de P2 que relatou

aprendizados no seminário: (...). *Isso é muito interessante que o convento faz na vida da gente, por exemplo, saber o tempo certo das coisas acontecerem, saber esperar, né? É saber que, de repente, as coisas fogem do controle.*

Dessa forma, a figura do sacerdote possui sua persona consolidada no modo de agir para com seus fiéis desde a formação inicial no seminário, o que também auxilia na constituição dos conteúdos conscientes do indivíduo. Assim, características como a escuta, a disponibilidade e o acolhimento foram levantadas nas entrevistas dos 04 participantes da pesquisa:

(...) se eu for no samba, no Carnaval ou numa roda, eu não deixo de me apresentar como padre. Então, eu vejo que eles pedem a minha presença e acabam falando: “padre, me benze aqui”; “padre, fala comigo”; “padre, padre...”. (...) É preciso ter padres com consciência, com identidade. Então, eu acho que os caminhos que eu faço hoje, de estar nesta igreja hoje, dialogar da maneira que eu dialogo com a sociedade, eu acho que foi essa vocação que Deus me deu. (P1).

(...). Eu via nele (amigo que também era sacerdote) uma pessoa super, hiper disponível, simpático e feliz com o que ele faz. Ele era diretor de um colégio e conversava com todo mundo. Isso me impressionava! “Que homem mais feliz, não é? E que disponibilidade ele tem!” E eu pensava: “quero ser como ele! (P2).

Olha, o que eu mais gostei na vocação sacerdotal é a questão da disponibilidade, assim (...), o fato de você ter uma liberdade de poder ajudar o outro da sua forma, escutando, abençoando, dando uma palavra, um ombro, estando próximo, né? Claro, tem uma igreja que favorece isso na pessoa do padre, mas o fato disso tudo ser disponível, isso me faz bem! No Brasil, há uma

receptividade com a figura do padre. De alguma forma, isso ajuda a gente. (P3).

(...) me chamou a atenção o trabalho com realidades um pouco diferentes apenas do cuidado de uma paróquia, mas que fizessem obras sociais, o magistério, a pregação missionária, os meios de comunicação. (P4).

Para os mesmos efeitos, os aspectos importantes da vida sacerdotal compreendem que, assim como descrito por Campos (2018), os sacerdotes ocupem sua persona à imagem e semelhança de Jesus para melhor se adaptarem ao meio social em que vivem. A partir disso, um conflito é criado entre a necessidade de atender as demandas internas com autenticidade e, simultaneamente, a necessidade de construção da imagem social para exercer determinado papel no ambiente onde o indivíduo se insere, conforme apontado por Kast (2022).

Surgem, então, dois potenciais problemas que envolvem o desenvolvimento da persona. De acordo com Stein (2006), pode ocorrer uma hiper identificação com a persona, fazendo com que o indivíduo se preocupe em agradar e se adaptar excessivamente ao meio social, aniquilando as possibilidades da sua própria personalidade; outra possibilidade se associa à atitude de valorização extrema do mundo interior, comprometendo o envolvimento com o mundo dos objetos externos e identificando-se apenas com seus impulsos, desejos e fantasias internas.

A realidade sacerdotal exige do indivíduo a proximidade com os fiéis o que, conseqüentemente, pode levar o sacerdote a valorização de sua imagem exterior em detrimento da imagem interior. Para Stein (2006, p. 106), “quanto mais prestigioso é o papel, mais forte é a tendência para se identificar com ele”. Quando o sacerdote se torna capaz de alinhar e valorizar as duas imagens para sua integridade e

autenticidade, torna-se capaz de se reconhecer enquanto indivíduo em meio ao seu trabalho. A pandemia, nesse sentido, proporcionou melhor integração da persona para P4:

E diante da pandemia foi necessário repensar as vezes que aquilo norteia, por exemplo, meu pensamento. Quando eu toco na bioética, aquilo que me faz pensar determinadas coisas em outras áreas da própria teologia moral, da própria vivência da fé e da espiritualidade. Então, acho que o ser padre me ajudou também a superar essas questões nas quais eu estava inserido na pandemia (P4).

Quando as necessidades paradoxais do ego de independência e relacionamento são satisfeitas, o indivíduo consegue demonstrar um saudável desenvolvimento no ego e na persona (Stein, 2006), uma vez que compreende as demandas internas e expressam-nas coerentemente com as normas sociais. A partir disso, consegue também auxiliar na promoção do desenvolvimento do outro, para que a expectativa de imagem formulada consiga se atualizar.

P4 relatou que, no início de sua experiência sacerdotal, se deparou com a expectativa social sobre a imagem sacerdotal e sua identidade humana:

Depois de oito dias da minha ordenação, eu perdi a minha avó. No dia da minha ordenação, ela estava internada, já mesmo desfalecendo. Assim que terminou a ordenação, na segunda-feira, a minha primeira unção dos enfermos foi para ela. E eu me lembro até hoje, porque eu entrei na UTI, comecei a celebração na UTI e comecei a chorar. E a enfermeira virou e perguntou: “nossa! É o primeiro padre que eu vejo chorar diante de um doente”. Aí, eu virei para ela e falei: “sim, mas aqui eu não estou só diante de uma pessoa enferma. Eu estou diante de uma

peessoa da minha família, que é parte minha, minha avó”. Então, ela falou: “agora eu entendi! Vocês são humanos também, né? (P4).

A expectativa social a respeito da idealização do sacerdote como um indivíduo capaz de suportar as situações sem sofrimento, exemplificada através do relato de P4, indica como a persona recebe forte influência do contexto social para se consolidar nas atitudes esperadas de determinado papel ocupado pelo indivíduo. No entanto, P4 demonstrou uma conduta desenvolvida do ego frente às demandas da persona ao reconhecer seus limites e lidar com a idealização social.

Desde o período da formação sacerdotal, o indivíduo compreende e integra as características sacerdotais no período do seminário, desenvolvendo habilidades necessárias ao cotidiano do sacerdote. P3 e P4 relataram sobre as experiências em seu período de formação e a necessidade de adaptação dos costumes:

P3 destaca que sua entrada para o seminário foi composta por inúmeras mudanças para adaptação à vida sacerdotal:

No sentido prático, a formação no seminário foi bem diferente do que eu vivia em casa. Bem diferente...uma grande responsabilidade. (...). Uma mudança muito brusca. (...). Então, no ambiente que, ao mesmo tempo, você vai ter que aprender com a experiência, ser paciente, porque é uma prática também, de certa forma, é uma questão de fé e esses limites até que vão se encaixando, a gente se questiona se está certo ou não. Então, é muito brusco. Depois, também, você não tem aquela proteção dos amigos ali do seu lado (...) (P3).

A vivência da vida religiosa para P3 converge com a afirmação de Ulanov (2011), pois a vigilância dedicada aos conteúdos que se passam entre o campo sagrado e o próprio indivíduo é adquirida com o

desenvolvimento da percepção que se atinge através da vida religiosa. Quando há uma proximidade com as experiências imediatas da imagem do divino, o indivíduo é, portanto, capaz de reacender à simples tradição religiosa e perceber a vida compartilhada como dependente de uma fonte mais profunda, transcendente.

Adolescência e juventude eu estava dentro do processo formativo, né? (...). Foi uma experiência muito enriquecedora para mim, tanto no campo intelectual, no campo psicológico e também de convivência com as pessoas, né? (P4).

Para Stein (2006), a percepção que o ego do indivíduo possui em relação ao ambiente e sua capacidade de interação sofrem mudanças de acordo com o desenvolvimento pessoal e com a dinâmica do ambiente que está inserido, promovendo a modificação da persona, ao passo que o núcleo arquetípico do ego permanece o mesmo ao longo da vida. Dessa forma, a persona se torna adequada quando é capaz de expressar em sua amplitude as necessidades dos aspectos esperados socialmente de maneiras autêntica e plausível, e isso se torna possível devido aos papéis variados que o indivíduo assume em seu processo vital, como o relato de P3 e P4.

Os relatos dos participantes, no geral, acerca da formação no seminário e mudanças de atitudes que são moldadas através do processo formativo demonstram como a constituição da persona sacerdotal é moldada desde o período formativo, como também pela contínua expectativa que o meio social tem pela conduta do sacerdote. Neste caso, cabe ao próprio sacerdote a necessidade de impor limites frente ao seu desejo interno de atender ou não às demandas formuladas pela persona.

Nesse sentido, foi possível ainda perceber que a persona dos participantes se vincula às características presentes nos valores cristãos, como a receptividade, a disponibilidade e o trabalho social que foram enfatizados pelos participantes como influenciadores na decisão de se tornarem sacerdotes, o que indicam sua convergência entre a constituição do Self cristão e os conteúdos conscientes gerenciados pelo ego de acordo com as demandas internas e externas.

6.3 Sombra: à imagem e semelhança de Deus somos destruídos.

Compreender a face divina que acolhe o humano é algo feito e sentido naturalmente, conforme atua a persona. No entanto, experimentar o inverso, a face humana que acolhe o divino, é pouco agradável a si e visivelmente dolorosa aos outros. O par de oposição à imagem arquetípica da persona, que foi abordada anteriormente, é a sombra e percebê-la como realidade vivenciada por sacerdotes católicos no período da pandemia de Covid-19 pode proporcionar a compreensão dos impactos subjetivos causados pelo isolamento social.

Conforme aponta Frey-Wehrlin (1999), nossa personalidade é composta por qualidades positivas que consideramos conscientemente e por qualidades negativas que nos causam obstáculo, pois percebemos-as como negativas e mal adaptadas, ancorando-se ao inconsciente. De um lado, temos que a persona nos auxilia a nos tornarmos desejáveis socialmente, aceitos e adaptados. Por outro, a sombra nos coloca frente à vergonha e ao sentimento de indignidade, devido ao receio de nos comportarmos diferentemente do padrão que corresponda ao ideal do ego e, assim, sermos indesejáveis (Stein, 2006; Kast, 2022).

Para a realidade sacerdotal, por exemplo, a persona deve receber determinados limites para conferir a autenticidade do próprio indivíduo, assim, é uma necessidade constante que requer atenção, pois frequentemente o sacerdote pode se sucumbir às dinâmicas de poder e hipocrisia que sua vocação pode proporcionar quando está extremamente identificado com sua persona. De acordo com Guggebühl-Craig (2004), o sacerdote pode possuir seu lado sombrio atrelado à hipocrisia justamente por desejar obter influência e poder através de suas pregações, não porque simplesmente manifesta a sua crença no sagrado.

Segundo Guggenbuhl-Craig (2004), o indivíduo não anseia somente por distinguir entre o certo e o errado, mas se interessa, sobretudo, para se decidir sobre o que realmente deseja fazer livremente, esforçando-se para obter seu próprio ponto de vista e exercer sobre o mundo ao redor seus julgamentos. No entanto, só seríamos capazes de afirmar aquilo que está ao nosso redor, quando formos capazes de negá-lo, pois:

(...). Só quem tem liberdade de destruir pode livremente voltar-se para o mundo com amor. Sem a possibilidade desse “não” destrutivo e pecaminoso, seríamos como imaginamos serem os animais: simplesmente existiríamos, impelidos por nosso instinto de sobrevivência, sem nenhuma possibilidade de decisão, sem nenhum sentido de liberdade. Não teríamos a oportunidade de julgar, de nos tornarmos conscientes e de escolher. Talvez a existência da sombra arquetípica seja um atributo especificamente humano (O’Kane, 1999, p. 130).

No advento da pandemia de Covid-19, os indivíduos puderam se questionar sobre a continuidade da vida, serem ou não atingidas pelo coronavírus e até mesmo sobre chegar ao final da pandemia. Diante disso, vale ressaltar que “a dúvida é companheira da fé, mas ninguém quer ouvi-la da boca de um sacerdote – as nossas já bastam” (Guggenbühl-Craig, 2004, p. 29). Assim, algumas vezes, o sacerdote acaba, inconscientemente, ocupando o lugar da hipocrisia, por não possuir outra alternativa, a não ser esconder suas próprias dúvidas e mascarar o vazio interior momentâneo através da necessidade de ofertar aos fiéis o consolo afável da imagem de Pai.

O relato de P2 e seu sentimento ao celebrar as missas sozinho durante o isolamento social remonta o vazio interior e a necessidade de estar presente para os fiéis:

Quando eu comecei a missa e a igreja estava vazia, me deu vontade de chorar. (...). E olha, para você ver uma coisa...a gente não podia nem ir ao hospital para atender as pessoas que estavam morrendo. Eu celebrava uma média de 10 missas de sétimo dia por dia. (...). Depois eu pensava e sabia que ali era um momento do conforto para as pessoas. Elas não foram ao velório, não viram a pessoa no caixão, não puderam sepultar, então, ali era um momento do conforto. Então, eu aproveitava na homilia para que pudesse falar com a família mesmo ali, online, era o conforto que encontrei. E as pessoas foram sustentadas nessa pandemia muito por essa questão da fé (P2).

A “sombra de Deus” para a psicologia analítica é uma concepção simbólica que pode levar a uma experiência mais autêntica da divindade e a um relacionamento mais saudável com o sagrado, pois representa a totalidade da natureza de Deus, incluindo os aspectos que podem ser difíceis de entender ou reconciliar com a concepção humana limitada de bem e mal, conforme aponta O’Kane (1999). Nesse sentido, a sombra de Deus pode ser descrita como uma parte do divino que desafia o indivíduo a expandir sua visão e compreensão da divindade.

A descrição de P1 sobre sua percepção diante dos outros padres sobre o seguimento dos protocolos durante a pandemia demonstra o desafio vivido pelos sacerdotes e essa necessidade de expandir a visão com criatividade e integração frente ao lado de adaptação ao negativo:

Acho que, quando houve a morte de tantas pessoas como a gente ouvia no começo, começou a ter estatísticas de quantos padres tinham morrido na Europa, né? (...). Durante a reunião do clero, quando o cardeal chamou todo o clero para naquelas reuniões apresentarem os protocolos, então nós nos vimos diante dessa situação de “e agora? O que fazer?” (P1).

Durante as entrevistas, foi possível analisar a tarefa sacerdotal realizada ainda que por meio de suas limitações perante as imposições do isolamento social. Dessa forma, pode-se notar que, conforme apontado por Neumann (2021), o indivíduo se abala justamente por perceber a necessidade de aceitar o caráter inferior ou uma situação desconfortável (no caso, a sombra) que também faz parte de sua própria personalidade.

As mudanças nos formatos dos rituais religiosos durante o período pandêmico, foi uma necessidade frente à rápida adaptação que os sacerdotes tiveram para se integrarem às transmissões por telecomunicações e redes sociais. P3 relatou sobre a dificuldade em se adaptar no isolamento social para realizar missas por meios tecnológicos:

(...). Nenhum momento foi confortável! Mas aí a gente pensa assim: o que eu posso fazer aqui é isso! Então, tenho que me virar com isso. Foi bom forçar isso...posso desenvolver. Não me sinto confortável, mas posso realizar. (...) Você não está ali presencialmente, não tem um feedback, olho no olho que você pode perguntar se está bom ou não. A realidade não era confortável nesse sentido (P3).

Outras atividades pastorais, ainda, se viram extintas durante a pandemia, uma vez que propagavam a contaminação do vírus. Nesse caso, a celebração de batismos, casamentos, visitas aos enfermos, celebrações de exéquias, entre outros foram proibidas como medida de segurança. Para alguns sacerdotes, a vivência desses momentos recebeu maior ênfase, sobretudo, quando se tratava de familiares ou amigos enfermos e/ou falecidos. Nesse sentido, P4 relatou sobre ter que lidar com o luto no período do isolamento social:

No primeiro ano da pandemia, eu perdi um colega da minha turma. (...). E aí me convidaram, no meio da pandemia, para ir ungir, porque ele já estava bem debilitado e foi eu e a mãe dele. Quando entramos dentro da UTI, ele faleceu naquele momento e agente acompanhou a morte dele, né? E era uma pessoa muito próxima. E nessa situação toda, eu tive que arrumar o velório. Tive que encaminhar o corpo para ser velado em outra cidade. Tudo isso no auge da pandemia em 2020. (...). Tive uma certa tranquilidade para ajudar a encaminhar a situação, né? Então, isso para mim foi bem marcante ali no momento (P4).

De acordo com Stein (2006) e Kast (2022), quando o ego se encontra em um conflito fruto da realidade externa em divergência com o mundo interior, ou alguma outra dificuldade, ocorre uma considerável ansiedade básica, pois o indivíduo se questiona entre sua necessidade de individuação, que é pessoal, e sua necessidade de conformidade social, que é coletiva, levando-o a tal conflito que é fundamental para seu desenvolvimento.

Durante o período do confinamento imposto pela pandemia, P4 descreveu reconhecer características pessoais que convergiam com os demais integrantes de sua casa, o que evidencia a relação com o ego ao demonstrar sua atitude: *“(...) eu sou um pouco metódico nas coisas, né? Tenho horário para tudo. (...) a rapidez com que eu queira que as coisas aconteçam, talvez não seja a mesma rapidez do processo histórico do outro”*.

P2 relatou sobre a necessidade do entusiasmo durante a pandemia para atender as pessoas que vinham ao seu encontro, mesmo sabendo de sua limitação:

Eu sempre tive esperança. (...). Mesmo porque eu tinha que entusiasmar as pessoas também. (...). Na verdade, a gente precisa ser a pessoa...a pessoa que vem encontrar com a gente quer uma palavra, ela quer um caminho. (...) Então, o padre

jámais pode falar assim: “tô me sentindo cansado!”, mesmo que ele esteja sentindo. Não pode falar que me sinto desanimado, não pode, não pode falar... (P2).

Quando o ego se desenvolve sob a influência de valores religiosos ou morais, ele é constantemente dividido entre se identificar com a ideia de perfeição de Cristo ou com o ideal do imperfeito, o Anticristo (O’Kane, 1999). Nesse sentido, o relato de P2 se aproxima do fato de se identificar com a perfeição, mesmo experimentando a negação de suas limitações diante da pandemia.

P3 recorda que assumiu uma paróquia no início da pandemia e se sentiu incomodado ao ter que lidar com situações que o obrigavam a tomar atitudes contrárias daquelas esperadas por um sacerdote:

No contexto da pandemia, precisei dispensar uma funcionária, mas me vinha a preocupação da renda familiar dela, mas a paróquia também tinha um caixa que poderia acabar. “O que eu faço?” Conta vem e conta vai...Então, a maior dificuldade que eu tinha do planejamento era sobre dispensá-la. (...). Essa realidade me incomodou bastante. Mais uma vez, o medo de errar. “Eu salvo a senhora ou serei bom com a igreja?” (P3).

P3, diante de uma situação conflituosa em que se viu exposto com sua sombra se aproxima da afirmação de Neumann (2021), de acordo com a qual o indivíduo é obrigado a entrar em contato profundo consigo e com seu lado sombrio a partir do momento em que a crise individual se aproxima, o que não aconteceria espontaneamente, pois “fazer o bem” através da convenção social e da repressão do mal evita o perigo e acaba se tornando uma saída fácil para as situações que demandam integridade psíquica e moral do indivíduo.

Durante a pandemia de Covid-19, os participantes se viram em conflito para lidar com as limitações internas diante do isolamento social,

uma vez que seus relatos enfatizaram o conflito entre o que era esperado socialmente e o que realmente desejam fazer. Tal movimento serviu de contribuição para alguns participantes repensarem suas condutas diante das situações conflituosas cujos valores cristãos precisam de determinados limites para lidarem melhor com uma solução mais adaptativa.

6.4 A união dos opostos diante do período pandêmico.

A solidão na vida sacerdotal é experimentada diversas vezes devido à pouca ou ausente vida social que os sacerdotes têm para além das atividades religiosas exercidas, acarretando sobrecarga emocional e adoecimento psíquico (Campos, 2018). No entanto, durante a pandemia de Covid-19, foi percebido entre os entrevistados outro extremo oposto: com o isolamento social, as atividades sacerdotais foram interrompidas e, com isso, foram comprometidas tanto a vivência social como as atividades pastorais dos sacerdotes o que influenciou em necessidades de vivências e adaptações da persona de cada sacerdote entrevistado. Por tanto, o que antes era considerado como sobrecarga de trabalhos e funções sacerdotais, com a pandemia, se viram necessitados da presença da comunidade, uma vez que os participantes relataram sentir falta da presença social dos fiéis.

O sacerdote, reconhecido socialmente por sua escuta, disponibilidade e acolhimento provenientes da imagem cristã, isto é, sua persona, se identificava a partir da pandemia de Covid-19 com suas principais limitações humanas durante o isolamento social. Assim, foi possível analisar que, através do conflito surgido entre suas características divinas (aquelas esperadas socialmente que condizem à persona) e suas características desconhecidas e até mesmo “desajustadas” ao modelo esperado (correspondentes à sombra), uma crise de individuação surgia como um potencial oportuno para o

desenvolvimento sacerdotal por meio de uma integração desses opostos (persona e sombra), conforme explica Stein (2006).

Em alguns casos, determinadas religiões não permitem a integração da sombra, por acreditarem atribuir uma imagem demoníaca ao lado de uma imperiosa imagem divina (O’Kane, 1999). Contudo, nesse limiar surge o perigo dessas crenças impedirem a vivência criativa do indivíduo e seu processo de individuação, como o não reconhecimento dos limites interiores diante das atividades pastorais durante o isolamento social.

Contrariamente ao recalque ou a repressão daquilo que não é aceito religiosamente, Neumann (2021) afirma que cabe ao indivíduo uma reelaboração do significado que surgirá entre a tensão desses opostos (divino e demoníaco), pois justamente nessa integração feita ao encontro da sombra e sua reconciliação, o indivíduo retorna à sociedade de maneira autêntica e verdadeiramente tolerante com aquilo que é distinto de si.

Nesse sentido, a postura dos participantes entrevistados demonstrou que a pandemia proporcionou um efeito psicológico autônomo que, como explicado por Neumann (2021), não condiz ao fato da necessidade do indivíduo ser “bom”, mas que suas forças negativas sejam empregadas de modo consciente para realização integral e autêntica da personalidade, tornando-o são e produtivo. Isso foi possível perceber, pois os participantes relataram, no geral, uma atualização entre as situações difíceis, as demandas do exterior e do interior, reconhecendo a necessidade de gerar um equilíbrio entre elas, o que requer uma assimilação da sombra.

INTERTEXTO

Embora os termos “religião”, “religiosidade” e “espiritualidade” possuam significados diferentes, quase sempre estão presentes nos diálogos que reúnem suas características para a compreensão do ser humano em sua esfera transcendente. Com isso, o indivíduo passar a ser percebido não apenas em sua condição biopsíquica, interligando corpo e mente, como também fornece contornos ao seu espírito, formulando-se, portanto, para além da matéria.

A partir disso, a combinação entre corpo, psique e espírito formulam condições que possibilitam ao indivíduo, através de sua integridade, o enfrentamento de situações cotidianas de forma criativa e associada ao sentido de sua existência. Para Rogowska e Dolega (2022), fatores como religiosidade e espiritualidade conferem bem estar aos indivíduos, quando demonstram abertura aos aspectos vinculados ao transcendente.

Durante a pandemia de Covid-19, vivenciada mundialmente entre 2019 e 2023, alguns indivíduos puderam experimentar, enquanto sociedade comum, a perda do sentido de viver diante dos expressivos casos de mortes atreladas à doença. Outros indivíduos puderam, ainda, vivenciar a pandemia de forma a se organizar internamente e ressignificar questões pessoais sobre o modo como estava seu cotidiano e o que precisaria se modificar.

Na realidade sacerdotal, as temáticas de religião, religiosidade e espiritualidade estão presentes, ainda que idealmente, no cotidiano desses indivíduos, projetando-os a lidar com o campo transcendente e o sentido da vida. Pode-se questionar, então, como a espiritualidade de sacerdotes católicos integrou suas vivências pessoais durante o período pandêmico.

Para a psicologia analítica, a integração de diferentes aspectos da personalidade e a busca por uma conexão com o divino, com o sagrado ou com o sentido da vida confere à espiritualidade um importante papel

no processo de individuação. Dessa forma, Hillman (1984) afirma que a religião pode ser vista como uma forma de expressão simbólica do inconsciente coletivo que produz símbolos com profundo significado pessoal para o direcionamento do processo de individuação.

De acordo com Budaev (2021), os sacerdotes foram desafiados no que diz respeito às adaptações de rituais durante a pandemia e, conseqüentemente, em sua realização vocacional. Por outro lado, Crea e Francis (2022) demonstraram através de uma amostragem n=156 que há uma relação entre a exaustão emocional de sacerdotes e religiosos e seu propósito de vida para a realização vocacional. Dessa forma, o capítulo seguinte visou investigar os impactos da espiritualidade para sacerdotes católicos durante a pandemia de Covid-19, por meio de entrevistas com quatro sacerdotes pertencentes à Arquidiocese de São Paulo (Região Sé), através da perspectiva teórica da psicologia analítica.

Devido à amplitude de discussões acerca do conceito analítico do “processo de individuação”, pois há diversas perspectivas para o tema, foi dado enfoque sobre sua característica da busca de significado para o indivíduo, o que também se aproxima das experiências de espiritualidade que os participantes relataram. O capítulo 07, então, buscou compreender a relação entre a espiritualidade e o período pandêmico para os sacerdotes, o que também se aproximou de discussões anteriores acerca do eixo ego-Self e a constituição psíquica dos participantes.

7 ASPECTOS DA ESPIRITUALIDADE PARA SACERDOTES CATÓLICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

7.1 Religião, religiosidade e espiritualidade

Ainda que os objetivos desse estudo se voltem à compreensão mais específica da espiritualidade, os conceitos de religião e

religiosidade são necessários para distinguir os significados entre eles e, simultaneamente, estabelecer uma relação em suas vivências no cotidiano. Sobretudo, ao considerar a experiência da vocação sacerdotal, percebe-se que esses termos estão intimamente correlacionados e contribuem na integridade do indivíduo.

De acordo com Dalgarrondo (2008), a religião é termo de investigação que envolve complexidade, pois ao mesmo tempo que se aproxima de um fenômeno humano, também é considerado “experiencial, psicológico, sociológico, antropológico, histórico, político, teológico e filosófico” (p. 16). Por isso, o autor ressalta ainda que a religião é parte constituinte da subjetividade do indivíduo, pois proporciona substancial estado de significado e ordem à vida, principalmente em meio aos sofrimentos.

A religião no campo das ciências sociais, conforme aponta Valle (2005), é comumente definida como um sistema pelo qual os indivíduos estabelecem uma relação com o mundo do sagrado, em diferentes épocas e culturas, através de suas crenças, práticas, símbolos e estruturas sociais. Dessa forma, a psicologia não se interessa pelo conceito da religião apenas como manifestação social, mas, sobretudo, no indivíduo que se apropria dela para conciliar suas necessidades, emoções e motivações.

Para a psicologia analítica, Dourley (2019) aponta que o Self, centro integrador do inconsciente e da consciência, proporciona ao indivíduo um impacto em sua psicodinâmica que opera na origem comum e universal à toda experiência religiosa e, a partir de tais experiências, surgem as religiões, como um sistema organizado que condensa as experiências.

Assim, Jung (2012) compreende a religião como fato psíquico que exerce imperiosa condição na vida individual e coletiva, contemplada em todas as civilizações, desde suas origens, devido ao conjunto de crenças e rituais sagrados presentes em sua constituição. Com isso, a psicologia analítica se liga ao fato de que as religiões fazem parte da obra

arquetípica do indivíduo, manifestada por sua busca inerente de um relacionamento que transcende as condições humanas.

Por sua vez, ao fenômeno da experiência individualizada diante do transcendente, Valle (2005) caracterizou a religiosidade. Segundo ele, religião e religiosidade são termos distintos e, apesar de suas funções psicológicas e socioculturais serem diferentes, são complementares entre si. Simmel (1909) citado por Dalgalarrrondo (2008) compreende a religiosidade como categorias de crenças ou conhecimentos que determinada religião/tradição disponibiliza para satisfazer as necessidades internas do indivíduo, com suas origens enraizadas na natureza humana.

Valle (2005) afirma que a religiosidade é dotada de intenção específica e consciente que norteia o indivíduo à sua necessidade de “referência a uma realidade maior, invisível e numinosa, da qual depende a opção fundante do ser e do viver” (p. 94). A psicologia analítica, por sua vez e conforme apontado por Dourley (2019), se baseia no fato da religiosidade natural do inconsciente proporcionar ao indivíduo sua nova mitologia, isto é, um significado de vida que possibilite condizer às demandas do inconsciente através da resolução de quaisquer dificuldades impostas no desvio do caminho de vida autêntico, fidedigno à totalidade psíquica (Self).

Por fim, Dalgalarrrondo (2008) descreve a espiritualidade como a crença em Deus ou poder superior a partir de uma dimensão mais pessoal, de acordo com a respectiva história de vida, como uma necessidade de busca individual pelo sagrado. Desse modo, existem indivíduos que, mesmo negando a crença em determinada religião organizada ou cultos tradicionalmente conhecidos, conferem maior importância à experiência espiritual pessoal e direta, contrapondo-se à institucionalidade religiosa.

Valle (2005) destaca que a espiritualidade não deve ser compreendida como um fenômeno oposto ao meio material, mundano, nem tampouco como uma fantasia capaz de anestésiar o indivíduo

através da fuga do mundo. Ao contrário disso, a espiritualidade possibilita viver de fato o que se é por meio do sentido profundo. Nessa jornada, o silêncio reflexivo e a atitude contemplativa são posturas que permitem experimentarmos a totalidade e a integridade das conjunturas espaciais e temporais do cotidiano. Tais posturas, muito bem delimitadas por linguagens e vivências religiosas, aproximam a espiritualidade do campo da religião, fazendo com que as sociedades, no geral, associem esses termos como semelhantes.

Desse modo, torna-se possível associar as mesmas condutas silenciosas que permeiam a reflexão e a contemplação, presentes na vivência da espiritualidade, ao processo de individuação, uma vez que o indivíduo orienta seu sentido de vida a partir de uma profunda conexão com o Self e seu entorno, a fim de consolidar sua integridade psíquica única e criativamente, conforme aponta Jung (2014).

A partir disso, pode-se investigar como a espiritualidade dos sacerdotes católicos foi impactada durante a pandemia de Covid-19, momento histórico em que a crise sanitária provocou o mundo a silenciar suas atitudes para ressignificação ou adoecimento dos conteúdos psíquicos que emergiam nos indivíduos.

7.2 A espiritualidade do sacerdote católico

A fé religiosa é composta de um conjunto de fatores, segundo Dalgarrondo (2005, p. 25), como “a intervenção ativa da vontade individual, uma certa disponibilidade subjetiva e talento pessoal para a vivência da fé, assim como, de fundamental importância, um meio sociocultural favorecedor ou inibidor”. Essas são características que possibilitam o contorno da imagem sacerdotal, projetando-o como um mediador entre o mundo dos santos e o mundo dos devotos.

Assim, como aponta Carvalho e Lorenz (2017), o sacerdote não é a vida espiritual de sua paróquia, mas aquele que é capaz de distribuir a

espiritualidade ao povo, como fonte de vitalidade. A partir disso, a espiritualidade do sacerdote se torna presente em seu jeito de ser, de agir, de falar, de rezar, etc, pois está em sintonia com os ensinamentos bíblicos transformados nas atitudes que vão ao encontro daqueles que o rodeiam.

Existe, então, a necessidade de estabelecer uma coerência entre a fé e a vida, pois quando uma oposição é criada entre o lado humano do sacerdote e o lado de sua espiritualidade, surgem possibilidades para criar uma falsa religiosidade, que sustenta aparências e coloca em descrédito o sentido da vocação sacerdotal. Dessa forma, para Carvalho e Lorenz (2017), o indivíduo não é levado à sua inteireza devido à espiritualidade não ser capaz de transformar seu lado humano.

Outra importante diferença entre o sacerdote e a configuração de sua espiritualidade está relacionada com seu processo formativo: serem diocesanos ou religiosos. Para os sacerdotes religiosos, a espiritualidade é determinada pelo fundador de sua congregação, enquanto que para os sacerdotes diocesanos, a espiritualidade consiste no exercício da caridade pastoral, através da comunidade onde se insere. No entanto, para ambos, a espiritualidade “supõe ardor, dedicação, abertura e capacidade para enfrentar as dificuldades com ânimo” (Carvalho e Lorenz, 2017, p.85).

Os participantes desse estudo são quatro sacerdotes católicos, sendo que três deles se identificaram como diocesanos (P1, P2 e P3), estando vinculados à diocese sob regimento do bispo diretamente, e um sacerdote (P4) como religioso, pertencente a uma congregação sob liderança de outro sacerdote superior. Para eles, o significado da espiritualidade se orienta por questões vinculadas ao sentido da vida e ao exercício de seu ministério sacerdotal.

Eu sou de uma geração em que a espiritualidade está com você. É diferente daqueles padres que precisam se vestir como roupas típicas, batina, clégima para dizer que eu sou padre, não...eu

nunca abusei disso! (...) Para se ter a liberdade de ser o que você é e se apresentar como padre, eu acho que foi isso...(P1).

Espiritualidade é a gente saber. Não é só pra gente ter uma religião. Espiritualidade é para a gente ter esse relacionamento com Deus, que leva para o relacionamento pessoal, que vai além da oração. Além da oração do breviário, além da oração da missa, que vai além dos sacramentos, mas uma intimidade com Deus que vai moldando a vida da gente. O convento faz isso para gente! Porque tudo é disciplinado para eles. Tem tempo de meditação, tem tempo para... também tem tempo de esperar, porque tudo é feito dentro de um tempo determinado. (P2).

(...). A espiritualidade para mim é entender o que nos orienta, o que nos guia, o que nos move, a que nós somos criados, no sentido de fé. A filosofia também faz essa pergunta. A espiritualidade é, de fato, claro que para nós padres, a pessoa de Jesus, que guia nossa vida através do Espírito Santo, mas a espiritualidade para mim é o homem que deseja ter uma amizade com Deus para chegar nas pessoas, né? (P3).

(...). Quando eu falo de espiritualidade, eu não falo só da oração em si, mas todo o equilíbrio que é a espiritualidade e acaba gerando nossa experiência de vida. Então, a espiritualidade, para mim, vem do espírito. Aquilo que nos faz caminhar, nos anima e nos encoraja. Tudo aquilo que eu fui construindo no decorrer da minha vida e aí eu digo que devo isso também em parte dos meus pais. E depois, essa experiência que fiz na congregação que me fez viver fases da minha espiritualidade, né? (P4).

Os participantes relacionaram o conceito de espiritualidade com a identidade pessoal, relacionamento com Deus, orientação e significado

de vida. Tais relações se aproximam da ideia do processo de individuação que é compreendido por Stein (2006) como o desenvolvimento psicológico, que tem por objetivo integrar os aspectos da dinâmica psíquica, promovendo a maior amplitude possível de consciência através do equilíbrio psíquico e da construção de significados para o indivíduo. Assim, a espiritualidade pode auxiliar no processo de individuação.

Para Valle (2005), a experiência religiosa é fruto de complexas relações com os outros, iniciando-se pela identificação das figuras materna e paterna que vão se estendendo ao longo da vida. Posteriormente, as tradições, os rituais, as crenças, os papéis sociais e os estilos de vida configuram os laços que são estabelecidos entre os grupos religiosos. Dessa forma, o autor percebe a experiência religiosa como a descoberta de algo que transcende a existência humana e que habita em nós, requerendo uma consciência de integração. Quando a psique se encontra em estágio amadurecido, surge a necessidade de articular seus conteúdos mais profundos, em uma base que dê sustentação e direcionamento ao que ele é e suas atitudes, isto é, trazer aquilo que transcende para o campo da consciência.

P2 associou ainda os impactos da espiritualidade em sua formação humana: (...) *E saber que, de repente, as coisas fogem do controle. Então, na verdade, essa espiritualidade ajuda na justiça, mas também em toda a formação humana, né?*

Dessa forma, as características que P2 atribuiu à espiritualidade vão ao encontro da explicação de Valle (2005) acerca do amadurecimento espiritual, pois, a vivência da espiritualidade madura proporciona ao indivíduo ser lançado para superar seus limites em conjunto com a humanidade, percebendo que as questões da injustiça e da violência não pactuam com a dimensão espiritual amadurecida.

7.3 Processo de individuação e pandemia de Covid-19

A psicologia analítica compreende não só o desenvolvimento biológico do indivíduo, como também o desenvolvimento psicológico que, diferentemente de outras abordagens psicodinâmicas, ocorre durante toda a vida. Assim, para o desenvolvimento psicológico que ocorre de modo gradativo, com o objetivo de integrar o indivíduo em sua totalidade, única e indivisa, Jung (2014) denominou o processo de individuação.

Dessa forma, na primeira metade da vida, Stein (2006) destaca que o desenvolvimento do ego e da persona ocupa a principal tarefa do indivíduo para estabelecer uma importante relação entre seu lado individual e sua adaptação cultural, dependendo dos ambientes em que se é inserido, como família, questões socioculturais, período histórico, dentre outros. Já na segunda metade da vida, o indivíduo se empenharia em ir além do que foi construído com a persona, unificando o ego com o inconsciente para compreender o potencial de vida que não foi vivido pela pessoa e, portanto, não-realizado. Então, a tarefa substancial aqui é tornar-se quem se é, de forma a encontrar aquilo que existe de mais profundo e consciente em si.

Então, tenho mais, vamos chamar assim: mais poucos anos úteis para fechar uma paróquia. Talvez, eu queira, dos meus anos para frente que Deus possa me dar, de viver mais interiorano, falando coisas sem ficar preocupado, sabe? É aquilo, precisa pagar as contas, mas coisa desse tipo não...é viver mais em função de quem precisa ficar observando as coisas, não ficar correndo atrás delas. (...). A cautela e a superação se relacionam com a espiritualidade. (...). Fui dialogando com os colegas para saber como eles estavam se virando. Dias que davam certo, outros não...(...). Foi uma situação de evolução, né? (P1).

P1 possui 66 anos e seu relato acerca de seus planejamentos futuros, exemplificam a vivência da segunda metade da vida com a

necessidade de experimentar outros modos de viver, com maior profundidade e conexão consigo, conforme o autor supracitado.

Por outro lado, P3, como o participante mais novo (34 anos), demonstrou através de sua fala o desenvolvimento da primeira metade da vida, conforme apontado por Stein (2006), em que o ego e a persona ocupam parte fundamental no processo de individuação, isto é, o interesse do indivíduo se aproxima das demandas externas e, posteriormente, das internas.

Imagino que em outra realidade isso me vinha bastante...de tudo ser muito bem feito o tempo inteiro, muita cobrança. De repente, essa ligação vai se distanciando. E no período da pandemia, isso fica em evidência, pois você está ali no seu quarto, sozinho e não tem como fugir. Tem que olhar, senão adocece, né? (P3).

Dessa forma, o período da pandemia de Covid-19 também auxiliou no desenvolvimento psíquico de P3, como uma maneira de alinhar as demandas internas e externas em um movimento de equilíbrio, conforme relatado, por ser obrigado a olhar para os conteúdos que estão polarizados, como a autocobrança.

Jung (2014) compreende a individuação como um fim em si, conferindo a ela uma função compensatória através da relação do consciente e do inconsciente, gerando um equilíbrio para o sistema psíquico, o que o aproxima do arquétipo da totalidade, o Self. Por isso, de acordo com Stein (2006), determinadas pessoas podem, aparentemente, amadurecer quando atingem certa idade, tendo vivido superficial e internamente não integrada, apenas lidando com demandas sociais bem sucedidas. Então, através do conflito existente entre consciente e inconsciente surge o processo de individuação, com a identidade, a integridade e o equilíbrio pertencente àquela pessoa.

A pandemia de Covid-19, iniciada no Brasil no ano de 2020, repercutiu negativa ou positivamente no processo de individuação de todo o mundo, pois marcou um período histórico global, cujos mecanismos biológicos e psíquicos precisaram ser adaptados para melhor sobrevivência. A partir desta realidade, pode-se questionar qual foi o impacto subjetivo que a espiritualidade desempenhou sobre os indivíduos nesse período.

Como citado anteriormente, o sacerdote é o homem capaz de estabelecer um elo entre o terrestre e o divino, por meio de sua espiritualidade que é vital a todos ao seu redor. A espiritualidade também ocupa o território do “fazer significados” na vida indivíduo, característica que se aproxima dos objetivos do processo de individuação, uma vez que os conteúdos que são dotados de significado possibilitam ao indivíduo maior integridade psíquica de quem se é.

Isso (espiritualidade) reforçou também. De rezar mais livre, sabe? Por incrível que pareça, deu tempo de rezar. Olha que coisa maluca da vida, de fato! A gente da vida religiosa, de pastor mais importante...Mas a gente é tão ativista, muitas vezes faz isso, faz aquilo que, às vezes, não tem tempo para nada, nem para aquilo profundo. A espiritualidade fortalece. Aí eu vi quão importante é o rezar com calma, com qualidade. (...) Na pandemia, eu descansei muito, bastante...(...). Eu tenho um cachorrinho, então eu passeava com ele. (...). Eu trabalhava muito aos finais de semana, com missas, batizados, casamentos, então, eu aproveitei para descansar bastante (P2).

Para os participantes, no geral, a espiritualidade auxiliou o processo de individuação durante a pandemia, pois permitiu o contato mais próximo consigo para compreender melhor as demandas interiores inerentes ao desenvolvimento. Dessa forma, foi possível analisar que a espiritualidade dos sacerdotes entrevistados proporcionou uma forma de

retidão e conexão consigo, o que era mais difícil no período anterior à pandemia.

Olha, a pandemia trouxe um impacto negativo que se tornou positivo, porque criou uma questão, assim, no tempo certo. Uma questão de cobrança minha que eu exagerei, às vezes. Um pouco de você ser propositivo. Esperar as coisas acontecerem. (...). A começar a falar e não enterrar ideias. Aquilo que a gente gosta de fazer, o que foi favorecer ao todo, para você mesmo também...criar um valor de si para entender melhor o outro. (...). (P3).

(...). A realidade pandêmica trouxe alguns frutos que talvez não teriam os mesmos frutos em outro período da minha vida. Todo esse período, esse processo, foi me ajudando também a reprojeter minha maneira de pensar, a maneira de ensinar, a maneira de viver, a espiritualidade, a maneira de ser padre. Eu digo, na pandemia, a gente não pode ter saído os mesmos...Ela foi muito impactante na vida de todas as pessoas, né? E foi uma grande oportunidade para repensarmos a vida, né? (P4).

No momento em que o indivíduo reconhece e aceita suas limitações e suas possibilidades, conforme aponta Valle (2005), então, é capaz de supor que se vive ali uma espiritualidade madura, pois não se compreende como ato de resignação, mas como uma corajosa e humilde atitude em relação ao projeto de vida que precisa sempre estar aberto à continuidade e ao desejo de ser mais profundo. Nesse sentido, P4 destacou a necessidade de olhar para as próprias limitações como forma de vivenciar melhor o sacerdócio:

(...). Precisamos olhar a nós, as nossas feridas, porque a gente lida com as feridas humanas e a gente tem que saber lidar com

muito discernimento, porque eu posso fazer a pessoa caminhar, como posso também fazer com que a pessoa se fira ainda mais na experiência cotidiana, né? Então, eu tenho isso comigo muito forte. E essas situações do clero que vem surgindo...do Burnout, essas coisas todas...Isso me faz pensar muito, sempre, diante dos trabalhos que eu faço: agora é hora de parar; agora é hora de pensar um pouco outras coisas; agora é hora de andar descalço; hora de fazer uma viagem. Eu nunca fui aquele tipo de não dar também os prazeres da vida, né? Então, a gente pode também saber que é ser humano, né? Sou padre, as sou um ser humano (P4).

Nesse sentido, para Carvalho e Lorenz (2017), a fidelidade e o compromisso engendrados através das atividades pastorais do sacerdote, como a celebração das missas, batizados, casamentos, encontros, retiros, aconselhamento, sepultamentos, entre outras, possibilitam a ele a vivência de uma espiritualidade centrada na formação do elo entre o significado da vida e a realização vocacional/profissional.

Outro aspecto que os participantes relataram foi o fato de serem sacerdotes e sua espiritualidade ter auxiliado no período da pandemia, através de posturas resilientes. P3 relatou sobre sua proximidade com Deus diante de períodos difíceis:

(...), o que está dentro da gente mesmo e não conseguimos entender...nossas situações limites, que são incompreensíveis, mas Deus tem um olha diferente, às vezes, saber que tem Deus nesse sentido da resiliência, ajuda muito, saber que nunca estarei sozinho. (...). Se eu não me entendo bem comigo mesmo, a coisa não flui. Então, preciso aceitar essa realidade, trabalhar com ela, viver dessa forma...Depois, claro, tem aquela questão, tem as experiências...tem a minha experiência, meu jeito, minha forma que não precisa ser a forma do outro. Essa resiliência vai aumentando. Ser sacerdote é ou você entrar

nisso, ou você jogar contra você mesmo. É uma questão de sobrevivência. Ou você é resiliente ou você falha... (P3).

Ao considerar a dinâmica psíquica desenvolvida a partir de um Self em contato com os julgamentos de valores cristãos, pode-se analisar no relato dos participantes que o processo de individuação deles, isto é, a busca por se tornarem um indivíduo completo e integrado se associa à plenitude e à totalidade de seus relacionamentos com Deus e com os outros, o que é descrito por Hillman (1984). Na fala seguinte de P2, além dessa associação entre a esperança como característica sagrada para o participante, há uma comparação feita entre uma imagem santa e a vivência pandêmica e sua referência de esperança. P2 também associou sua espiritualidade desenvolvida no período da formação ao fato de ser sacerdote e isso o ajudou a enfrentar a pandemia, pois é algo sedimentado dentro de si:

Sim! Isso de ser padre é fundamental por causa da espiritualidade, por causa da confiança, da esperança, dependendo da formação, tem muito disso também...(...). É interessante que esse momento (da pandemia) é o momento de esperança. Não é a primeira vez que a igreja enfrenta uma pandemia. Antigamente, chamavam-na de peste. Vários santos surgiram de pestes...São Luiz Gonzaga morreu na peste. E a igreja sempre foi uma referência de esperança para as pessoas na peste. Sempre foi uma referência (P2).

Para os sacerdotes que vivem em comunidade, com outros confrades ou sacerdotes, a convivência durante o período da pandemia pode ter proporcionado momentos de proximidade e fraternidade entre eles, o que atenuou o período. No entanto, para outros, também pode ter gerado desgastes de convívios. Nesse sentido, se faz necessária uma vida alinhada com a espiritualidade em constante desenvolvimento frente às demandas do processo de individuação. P1 relatou sobre a

convivência com outros sacerdotes que sua vocação proporciona e isso fortaleceu sua resiliência no período do isolamento social:

Então, como nós moramos em 3, a gente ficava em casa. Quando você está mais tempo em casa, aproveita até para ler o que está faltando, livros atrasados...Você está em casa, então você inventa, né? Fica cansado de ficar deitado, da leitura e não pode ir na casa de ninguém. (...). A gente aproveitou por esse caminho. Leu mais, assistiu uma televisão em horário a mais, dormia...perdia a noção do dormir, né? Conversava entre nós, mas também quando aparecia um espirro de alguém, falava "Ai! Cuidado! Ela (Covid) está solta aqui dentro de casa!" (risos). Então, para esse sentido parece que você teve que ajustar a dinâmica que vivia (P1).

Boff (2017) associou que a vida espiritual progride quando há um alinhamento entre o emocional e o espiritual, uma vez que o indivíduo é uma unidade. Próximo dessa associação, o processo de individuação se coloca como a compreensão do indivíduo em sua totalidade e integridade, fomentado seu caráter único e pessoal na vida que se relaciona com o mundo exterior.

7.3 Sacerdócio e significado de vida após a pandemia

A dinâmica da vida sacerdotal exige do indivíduo um padrão de normas e atitudes que possibilitam dar sentido à vida dos fiéis. No entanto, há necessidade de compreender, primariamente, a configuração do significado de vida do próprio sacerdote, pois, ele atua como imagem e semelhança de uma figura divina e, simultaneamente, humana.

Antes do período pandêmico, os entrevistados relataram maior automatismo em suas atividades, ocasionando o distanciamento do significado de vivenciar suas atividades com integridade pessoal. Com o advento da pandemia, o momento se tornou propício a ressignificar determinados modos de ser, pensar e agir no mundo. Dessa forma, a psicologia junguiana analisa como os aspectos da espiritualidade estão atrelados ao processo de individuação, uma vez que requer do indivíduo o encontro com o que se é de mais profundo e sua ligação com o meio externo.

De acordo com Jung (2012a), os dogmas e os credos religiosos disponibilizam aos indivíduos modos distintos para organizar suas experiências pessoais que, por vezes, podem ser intrigantes. No mesmo sentido, Ulanov (2011) declara que a vida religiosa proporciona, através da comunicação com o ego e o Self, uma atenção contínua e minuciosa aos conteúdos provenientes da experiência numinosa, isto é, do conteúdo atual que transcende para algo novo e que é integrado à consciência carregado de significado, como ocorreu na fala de P2, através de sua percepção sobre ter vencido a pandemia, graças à relação íntima com seu interior:

Eu digo para você, na verdade, eu gosto muito...eu gosto muito de ser padre e eu fiquei...não posso dizer assim, não se fala isso... “a pandemia trouxe coisa boa”. Não posso dizer que a pandemia trouxe alguma coisa boa! Mas como Santo Agostinho fala que “Deus não produz o mal, mas do mal se tira o bem”, com certeza, Deus tem tirado bem de tudo isso e eu tenho, pessoalmente...eu passei pela Covid, passei pela Igreja vazia, não tinha vacina, não tinha nada... (P2).

Os momentos que causaram angústia, medo e solidão durante a pandemia para os sacerdotes podem ser compreendidos como colisões enfrentadas pelo ego para vivenciar este período. As falas dos

participantes P1 e P2 foram similares no que diz respeito ao incômodo vivido por não poderem celebrar determinadas festas litúrgica, sobretudo, a Semana Santa e o Natal que, conforme o calendário litúrgico, são celebrações importantes para a Igreja e tem seus significados reservados aos sacerdotes. A semana Santa foi marcada no ano de 2020 exatamente pelo início da pandemia:

Temos algumas celebrações marcantes que fazemos com a Igreja (X) ao lado. Mas me marcou que, naquele ano, não fizemos a Semana Santa e também não celebramos a festa do Santo (X) (P1).

Foram dois períodos críticos. Assim, que eu acho que é importante lembrar, foi quando teve o primeiro lockdown (...). 19/03/2020 foi a última vez que eu celebrei o dia de São José. No outro dia, fechou tudo. Aí eu lembro que no final do ano tava flexibilizando, e aí voltaram algumas missas com distanciamento. A gente ficou animado, pensado que “tá acabando, tá acabando...” Quando vê, voltou tudo. Aí você tem que celebrar de novo sozinho...Já tinha passado a Páscoa, aí celebrar agora Natal, as grandes festas da Igreja, depois o ano novo...nossa! Aquilo foi horrível! (P2).

Os rituais do catolicismo, que foram relatados com importância por P1 e P2, se consolidam por seu conjunto de símbolos arquetípicos que possibilitam estabelecer uma associação entre eles e suas respectivas experiências para a psique do indivíduo, auxiliando, ainda, na organização das experiências pessoais diante de eventos numinosos que podem causar perturbação ou identificação (Ulanov, 2011).

P1 e P4 trouxeram similaridade na vivência de eventos críticos que os marcaram durante a pandemia, quando foi televisionado o Papa

Francisco atravessando sozinho a Praça São Pedro, o que gerou reflexões nos participantes e projeções:

Aquela cena que apareceu do Papa entrando na Praça São Pedro sozinho, acho que foi uma resposta da mesma dimensão e sentimentos que todos tiveram quando precisamos fechar literalmente as Igrejas (P1).

Olha, o primeiro evento que me ajudou a refletir muito sobre a pandemia foi aquela imagem que o Papa, feita em Roma pela TV, atravessa a Praça sozinho, em silêncio. (...). Vivemos numa sociedade muito rumorosa, cheia de ruídos, não só ruídos sonoros, mas ruídos visuais e de convivência. Então, eu naquele momento falei: “olha, o mundo tem que parar!” (P4).

A consciência do Self, de acordo com Ulanov (2011), proporciona a mudança do foco no privado para as necessidades do coletivo, o que se aproxima da tarefa da individuação. Entretanto, as falas de P1 e P4 sobre um evento marcante e semelhante para ambos convergem para a perspectiva da percepção da necessidade de mudança de foco, ocorrida durante a pandemia.

P3 associou ao período crítico às demandas internas e externas ao seu trabalho pastoral, o que gerou receio ao lidar com questões referentes à morte e, ao mesmo tempo, não conseguir dar uma resposta adequada ao meio por não se sentir apto a lidar com a pandemia:

Os primeiros meses foram mais críticos, né? Era notícia de morte, aquela coisa toda...era muito assustador, né? Então, assim, aquele estado geral de todo mundo em estado de alerta. Não saber se vai morrer. Cada um dizia uma coisa...criava um ambiente de alarmismo. Transmitiram um excesso de medo...e as pessoas vinham falar com a gente: “padre, estou com medo de morrer! Eu vou morrer!” (P3).

P4 vivenciou o luto de pessoas próximas que o marcou, bem como a dificuldade de realizar as celebrações de luto com os familiares: *“Algo assim que mexeu muito comigo no tempo da pandemia foi que eu perdi dois tios naquela primeira etapa, em 15 dias. (...). Ali já foi um impacto grande por não poder viver o luto, celebrar o luto com a família”*.

Diante das “colisões” vivenciadas pelos participantes, foi possível perceber modificações na relação com espiritualidade que lhe foi atribuída ao período anterior à pandemia, corroborando com a ideia de Jung (2018) que afirmou que a vida religiosa como indicadora da necessidade do desenvolvimento da percepção, por meio da vigilância dos conteúdos que percorrem a via entre o misterioso divino e o ego. A modificação na relação com espiritualidade emergiu na fala de dois participantes:

Olha, sim, modificou...porque essa questão de Deus como primeira pessoa, mais presente, ficou mais claro. Antes da pandemia, parecia aquela coisa de hora da crise, né? Na hora da crise, vira seu melhor amigo... (...). Mas eu descobri de uma maneira mais transparente. Sempre foi, mas isso ficou mais claro. Eu já buscava isso diante de atividades, diante de me permitir entrar em mim mesmo, ser mais profundo, não ser tão ativo, tinha esfriado isso. No seminário, tinha isso mais forte, mas com o passar dos anos, de alguma forma, foi esfriando. (...). Então, por mais que seja um rito, tende a se acostumar. É sagrado, você está falando em nome de Deus, Deus está falando com você. Com o passar do tempo, isso vai silenciando, se você fizer de modo repetitivo e é muito sutil (P3).

A questão dos rituais apontados na fala de P3, vivenciados de forma costumeira antes da pandemia, coincide com o que é afirmado por O’Kane (1999): muitas vezes, os símbolos religiosos perdem o caráter numinoso de sua experiência e colocam o indivíduo alheio às suas necessidades psicológicas, agindo contra a função central da religião na psique, que é auxiliar no encontro com o Self por meio do equilíbrio.

É...eu digo que me fez estar mais próximo dele (Deus) e eu diria que me fez mais aberto a escutar os apelos que o espírito faz nas relações com as pessoas. Então, eu digo que a gente só consegue mudar nossa experiência de fé, quando estamos abertos e impactados pela própria realidade. (...). E toda a situação da pandemia me fez repropor a própria existência: como que a gente vive a vida? Como que a gente desfruta a vida? E esse desfrutar me ajuda a produzir vida com Ele (Deus) o para ser uma pessoa cada vez mais egocêntrica, fechada em mim mesmo? E aí, a gente começa a pensar “e eu também, né?”. A pandemia é fruto de um egocentrismo muito grande do homem se achar prepotente e que pode tudo na vida, né? Sente-se pouco necessitado também de ter ajuda do outro, né? E agora, na pandemia, a gente viu isso...não basta você ter tudo, se você não saber também ter a humildade, a morte vem para todos. A doença foi dolorida para todos, não é? (P4).

A nova atitude de P3 e P4 com relação à espiritualidade, demonstra uma conexão com a fonte de vida, pois ambos enfatizaram maior profundidade tanto em si mesmos como nos outros, o que também é parte da tarefa da individuação apreciar o mundo ao redor com interesse renovado (Ulanov, 2011).

Dessa forma, pode-se analisar entre os participantes que todos eles revisitaram sua postura sacerdotal com o intuito de agregar valores ao sentido da vida e de sua realização vocacional, o que deixa lacunas para questionar sobre sua formação e suas condutas permanentes quanto aos limites necessários de serem reconhecidos e suas possibilidades de desenvolvimento humano.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal proposta desta pesquisa foi investigar o impacto da pandemia de Covid-10 na subjetividade dos sacerdotes católicos pertencentes à Arquidiocese de São Paulo, sob a perspectiva teórica da psicologia analítica. Isto é, o conteúdo objetivado no estudo se configurou como caráter qualitativo e exploratório, dado que a temática ainda é pouco pesquisada, sobretudo no Brasil. Para isso, foi necessário realizar um levantamento de estudos já concluídos acerca dos objetivos da temática, com intuito de explorar e orientar como deveria ser a proposta metodológica e verificar a consistência das hipóteses a serem testadas.

Nesse sentido, a revisão literária auxiliou na compreensão do campo estudado e o que estava sendo percebido e atualizado por autores que se interessaram sobre a pandemia de Covid-19 e a vida dos sacerdotes. Durante o mapeamento de pesquisas já finalizadas, foi percebido que não haviam trabalhos nacionais, havendo predominância de estudos para participantes europeus e norte americanos.

Outra questão importante foram as metodologias utilizadas pelos autores nesses estudos que, dentro do ramo da psicologia, estavam fortemente embasados nos modelos da fenomenologia e do biopsicossocial, demonstrando a escassez de materiais sob compreensão da psicologia analítica. Portanto, para os 16 trabalhos selecionados, apenas 03 se utilizaram do aporte teórico junguiano, contudo, limitaram-se somente na abordagem dos tipos psicológicos. Os estudos selecionados também estavam relacionados às áreas de estudos interdisciplinares como a teologia, filosofia, sociologia, antropologia e psicologia, conferindo a abrangência de características pertinentes à população estudada: sacerdotes católicos.

Após o mapeamento foi realizado uma entrevista piloto que permitiu explorar o campo para compreender os conteúdos temáticos que receberam maior ênfase para os sacerdotes durante a pandemia de Covid-19. O roteiro inicial continha temas que foram cedendo lugar à relevantes questões de acordo com os objetivos propostos na dissertação. Embora alguns temas que surgiram nas entrevistas não

foram abordados durante a discussão do trabalho, têm importância ao serem apontados por se tratarem de pontos de discussão pouco abordados e/ou que conotaram expressiva divergência entre os entrevistados. Com isso, elenca-se a necessidade de incentivar futuras pesquisas que possam contemplar e verificar esses assuntos, como por exemplo, a realização do acompanhamento espiritual em detrimento do acompanhamento psicológico (a), a exposição de imagens oníricas referente ao materno (b), a afetividade na vida sacerdotal (c) e a influência da vivência de traumas para sacerdotes (d).

A) Foi notório a importância que os sacerdotes deram ao acompanhamento espiritual, ao invés da psicoterapia para nortear questões pertinentes ao seu desenvolvimento pessoal, pois os quatro participantes desde que se tornaram sacerdotes, fizeram o apoio espiritual ininterruptamente. Apenas P3 e P4 continuam em psicoterapia e/ou utilizam este apoio para situações conflituosas. P1 e P2 reconheceram em suas falas a importância da psicoterapia, mas não se identificaram em realizar tal acompanhamento ou não o fizeram com profundidade. Tal observação pode estar associada ao fato de P3 e P4 serem mais jovens e disponíveis a novos modelos sacerdotais de abertura à experiência de auxílio para além do campo religioso, como é o caso da psicoterapia. No entanto, houve limitações para aprofundar essa análise, pois a amostra foi relativamente pequena para retirar uma conclusão sobre esse conteúdo, o que requer outras pesquisas que corroborem ou não com a hipótese relativa à idade e a abertura à experiência psicoterapêutica.

No que diz respeito ao acompanhamento espiritual, todos os participantes afirmaram fazê-lo com apoio de outro sacerdote ou individualmente, o que corrobora com a descrição de Boff (2017) que conceitua o acompanhamento espiritual, proposto pela ação pastoral da Igreja, como uma forma de favorecer, sustentar e projetar a fé para várias áreas da vida.

É...eu sei que a Igreja pede que você tenha um diretor espiritual, mas nós somos uma geração que não teve isso. (...) Agora, o que mais me deu espiritualidade foi leitura bíblica. (...) Eu sou muito de ler as cartas Paulinas. Eu acho que São Paulo é aquela figura do cristianismo moderno, né? Um cara que viveu no meio das contradições e aí você personifica bastante isso e isso sou eu. Para mim, foi a minha escola, né? (...). (P1).

Recebi apoio espiritual sim, daí, fazendo direção espiritual com padre. Ele me atendeu algumas vezes online. Depois, quando foi melhorando (o confinamento), pude ir presencialmente. E foi me ajudando bastante. Ele foi uma pessoa importante também, porque acabou me ajudando nisso... Esse padre, diretor espiritual, um pouco mais experiente, ia dando uma ampliada nas coisas, ajudando nessa questão de ver as coisas de maneira mais sobrenatural, transcendente e o fato de falar sobre aquilo que é nosso um pouco, de modo mais tranquilo, com alguém que vive como a gente é, sabe? (P3).

O relato de P3 sobre as ampliações que ocorre durante o aconselhamento espiritual se assemelha ao que é afirmado por Hillman (1984) sobre a direção espiritual, cujo objetivo é encontrar aquilo que é verdadeiro ao se livrar da opressão de incidentes ou de estar preso em armadilhas interiores. A seguir, P4 também se aproximou dessa associação por reconhecer seus limites com auxílio do aconselhamento.

Eu sempre fiz uma distinção, né? Entre aquilo que é o acompanhamento psicológico e aquilo que é o acompanhamento espiritual. Isso foi muito importante também na minha vida. Então, sou uma pessoa que, de tempos em tempos, eu tenho o meu diretor, na verdade, o orientador espiritual com quem eu converso e ele é uma pessoa que eu sempre brinco... Não é que ele sabe ser uma agulha quando precisa? E é um espinho, quando é necessário? Então, assim de fazer essas coisas para que a gente possa tocar na ferida para que ela possa ser curada

e aí eu sempre uso uma expressão com o meu orientador: vocês nos ajuda a curar a ferida de dentro para fora e não de fora para dentro, né? Aquela coisa que não é superficial, então isso é importante, porque aí a gente ressignifica a vida. (P4).

- B) Durante a pandemia, os participantes relataram se recordarem de alguns sonhos e outras questões associadas à rotina do sono. P1 e P2 relataram imagens oníricas referentes ao conteúdo materno. P3 relatou alguns sonhos com temas ligados à autocobrança e P4 abordou seus sonhos como encorajamento e tranquilidade diante de algumas situações difíceis para ele. Entretanto, não foi possível inferir análises acerca da figura materna e sua relação com a vida sacerdotal, embora aparecesse em metade da amostra, pois esse tema destoou dos objetivos da pesquisa, além de não ter dados o suficiente que comprovassem qualitativa ou quantitativamente essa relação. Dessa forma, foi possível apenas analisar que todos os conteúdos tinham relação apenas com a história de vida dos participantes e seus modos de lidar com as adversidades do período pandêmico.
- C) O tema da afetividade na vida sacerdotal esteve presente recorrentemente durante a entrevista de P1, nas demais não apareceu. Porém, essa observação pode auxiliar a levantar questionamentos sobre como a vivência da afetividade e sexualidade na vida dos sacerdotes se faz presente, sobretudo, ao se tratar do período em que a pandemia se fez marcada pela ausência da proximidade social. Esse dado ainda infere pouca abertura dos sacerdotes para abordar o tema e necessidade de aprofundamento de outros estudos sobre a realidade específica que é a vivência da afetividade e sexualidade no sacerdócio.
- D) Por fim, apenas P1 relatou a vivência de um possível trauma que foi associado livremente às questões de não se surpreender tanto com as medidas ocasionadas pela pandemia de Covid-19. No contexto de desenvolvimento de P1 foi relatado um episódio marcante em sua

vida, fazendo com que suas emoções se comprometessem diante de episódios intensos como a pandemia: “

(...) Um dia alguém falou: tem uma mulher caída lá na linha do trem. E eu, talvez com 14 ou 15 anos, fui lá e de fato, uma mulher dormiu na linha do trem e o trem passou por cima e ficou esvaçalhada. Então, eu fui lá e haviam jogado uns jornais e eu levantei o jornal para ver. Eu tenho impressão que aquela cena deu um tipo bloqueio emocional que eu não tenho medo de nada. Entendeu? (P1)

Por não se tratar de uma análise profunda, apenas uma entrevista, não foram fornecidos dados suficientes a tratarmos sobre a temática do trauma, o que também não contempla aos objetivos dessa pesquisa. No entanto, foram encontrados traços que fazem uma aproximação aos componentes propostos por Kalsched (2013) em que o desenvolvimento e a tolerância ao afeto se vinculam à compreensão do trauma e seus objetos interiores.

Por isso, embora o objetivo desta pesquisa não seja levantar estudos sobre o trauma, foi necessário evidenciar essa temática que surgiu durante a entrevista, justamente para compreender a dinâmica psíquica de P1 e sua forma de vivenciar e ser impactado pela pandemia de Covid-19, o que será abordado posteriormente. Foi possível perceber, então, algumas particularidades que emergiram durante a associação do período pandêmico e seus impactos na vida de cada participante, o que alimenta a necessidade de novas investigações sobre esses quatro temas listados.

Apesar de alguns conteúdos das falas dos participantes condizerem com o ideal do catolicismo e suas práticas religiosas, os entrevistados atualizaram esses conceitos ao relacioná-los com seu cotidiano e suas histórias pessoais, demonstrando a vivência subjetiva de conteúdos que são arraigados ao contexto coletivo, como por exemplo, o significado pessoal da imagem de Deus ou a definição e experiência da

espiritualidade em sua rotina. Embora cada participante tenha suas especificidades, como a diferença etária entre eles e histórias pessoais e vocacionais distintas, também foram identificadas associações convergentes sobre os três eixos temáticos que emergiram com maior ênfase durante todas as entrevistas.

Na categoria de análise sobre o isolamento social, a temática foi associada aos eixos teóricos da persona e da sombra fornecidos pela psicologia analítica. Os sacerdotes são percebidos socialmente como figuras disponíveis ao povo, o que alimenta questões individuais e coletivas que compõem as estruturas da sombra e da persona deles. Conteúdo, com o isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, os sacerdotes se viram em uma nova dinâmica social, ainda em processos de adaptação para atender demandas internas e externas.

Para a psicologia analítica, a persona é o componente de adaptações sociais que os indivíduos integram em sua dinâmica psíquica, visando atender às demandas externas e serem aceitos em seu mundo social. Por outro lado, a sombra é parte do desconhecido ou dos conteúdos que não são bem aceitos socialmente e, por isso, acabam sendo menosprezados ao ponto de, algumas vezes, proporcionar sofrimento.

Por se tratar de dinâmicas psíquicas cristãs, há maior dificuldade em integrar os aspectos da sombra, uma vez que os conteúdos que não fazem parte dos valores e da moral cristã são reprimidos, perdendo seu potencial de integração e desenvolvimento do Self. No entanto, quando tais conteúdos reprimidos são bem trabalhados, integram potenciais de desenvolvimento para o indivíduo.

Os participantes atribuíram características de escuta, disponibilidade e acolhimento à vivência da vocação sacerdotal, o que configuram aspectos relacionados à persona do sacerdote. Do outro lado, porém, foram relatados estados de angústia ao ter que fornecer acolhimento aos fiéis em situações durante a pandemia em que eles mesmos se sentiam desamparados, o que se associa às atuações da

sombra perante suas dinâmicas psíquicas. Assim, torna-se necessário discutir e aprofundar outros estudos sobre essas vivências para os sacerdotes, a fim de que compreendam os critérios de limites internos necessários frente aos trabalhos pastorais, conferindo-lhes maior autenticidade e integridade de quem se é.

A partir do momento em que se é questionado sobre a crise entre atender as demandas externas e o desamparo enfrentado interiormente, o indivíduo é capaz de rever seus ideais de atuação e, o que antes pode ser visto como crise, agora se torna uma oportunidade para se desenvolver por meio da integração entre os aspectos da persona e da sombra. No entanto, essa dificuldade ainda precisa ser bem elaborada, uma vez que as religiões, no geral, acabam associando os aspectos sombrios como demoníacos, impedindo lidar com os conteúdos que não são esperados/desejados socialmente na figura sacerdotal, o que causa o afastamento da possível integridade e desenvolvimento do indivíduo.

Ainda que os participantes sejam sacerdotes e lhes são esperados socialmente uma vivência espiritual exemplar, eles atribuíram ao período pandêmico uma oportunidade de aproximação com seus atributos de espiritualidade. Devido às rotinas pastorais dos sacerdotes serem regadas à rigidez dos compromissos e responsabilidades com os fiéis, os participantes alegaram frequentemente se identificarem com automatismos em suas atividades, o que os impediam de se conectar com suas demandas internas em profundidade diversas vezes. Dessa forma, a rotina acabava sucumbindo as possibilidades de desenvolvimento deles, conferindo estados de angústia. Assim, a pandemia lhe conferiu esse momento de silenciamento e regressão da energia psíquica para o cuidado e aproximação consigo.

A partir, então, das duas categorias analisadas durante as entrevistas dos participantes relacionadas ao período pandêmico, foi possível atingir aos objetivos específicos da pesquisa sobre levantar e descrever dados acerca das implicações subjetivas da pandemia para os sacerdotes; investigar e analisar as mudanças ocorridas na relação dos sacerdotes consigo durante a pandemia de Covid-19.

Embora a pesquisa se realizou sobre uma amostragem pequena de participantes, as temáticas foram apresentadas qualitativamente e foram explorados aqueles que convergiram entre os participantes. No entanto, espera-se ainda que a presente pesquisa contribua para abrir espaços de discussões frente às novas perspectivas clínicas acerca dessa população estudada, sobretudo para as lacunas deste estudo, que serão necessárias pesquisas futuras para melhores compreensão e conclusões. Outra contribuição que se espera a partir dessa pesquisa se relaciona à abertura de novos questionamentos para a própria formação sacerdotal, inicial e permanente, tendo como necessidade a compreensão e abordagem das demandas sacerdotais surgidas após a pandemia de Covid-19.

RERÊNCIAS

Arasa, D., Kim, L., Angolafale, JF, & Murrighili, D. (2022). A resposta dos padres católicos romanos ao Covid-19: um estudo de caso sobre as atividades pastorais e de comunicação de nove dioceses em todo o mundo durante os primeiros meses da pandemia. *Igreja, Comunicação e Cultura* , 7 (1), 238-263. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23753234.2022.2038647>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Trad. Reto, L. A. 1ª. Ed. São Paulo: Edições 70.

Bernardo, A. (2017). Depressão no altar: quando padres e sacerdotes precisam de ajuda. British Broadcasting Corporation, *BBC Brasil*. Recuperado de: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39740596>.

Boff, C. 2017. *Experiência de Deus e outros escritos de espiritualidade*. São Paulo: Paulus. (Col. Vida consagrada).

Bramstedt, KA (2020). COVID-19 como causa de morte para padres católicos na Itália: uma crise ética e de saúde ocupacional. *Capelania de Saúde e Assistência Social* , 8 (2), 180-190.) <https://doi.org/10.1558/hsc.41620>

Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Recomendação nº 072. Recuperado de <https://conselho.saude.gov.br/images/Reco072.pdf>. Acesso em 03 set. 2023.

Brighenti, A. (2021). *O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil*. Petrópolis: Vozes.

Budaev, S. (2021). Segurança e reverência: como a liturgia católica romana pode responder à pandemia do COVID-19. *Revista de religião e saúde* , 60 (4), 2331-2352. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-021-01282-x>

Campos, L. 2018. *A dor invisível dos presbíteros*. Petrópolis: Vozes.

Carvalho, H. R. Lorenz, F. 2017. *Espiritualidade do padre diocesano*. São Paulo: Paulus. (Col. Comunidade e missão).

Crea, G., & Francis, L. (2022). Purpose in Life as Protection Against Professional Burnout Among Catholic Priests and Religious in Italy: Testing the Insights of Logotherapy. *Pastoral Psychology*, 71(4), 471-483.

Crea, G., & Francis, LJ (2021). Tipo psicológico e bem-estar pessoal entre padres católicos na Itália: um estudo em psicologia positiva. *Saúde Mental, Religião e Cultura*, 24 (4), 404-411.

Crea, G., Filosa, L., & Alessandri, G. (2021). Sofrimento emocional em padres e religiosas católicos durante o COVID-19: o papel mediador da positividade do traço. *Saúde Mental, Religião e Cultura*, 24 (7), 728-744.
<https://doi.org/10.1080/13674676.2021.1937586>

Dagalarrondo, P. 2008. Religião, psicopatologia e saúde mental. Porto Alegre: Artmed.

De Carvalho, A. F. M., Tiburi, R. G. B., Jucá, M. C. P., de Souza Sales, M., Neves, J. M. C., & da Silva, C. G. L. (2021). Perdas, mortes e luto durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática Loss, death, and mourning during the COVID-19 pandemy: a systematic review. *Brazilian Journal of Development*, 7(9), 90853-90870.

de Lima Dias, RJ (2019). Burnout entre padres católicos no Brasil: prevalência e fatores associados. *Interação em Psicologia*, 23 (2).

Desjardins, CM, Muehlhausen, BL, Galchutt, P., Tata-Mbeng, BS, & Fitchett, G. (2022). Experiências narrativas de capelães de saúde americanos servindo durante a pandemia de COVID-19: um estudo hermenêutico fenomenológico. *Jornal de Capelania de Cuidados de Saúde*, 1-16.

Domaradzki, J. (2022). Capelães hospitalares enfrentando a pandemia. Um estudo qualitativo. *Jornal de Capelania de Cuidados de Saúde*, 1-16.
<https://doi.org/10.1080/08854726.2022.2043680>

Dourley, J. 2019. Religião e psicanálise junguiana. In: Stein, M. Psicanálise junguiana: trabalhando no espírito de C. G. Jung. Trad. Caio Liudvik. Petrópolis, RJ: Vozes.

Drummond, D. A., & Carey, L. B. (2020). Chaplaincy and Spiritual Care Response to COVID-19: An Australian Case Study – The McKellar Centre. *Health and Social Care Chaplaincy* 8(2), in press. DOI: 10.1558/hsc.41243

Edinger, E. F. (2020). Ego e Arquétipo: uma síntese fascinante dos conceitos psicológicos fundamentais de Jung. Trad. Adail Ubirajara Sobral. 2. Ed. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix.

Edinger, E. F. (1987). O arquétipo cristão. Trad. Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Editora Cultrix.

Fides A. del Castillo, Clarence Darro del Castillo, Jeff Clyde Corpuz (2021) Dungaw: Expressão Religiosa Reimaginada em Resposta à Pandemia do COVID-19. *Journal of Religion and Health*, 60 (4), 2285.
[10.1007/s10943-021-01266-x](https://doi.org/10.1007/s10943-021-01266-x)

Fontanella, B. J. B., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de saúde pública*, 24, 17-27.

Francis, LJ, & Crea, G. (2021). Preditores psicológicos de esgotamento profissional entre padres, irmãos religiosos e irmãs religiosas na Itália: a tríade sombria versus a trindade brilhante?. *Psicologia Pastoral*, 70 (4), 399-418.
<https://link.springer.com/article/10.1007/s11089-021-00951-8>

Francis, LJ, & Village, A. (2022). Perfil do tipo psicológico e temperamento de padres católicos servindo na Inglaterra, País de Gales e Irlanda. *Saúde Mental, Religião e Cultura*, 1-13.
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13674676.2021.2017420>

Franz, M. L., Hillman, J. (2016). *A tipologia de Jung: ensaios sobre psicologia analítica*. Ed. 2. São Paulo: Cultrix.

Frey-Wherlin, C. T. 1999. Prefácio. In: O’Kane, F. *A sombra de Deus: reflexões sobre a depressão e a dimensão religiosa da existência*. Trad. Merle Scoss. Rev. Dornelis Benato. São Paulo: Axis Mundi.

Guggenbühl-Craig, A. 2004. O abuso do poder na psicoterapia: e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério. Trad. Roberto Gambini. São Paulo: Paulus. (Col. Amor e Psique).

Hopcke, R. H. (2012). *Guia para Obra Completa de C. G. Jung*. Orth, E. e Orth, R. Trad. 3. ed. Petrópolis: Vozes.

Jung, C. G. (2012a). Aion – estudo sobre o simbolismo do si-mesmo. 10. Ed. Petrópolis: Vozes. (Obra Completa 9/2).

Jung, C. G. (2012c). Escritos diversos. Trad. Eva Stern e Lúcia Orth. 3. Ed. Petrópolis: Vozes. (Obra Completa 11/6).

Jung, C. G. (2012d). O símbolo da transformação na missa. Trad. Dom Mateus Ramalho. Rev. Dora Ferreira da Silva 7. Ed. Petrópolis: Vozes. (Obra Completa 11/3).

Jung, C. G. (2013a). *A natureza da psique*. Trad. Mateus R. R. 10. Ed. Petrópolis: Vozes.

Jung, C. G. (2013c). *Símbolos da transformação: análise dos prelúdios de uma esquizofrenia*. Stern, E. Trad. Bonaventure, J. Rev. Ed. 9. Petrópolis: Vozes.

Jung, C. G. (2013d). Tipos psicológicos. Orth, L. M. E. Trad. Ed. 7 Petrópolis: Vozes.

Jung, C. G. (2014). Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Trad. Maria Luiza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. 11. Ed. Petrópolis: Vozes. (Obra Completa 9/1).

Jung, C. G. (2016b). Psicologia e Religião. Trad. Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha. Rev. Dora Ferreira da Silva. 11. Ed. Petrópolis: Vozes. (Obra completa 11/1).

Jung, C. G. (2018). Cartas. Vol. I. 1. Ed. Petrópolis: Vozes.

Hillman, J. (1984). Uma busca interior em psicologia e religião. Trad. Aracéli Martins Elman. São Paulo: Paulus. (Coleção Amor e Psique).

Kappler, S., Okozi, I., Diouf, F., & Hartinger, K. (2022). The Impact of the COVID-19 Pandemic on the Psychological Well-Being of Catholic Priests in Canada. *Religions*, 13(8), 718. <https://doi.org/10.3390/rel13080718>

Kast, V. 2022. A sombra em nós: a força vital subversiva. Trad. Markus A. Hediger. Petrópolis: Vozes.

LIMA, Rossano Cabral. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, p. e300214.

Manzini, E. J. (2004). Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2. Bauru: USC. CD-ROM. ISBN: 85-98623-01-6. 10p. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/MANZINI-Jos%C3%A9-Eduardo-Entevista-semi-estruturada--An%C3%A1lise-de-objetivos-e-de-roteiros.pdf>

Minayo, M. C. S. (Org.), Deslandes, S. F. & Gomes, R. (2019). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (2a ed.). Petrópolis: Vozes.

Neumann, E. 2021. Psicologia profunda e nova ética. Trad. João R. Costa. 2. Ed. São Paulo: Paulus. (Col. Amor e Psique).

Nogueira, Maria Luísa Magalhães, Barros, Vanessa Andrade de, Araujo, Adriana Dias Gomide, & Pimenta, Denise Aparecida Oliveira. (2017). O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(2), 466-485. Recuperado em 17 de julho de 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200016&lng=pt&tlng=pt.

O’Kane, F. 1999. A sombra de Deus: reflexões sobre a depressão e a dimensão religiosa da existência. Trad. Merle Scoss. Rev. Dornelis Benato. São Paulo: Axis Mundi.

Piovesan, A. & Temporini, E. R. (1995). Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, 29(4); 318-25. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt>.

Richardson, R. J. (2017). *Pesquisa social – Métodos e Técnicas*. (4a ed.). São Paulo: Atlas, Grupo GEN.

Rodríguez, A. D. L. (2020). Las consecuencias psicológicas de la Covid-19 y el confinamiento del sacerdote. *Medellín. Biblia, Teología y Pastoral para América Latina y El Caribe*, 46(177), 319-328.

Rogowska, AM, & Dolega, D. (2022). Investigando a relação entre transcendência espiritual, religiosidade pessoal e saúde mental em clérigos e

freiras católicas romanas. *Psicologia da Religião e Espiritualidade*, 14 (2), 237. <https://doi.org/10.1037/rel0000389>

Ruiz-Prada, M., Fernández-Salineró, S., García-Ael, C. *et al.* (2021). Estresse ocupacional e padres católicos: uma revisão de escopo da literatura. *J Relig Health* 60, 3807-3870. <https://doi.org/10.1007/s10943-021-01352-0>

Sampieri, R. H. Collado, C. F., Lucio M. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. (5ª ed.). Porto Alegre: Penso.

Simões, T. E. (2017). *O significado da síndrome de burnout no discurso do sujeito coletivo de religiosos de uma instituição eclesial de vida ativa* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.

Stein, M. (2006). Jung: o mapa da alma : uma introdução. Trad. Álvaro Cabral; Rev. Marcia Tabone. 5. Ed. São Paulo: Cultrix.

Terry, JD e Cunningham, CJ (2020). O sagrado e estressado: testando um modelo de saúde do clero. *Jornal de Religião e Saúde*, 59 (3), 1541–1566. <https://doi.org/10.1007/s10943-019-00920-9>

Ulanov, A. B. (2011). Jung e a Religião: O Self Oposto. In: *Compêndio da Cambridge sobre Jung*. (2011). Trad. Cristian Clemente. São Paulo: Madras.

Vale, L. A. (2018). *E foram deixados para trás: uma reflexão sobre o fenômeno do suicídio*. São Paulo: Edições Loyola.

Valle, J. E. R. 2005. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. In: AmatuZZi, M. M. (org.). *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo: Paulus.

Vêneto, F. (2022, 21 de fevereiro). Suicídio de padres no Brasil: o que está acontecendo? Portal Aleteia. Recuperado de <https://pt.aleteia.org/2022/02/21/suicidio-de-padres-no-brasil-o-que-esta-acontecendo/>.

Virgínia, SG (1998). Burnout e depressão entre o clero secular, religioso e monástico católico romano. *Psicologia Pastoral* , 47 (1), 49-67. <https://doi.org/10.1023/A:1022944830045>

10. APÊNDICES

APÊNDICE 01 - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTAS

IDADE: _____ NATURAL DE: _____

IDADE DE SACERDÓCIO: _____

() RELIGIOSO () SECULAR

1. Gostaria de me contar um pouco sobre sua trajetória presbiteral?
2. Atividades pastorais realizadas antes, durante e após a pandemia.
3. O que teve maior dificuldade em realizar?
4. Como foi seu período de isolamento social?
5. Como a pandemia impactou seus afazeres cotidianos?
6. Quais eventos marcaram o período da pandemia?
7. Quais pessoas foram mais importantes para você durante a pandemia?
8. Sentiu algum impacto da pandemia para si? Como foram/são?
9. Você já buscou algum serviço de psicologia? E apoio espiritual?
10. Em que momento isso aconteceu?
11. Como foi buscar ajuda de um profissional de psicologia?
12. Gostaria de narrar algum outro fato desse período ou contar algum sonho que teve?

APÊNDICE 02

Levantamento de artigos segundo autores, métodos e resumo.

(continua)

Autor e Ano	Método	Resumo
Crea, G., & Francis, L. (2022).	Pesquisa aplicada, quantitativa.	Relacionou o propósito de vida, a satisfação vocacional e as consequências na exaustão emocional para padres e religiosos.
Crea, G., & Francis, LJ (2021).	Pesquisa aplicada, quantitativa	O estudo demonstrou a relação entre os tipos psicológicos, propostos pela perspectiva junguiana, e os níveis de bem-estar.
Kappler, S., Okozi, I., Diouf, F., & Hartinger, K. (2022).	Pesquisa aplicada, qualitativa.	Demonstrou-se que as temáticas de depressão e solidão contornaram o sofrimento pandêmico frente ao bem estar psicológico de padres.
Rogowska, AM, & Dolega, D. (2022).	Pesquisa aplicada, quantitativa	Através do modelo biopsicossocial, o estudo comparou clérigos e freiras católicos relacionando o gênero, exercício ministerial, transcendência espiritual e religiosidade para contribuições em saúde mental.

(continuação)

Budaev, S. (2021).	Pesquisa não aplicada, estudo de revisão.	O autor buscou enfatizar os cuidados durante a pandemia de Covid-19 para a realização dos rituais católicos, delineando os desafios de adaptações para os padres e sua realização profissional.
Fides A. del Castillo, Clarence Darro del Castillo, Jeff Clyde Corpuz (2021)	Pesquisa aplicada, qualitativa.	Esse estudo teve como objetivo compreender o Dungaw, isto é, uma expressão reimaginada da fé católica, diante da ansiedade e do medo advindos da pandemia de COVID-19, numa comunidade filipina, onde há grande concentração de católicos praticantes.
Francis, LJ, & Crea, G. (2021).	Pesquisa aplicada, exploratória, mista	O estudo visou explorar as consequências da tríade sombria e da trindade brilhante de fatores psicológicos no esgotamento profissional de religiosos.
Ruiz-Prada, M., Fernández-Salineró, S., García-Ael, C. et al. (2021).	Pesquisa não aplicada de revisão de escopo.	Sistematização de questões que circundam a vocação presbiteral, suas exigências e demandas.
Terry, JD e Cunningham, CJ (2020).	Pesquisa aplicada, mista.	O trabalho teve por objetivo desenvolver e testar um modelo operacional para a saúde do clero sem, no entanto, deixar de lado a compreensão holística dessa população.

(continuação)

Bramstedt, KA (2020).	Pesquisa não aplicada, levantamento de dados e comunicação.	O autor teve como objetivo destacar o crescente número de mortes durante a pandemia de COVID-19 de uma população pouco estudada: sacerdotes.
Drummond, D. A., & Carey, L. B. (2020).	Pesquisa aplicada, estudo de caso, qualitativo.	O estudo buscou documentar como ocorreu o serviço de capelania em ambiente hospitalar diante da pandemia, abordando pilares como família, religião, suporte emocional, aconselhamento e rituais desempenhados por sacerdotes.
Arasa, D., Kim, L., Angolafale, JF, & Murrighili, D. (2022)	Pesquisa aplicada, quantitativa.	Os autores tiveram por objetivo observar a tríade laboral dos padres e sua adaptação no período pandêmico, envolvendo os conceitos de: ensinar, evangelizar e governar.
Crea, G., Filosa, L., & Alessandri, G. (2021).	Pesquisa aplicada, quantitativo.	O objetivo do trabalho foi estabelecer a relação entre os estados da positividade como papel mediador de estabilidade emocional entre padres e religiosos na pandemia de COVID-19.
Desjardins et al. (2022).	Pesquisa aplicada, qualitativo	O estudo teve por objetivo analisar os diários escritos por capelães em seus desempenhos hospitalares no período pandêmico, durante abril e junho de 2020.

(conclusão)

Domaradzki, J. (2022).	Pesquisa aplicada, qualitativa.	O autor buscou trazer a visibilidade que o serviço de capelania nos hospitais ganhou com a chegada da pandemia de COVID-19, mesmo com suas limitações e adaptações.
Francis, LJ, & Village, A. (2022).	Pesquisa aplicada, quantitativa.	O objetivo desse estudo foi comparar o perfil psicológico de padres para explorar o impacto de questões psicológicas frente às respostas individuais à pandemia.

Fonte: A autora, 2022.

APÊNDICE 03 – RECORTE DAS ENTREVISTAS POR TEMAS

Tema 01 – História de vida:

Participante 01:

- Solidão:

sou o caçula da primeira geração

(...) quando conheci meu pai, já era padre.

- Segredo familiar:

Mas se você me perguntar alguma história, bem fundamentada, me faltam detalhes. (...) Ninguém contou para mim se minha mãe foi maltratada, se na separação deles era de fato essa relação mal resolvida.

- Imagem dramática marcante:

Eu tenho impressão que a aquela cena (mulher esfaqueada na linha do trem) deu um tipo de bloqueio emocional que eu não tenho medo de nada.

Participante 02:

- Perda recente da mãe:

Minha mãe faleceu tem dois anos

- Importância de se mostrar padre para o pai:

(...) meu pai faleceu logo assim... meu pai me viu padre durante 5 anos.

- Distância geográfica familiar:

Meus irmãos moram distante.

- Cuidados com a saúde:

Minha saúde é ótima, mas porque eu me alimento bem.

Participante 03:

- Diagnóstico de depressão na adolescência:

Aquele período assim pós ensino médio, todo mundo procurando alguma coisa e me deu certa angústia... recebi o diagnóstico de depressão.

- Proximidade no contexto familiar:

Na minha casa, (...) morávamos todos na mesma casa: eu, meu irmão, minha mãe e meu pai. Então, crescemos todos nesse mesmo ambiente até hoje, antes de eu ir para o seminário.

Participante 04:

- Diferença de identidade entre irmãos:
Tenho dois irmãos. (...). então, cada um buscou um trabalho diferente.

- Proximidade familiar:

Nós sempre tivemos uma relação assim muito interessante no sentido de que, sempre houve uma abertura muito grande para falar sobre das nossas alegrias, tristezas, avanços e frustrações, então isso foi muito tranquilo.

- Resiliência aprendida com a família:

Eu Acredito que hoje eu trago muito presente na vida, né? O agir com serenidade diante das situações. Não se deixar apavorar, mas tem muita tranquilidade, saber ponderar, saber colocar as coisas no devido lugar para se tomar uma decisão.

- Descoberta de doença na família:

Nós vivemos no último ano é... uma coisa assim muito interessante na família que foi: Minha mãe descobriu um câncer, então a doença ela sempre mexe com toda a família, né?

Tema 02 – História vocacional:

Participante 01:

- Identificação com o trabalho em periferias

Eu sou um padre que viveu dentro da dinâmica das periferias.

Então, a igreja para mim é um hábitat natural.

- Influência dos amigos para ser padre:

Na minha geração, até meus colegas, inclusive, tiveram padres na mesma turma de amizade. (...) Eu acredito que isso me deu a ideia de ser padre também (...).

- Experiência de morar em outro país:

Já morei em outro país para conhecer a cultura e viver isso. Comi do jeito deles, conheci como viviam, me contaminei com a doença deles, atividades marcantes. O medo de andar em áreas com aquelas minas (...).

Participante 02:

- Falta de apoio familiar para ser padre:

(...) foi muito traumático mesmo, muito traumático, toda essa história de meus pais não aceitarem eu ser padre.

- Sentimento de culpa por escolher a vocação sacerdotal:

Eu me sentia culpado, sabe? A gente está causando aquela situação toda, porque minha mãe ficou muito triste (...).

- Influência de amigo para ser padre:

O meu despertar vocacional foi por causa de um padre.

- Identificação com a comunicação:

Eu gosto muito de comunicação, sempre a minha vida toda gostei muito de comunicação, sempre trabalhei com comunicação.

- Aprendizados no seminário:

(...) Isso é muito interessante que o convento faz na vida da gente, por exemplo, saber o tempo certo das coisas acontecerem, saber esperar, né? É saber que, de repente, as coisas fogem do controle.

Participante 03:

- Surpresa e apoio dos pais para ser padre:

(...) mas assim, sempre a gente acha que não vai acontecer (de ser padre) em casa, né? (os pais) compreenderam e tentaram apoiar e acompanhar.

- Influência de amigos para ser padre:

Olha, nunca pensei em ser padre. Tem gente que sente uma aptidão natural, né? (...). Por volta dos 9/10 anos me aproximei dos padres e percebi neles pessoas felizes, pelo semblante deles. E aí aquilo me tocou... Mas de criança, me tocou a seguinte frase: eles não se casam e são felizes.

Vi um padre que me chamava atenção pela forma como ele trabalhava com jovens, a forma como ele desenvolvia o trabalho.

- Insatisfação vocacional para ser padre:

Tentei fazer uma graduação, mas vocacionalmente não preenchia. Então, eu resolvi fazer encontro vocacional.

- Formação humana para ser padre:

Então, minha formação foi muito humana. Humana e espiritual ao mesmo tempo. De tal modo que quando as crises naturais vinham, pois eu via os amigos crescendo, tendo filhos, foi uma coisa que / eu pensava que era a vida que eles escolheram e estava tudo certo. Passam-se os anos e você sente que é aquilo.

- Dificuldade de estabelecer limites no início do sacerdócio:

A maior dificuldade na primeira paróquia foi o ativismo, porque se você não tiver o limite com o seu corpo e seu físico, você vai sempre fazendo mais. Você não vai fazer tudo em um dia, essa foi minha dificuldade pessoal, mas depois fui acalmando e você vai percebendo o limite.

Participante 04:

- Apoio familiar para ser padre:

Tenho parentes que também são religiosos, né? Então quando eu tomei a decisão de ir, é, foi muito tranquilo.

- Vivência do seminário na adolescência:

Eu fui para o seminário adolescente, então praticamente a minha adolescência toda eu vivi dentro do seminário, adolescência e juventude, eu estava dentro do processo formativo, né?

- Aprendizados no seminário:

(...). Eu sempre digo que foi uma experiência muito enriquecedora para mim, tanto no campo intelectual, no campo psicológico, também de convivência com as pessoas, né?

- Identificação com determinados trabalhos para ser padre:

(...) então, a congregação e o que mais me chamou atenção na época foi um trabalho com realidades um pouco diferentes apenas do cuidado de uma paróquia, com obras sociais, o magistério, a pregação missionária, os meios de comunicação. Então tudo isso eu coloquei e ponderei e acho que aqui era um caminho. É possível fazer uma experiência, né?

Tema 03 – Definição sobre ser sacerdote:

Participante 01:

- Proximidade das pessoas com a figura do padre:

(...) se eu for no samba, no Carnaval ou numa roda, eu não deixo de me apresentar como padre. Então, eu vejo que eles pedem a minha presença e acabam falando: “padre, me benze aqui”; “padre, fala comigo”; “padre, padre...”.

- Conceito de ser padre atrelado à identidade pessoal:

É preciso ter padres com consciência, com identidade. Então, eu acho que os caminhos que eu faço hoje, de estar nesta igreja hoje, dialogar da maneira que eu dialogo com a sociedade, eu acho que foi essa vocação que Deus me deu.

Eu não sou só igreja, eu sou do samba, eu sou de amigos que falam “vamos fazer isso, vamos fazer aqui”. Eu vou em qualquer direção.

Eu já fui na prisão, já fui nessas rodas de samba (...) vou aí na rua e os moradores de rua sabem que sou padre. (...). Não sou moralista nesse sentido, não.

Eu nunca saí da igreja, eu não consigo separar uma coisa da outra, né?

Participante 02:

- Inspiração no conceito de ser padre:

(...) Eu via nele (no outro padre) uma pessoa super, hiper disponível, simpático e feliz com o que ele faz, feliz. (...). Eu queria ser como ele.

- Autocobrança em ser padre:

Na verdade, a gente precisa ser a pessoa...a pessoa que vem encontrar com a gente quer uma palavra, ela quer um caminho. (...) Então, o padre jamais pode falar assim: “tô me sentindo cansado!”, mesmo que ele esteja sentindo.

Participante 03:

- Aliança consigo e a escolha de ser padre:

(...) no casamento, você tem o retorno da segunda parte, né? No sacerdócio, a gente não tem um retorno assim. (...) De alguma forma, precisa ter uma auto reflexão e ficar atento.

- Reconhecimento de limites ao ser padre:

(...) com a minha profissão, assim como ser padre, com a vocação... Isso vai um pouco, vai ajudando a gente a perceber que nada é muito certo, nem a gente é muito certo.

- Autocobrança em ser padre:

Esse medo de errar assim, um pouco...era uma marca assim. Quanto a vida há sempre um risco. Ser padre tem um risco. E há uma beleza nisso!

- Identificação em ser padre:

(...) o que eu mais gostei na vocação sacerdotal é a questão da disponibilidade assim...é uma coisa que eu vou descobrindo, porque acaba que você se torna um pouco disponível, não só para as pessoas, mas para Deus, não é?

Essa resiliência vai aumentando. Ser padre é ou você entrar nisso, ou você joga contra você mesmo. É uma questão de sobrevivência. Ou você é resiliente ou falha. Quando você encontra um padre que te escuta sobre isso, te ajuda muito porque é uma pessoa que escuta, não julga, não é?

Participante 04:

- Identificação em ser padre:

Eu sempre digo que não dá para a gente criar um hiato, né? Eu sou padre aqui, aqui eu deixo de ser padre, mas o ser padre envolve as nossas decisões. Ela envolve as nossas reações diante das situações, né?

- Como as pessoas percebem o padre:

(...) eu me lembro até hoje porque eu entrei na UTI, comecei, fiz a celebração na UTI, comecei a chorar. Aí a enfermeira virou e perguntou: “nossa, mas é o primeiro padre que eu vejo chorar diante de um doente”. Eu virei para ela “assim, mas aqui eu não estou só diante de uma pessoa enferma. Não é? Estou diante de uma pessoa da família, né? Minha avó”, aí ela falou, “agora eu entendi, né? Vocês são humanos também, né?” Aí eu falei, “é”, então assim, isso para mim foi muito marcante na minha experiência.

Tema 04 – Conceito sobre a imagem de Deus:

Participante 01:

- Deus como alma incentivadora:

É, eu acho que ele foi aquele que moldou a minha vida para fazer aquilo que, conscientemente, eu nunca tomei iniciativa para fazer. Ele (Deus) me empurrou para isso.

Acho que a morte de Deus é um vazio. Se você não está com sentido, se você não tem um sentido...porque eu acho que a vida religiosa ela tem que ter um ponto de que você faz alguma coisa com efeito, entendeu?

Participante 02:

- Deus como imagem transcendente:

(...) Deus faz as coisas sobrenatural.

- Deus experimentado como amor:

Primeiro, Deus é, sim, uma pessoa. Não é simplesmente uma energia. Eu me relaciono com Deus. Não me relaciono com uma energia, não me relaciono simplesmente com um poder sobrenatural, mas me relaciono com o amor.

Participante 03:

- Deus como imagem transcendente:

Ao mesmo tempo a gente vai descobrindo a beleza de se aproximar da imagem divina, mas vamos percebendo nossos limites humanos, pois ninguém te fala, você vai descobrindo sozinho.

Nossas situações limites, que são incompreensíveis, mas Deus tem um olhar diferente, às vezes, saber que tem Deus nesse sentido da resiliência ajuda muito, saber que nunca estarei sozinho.

- Deus experimentado como paciência:

(...) mas então, Deus é uma pessoa que, ao mesmo tempo, respeita o nosso tempo, a maior característica de Deus é o tempo. A gente chama de paciência, mas paciência é o nosso olhar.

- Proximidade com a imagem de Deus:

Não que tem hora que rezar dá vontade, mas essa consciência de que a oração é um Dom que Deus concedeu para que pudéssemos estar em diálogo com ele.

Então (Deus) é uma pessoa viva assim dentro de mim assim, um pouco que não consigo viver sem. Claro divina, mas é uma pessoa, é uma pessoa que do qual me relacionando.

Participante 04:

- Deus experimentado como amor:

Deus, essa plenitude de amor que nos ama do jeito que somos e que nos ajuda a melhorar nas situações que nos encontramos.

(...)Então, para mim, Deus é plenitude de amor. É, e um amor que nos ensina a amar isso aqui, que é o mais importante.

- Proximidade com a imagem de Deus:

Eu sempre tive comigo que Deus é uma presença. Uma presença que atua na minha vida e que me faz ter um olhar diferente sobre a vida. Então, olhar que Deus me faz ter, né? Acerca da existência, é acreditar que as pessoas podem mudar. Neste tempo de pandemia, isso me vinha muito forte, né? (...)

Tema 05 – Vivências ocorridas durante a pandemia de Covid-19:**Participante 01:**

- Solidão durante a pandemia:

(...) imediatamente, você não tinha mais ninguém. Foi quando nós vivemos o período das celebrações online.

- Cuidados com a saúde:

Eu fui sempre de ter a vacinação em dia. Eu não perdi nenhuma oportunidade da vacinação nas datas previstas.

- Dificuldades encontradas durante a pandemia:

A maior dificuldade eu acho que foi quando eu tinha que começar os trabalhos pastorais da igreja, eu perdi a noção de quantas pessoas conviviam aqui.

Então, isso, assim, é uma sensação ruim para nós. Ficar sábado e domingo em casa. Então, você inventa, né? Fica cansado de ficar deitado, cansado da leitura, não vai na casa de ninguém.

(...) Na época, eu lembro de ter ido visitar um colega e era para entrar em um hospital de isolamento. Dá aquele friozinho na barriga, né?

- Alterações na vivência dos rituais religiosos:

(...). Eu nunca mais fiz casamento. Estou doido para comer canapés. (...) Vou ter até que estudar de novo, pois não sei nem fazer casamento mais (risos).

- Atitudes positivas compensatórias durante a pandemia:

Então, como moro junto com outros padres, a gente ficava em casa e, por isso, a gente aproveitava pra ler o que estava faltando.

Eu lembro de ter feito...eu sou biblista, então, eu tenho grupos que recebem uma mensagem bíblica minha diária, que é em torno de, pelo menos se multiplicar, 1000 pessoas, que me ouvem diariamente.

Participante 02:

- Solidão:

Quando a pandemia foi decretada, a primeira coisa... a gente cancelou as missas. Mas eu celebrava todos os dias, sozinho, aqui na igreja.

- Angústia:

(...) foi horrível. Assim, foi uma coisa que deu vontade de chorar mesmo! Quando eu comecei a missa, igreja vazia, me deu vontade de chorar e saber que, às vezes, eu saía da igreja e fechava, as pessoas estavam na rua, não podiam entrar, né?

- Autocobrança:

Eu me senti cobrado, porque as pessoas vinham e queriam é... precisavam da gente naquele momento.

O meu esforço maior era que as pessoas não perdessem o vínculo com a paróquia, não perder esse vínculo.

- Atitudes positivas compensatórias durante a pandemia:

(...) eu lutei muito pessoalmente para que as pessoas pudessem ser vacinadas também. A gente enfrentou uma onda de negacionismo maluco, de gente que não queria saber de vacina.

O recurso da transmissão foi ótimo, porque as pessoas mantiveram vínculo, foi muito bom, não é mesmo?

/ pelo que tudo aconteceu e olhando para trás agora, eu até acho que me saí muito bem na pandemia. (...). Escrevi três livros na pandemia, né? (...) Fiz um canal na pandemia, que eu desenvolvi, para estudos bíblicos. Estou com cerca de 130.000 pessoas (...).

Participante 03:

- Mudanças de atitudes durante a pandemia:

Nossa muda tudo assim, né? Tem um outro plano, tinha uma outra realidade. Tudo, tudo saiu do nosso, do meu controle. Vamos ver aquilo que era obrigado, porque faz o que é possível.

- Autocobrança durante a pandemia:

Então, foi um ambiente que eu senti meio pressionado, assim...E a pandemia foi um impacto em tanto. (...) Acho que de alguma forma foi ajustado, mas os primeiros meses e o primeiro ano não...foi para testar um pouco.

(...) no contexto da pandemia, precisei dispensar uma funcionária, mas me vinha a preocupação da renda familiar dela, mas a paróquia também tinha um caixa que poderia acabar.

(...) mas eu me sentia, ao mesmo tempo, incapaz, impotente, porque era uma situação totalmente nova...O que era aquele momento? Falava para se cuidarem, mas não deixar esse pavor entrar dentro da pessoa.

- Atitudes positivas compensatórias durante a pandemia:

Ah...teve aquela questão da gente migrar para a rede social. Migrou tudo, né? Tudo que podia ser feito em rede social, perfeito (...) então, a gente fez catequese, celebração de missas online, terços online.

- Desconforto na adaptação das atividades durante o distanciamento social:

(...) eu sou introspectivo, então, lidar com esse negócio de rede social, saber que muita gente está me vendo e você não, isso para mim não é confortável.

(...) mas aprendi, assim, de alguma forma a gostar. Foi bom forçar isso, posso desenvolver isso. Não me sinto tão confortável, mas posso fazer isso.

Participante 04:

- Necessidade de adaptação durante a pandemia:

(...) Então eu me lembro que nos primeiros quinze dias eu fiquei muito disperso. Mas depois eu comecei a me integrar também no espaço, né?

(...). Eu tive que me readequar porque a casa passou a ser o meu ambiente de trabalho. Então eu tive que fazer todo um processo de assimilação, porque não mudava os espaços, não é?

Ninguém tinha essa prática ainda de um online, não é? Todo mundo aprendendo junto.

- Conflitos interpessoais durante o distanciamento social:

(...) Então a gente passou a lavar roupa, a gente passa a limpar a casa, passa a cozinhar e, claro, todo mundo dentro de casa, um certo tempo se começa todo mundo a se arranhar, né?

- Imagens que marcaram o período do confinamento:

Olha, o primeiro evento que me ajudou a refletir muito sobre a pandemia foi aquela imagem que o Papa, feito em Roma pela TV em que ele atravessa a praça em silêncio.

(...) um dia saindo para caminhar no bairro, eu vi uma fila de carros funerários e aquilo me impactou demais.

- Perdas de pessoas próximas durante a pandemia:

Depois algo assim que mexeu muito comigo no tempo da pandemia. É porque eu perdi dois tios. Naquela primeira etapa da pandemia com menos de 15 dias(...)

No primeiro ano da pandemia, eu perdi um colega da minha turma. (...). E nessa situação toda, eu tive que arrumar o velório. Tive que encaminhar o corpo para ser velado em outra cidade.

- Apoio interpessoal durante a pandemia:

(...) eu diria que a minha comunidade e a minha família foram elementos assim, essenciais para que eu pudesse viver este período da pandemia de uma forma mais serena.

Tema 06 – Conceito e relação com a espiritualidade:

Participante 01:

- Espiritualidade relacionada com a identidade pessoal:

(...). Eu sou de uma geração em que a espiritualidade está com você. (...) Para se ter a liberdade de ser o que você é e se apresentar como padre, eu acho que foi isso...

- Maneiras de vivenciar a espiritualidade:

Agora, quem mais me deu espiritualidade foi leitura bíblica. Aí eu confesso a você que eu sou sedento.

(...) Então, quando eu falo, falo com convicção para mim. Então, fazer uma homilia, estou entendendo, quando falando para mim e para os outros que vão me ouvir.

Participante 02:

- Espiritualidade associada ao relacionamento com Deus:

Espiritualidade é a gente saber. Não é só pra gente ter uma religião. Espiritualidade é para a gente ter esse relacionamento com Deus, que leva para o relacionamento pessoal, que vai além da oração.

- Espiritualidade como incentivo à justiça:

Então, na verdade, essa espiritualidade ajuda na justiça, mas como eu disse, na formação também, toda a formação humana, né?

- Espiritualidade como esperança para o enfrentamento da pandemia:

É interessante que esse momento (da pandemia) é o momento de esperança. Não é a primeira vez que a igreja enfrenta uma pandemia.

Participante 03:

- Espiritualidade como orientação de sentido da vida:

(...) a espiritualidade para mim, ela é entender o que nos orienta. O que nos orienta? O que nos guia? O que nos move? A que nós somos criados, no sentido de fé?

- Espiritualidade associada ao relacionamento com Deus:

Mas a espiritualidade para mim é o homem que deseja ter uma amizade com Deus para chegar nas pessoas, né?

Sabe aquilo que pode te realizar, o bem necessário, o que está dentro da gente mesmo e não conseguimos entender...nossas situações limites, que são incompreensíveis, mas Deus tem um olhar diferente, às vezes, saber que tem

Deus nesse sentido da resiliência ajuda muito, saber que nunca estarei sozinho.

- Maneiras de vivenciar a espiritualidade:

Esse padre, diretor espiritual, um pouco mais experiente, ia dando uma ampliada nas coisas, ajudando nessa questão de ver as coisas de maneira mais sobrenatural, transcendente e o fato de falar sobre aquilo que é nosso um pouco, de modo mais tranquilo, de alguém que vive como a gente é.

Participante 04:

- Espiritualidade como orientação de sentido da vida:

Olha, eu penso que (a espiritualidade) nos ajuda a caminhar e olhar para frente, sem deixar que os limites impostos pela pandemia nos fizessem parar.

- Espiritualidade como esperança para o enfrentamento da pandemia:

Então acredito que a espiritualidade foi fundamental para não se perder aquilo que é necessário, é a esperança que eu tivesse no tempo da pandemia. Esperançar acho que esse verbo ele ressoou muito forte, né? O verbo esperançar dentro deste tempo.

Tema 07 – Consequências da Pandemia de Covid-19:

Participante 01:

- Ineficácia das ações e vazio interior:

Eu sinto que estou fazendo, mas não estou fazendo como antigamente.

- Evolução

(...). Fui dialogando com colegas, para saber como eles estavam se virando. Dias que davam certo (...) depois foi as celebrações online. É, foi uma evolução, né? (...) É o que fazer, o que fazer gerou o princípio de uma situação de evolução.

- Reorientação do sentido de viver:

(...) eu acho que é mais caminho de solidariedade que estou buscando viver. (...) é viver mais em função de uma...de quem precisa observar coisas, não ficar correndo atrás delas.

Participante 02:

- Sequelas do Coronavírus:

Cheguei a pegar Covid e o meu olfato até hoje se comprometeu um pouco. Eu não sinto muito cheiro e o que eu sinto, às vezes, é trocado.

- Aproximação com a espiritualidade:

Eu acho que a pandemia mudou muito, mudou as pessoas e a sociedade como um todo. Mudou para melhor. As pessoas ficaram mais voltadas para a espiritualidade, isso eu percebi nitidamente, pelo menos aqui.

- Resiliência:

(...) com certeza, Deus tem tirado bem de tudo isso e eu tenho, pessoalmente...eu passei pela Covid, passei pela Igreja vazia, não tinha vacina, não tinha nada...

- Vazio interior:

Na verdade, eu tenho a sensação de dois anos que não existiram, porque assim... uma coisa meio esquisita mesmo. / parece que tudo paralisou / um buraco, de repente, fica difícil falar desse vácuo. Eu digo para você, não foi mais, porque para mim...grande parte da minha rotina continua (...).

- Reorientação do sentido de viver:

Por incrível que pareça, deu tempo de rezar. Olha que coisa maluca da vida, de fato! A gente da vida religiosa, de pastor mais importante... Mas a gente é tão ativista, muitas vezes faz isso, faz aquilo que, às vezes, não tem tempo para nada, nem para aquilo profundo.

Participante 03:

- Reorientação do sentido de viver:

(...) acho que deu para pensar melhor minha identidade. Quer dizer, como eu não tinha uma realidade que me exigia, mas que eu quem tinha que propor e o que eu fizesse está ótimo.

(...) uma situação que obrigou a parar e olhar para si mesmo.

É...é tanto que com esse processo, eu retornei à terapia, porque eu percebi...me dei conta de uma ansiedade mais forte, né? Ao mesmo tempo que minha identidade veio, veio essa ansiedade mais forte, de exigência, porque me exigia muito e não sabia a raiz disso.

- Aproximação no relacionamento com a imagem de Deus:

(...) essa questão de Deus como primeira pessoa mais presente ficou mais claro, assim. Antes parecia aquela coisa de hora da crise, né? Na hora da crise, vira seu melhor amigo.

(...) Pessoalmente, consegui descobrir como sou vulnerável de não perceber fazer um pouco demais. Mas é meu olhar de hoje. Se alguém tivesse começando hoje, daria esses conselhos...

- Ser mais ativo na tomada de decisões:

(...) Obrigou a tomar posições, porque essa questão de esperar “segunda-feira eu começo a fazer tal coisa”, e agora, tudo está aí, tudo é passageiro.

- Compreensão dos limites dos outros:

Agora, o isolamento...porque ficar todos os dias com a mesma pessoa não é algo puro...porque você começa a se cansar. Começa a ver os defeitos...um pouco, foi uma experiência também de respeitar os limites do outro.

Participante 04:

- Reorientação do sentido de viver:

A própria comunidade que eu tenho. Porque assim a gente soube ressignificar a nossa vida para que a gente pudesse conviver de uma forma saudável, né?

A gente vive aquele impacto, né? Você tem que ir e significar a vida, né? E tem que reprojeter, né, todo seu dia no início.

Eu acredito que dentro deste processo eu comecei a olhar coisas que às vezes a gente não dá atenção, então a necessidade de você caminhar também é para esvaziar um pouco a mente.

Todo esse período, esse processo foi me ajudando também a reprojeter minha maneira de pensar, a maneira de ensinar, a maneira de viver, a espiritualidade, a maneira de ser padre.

- Ser mais paciente com os outros:

É, então aí começa, e aí você trabalhar toda essa questão da paciência de um que não é tão cuidadoso como você e, como disse, eu sou muito sistemático.

(...) Então tudo isso de uma certa forma, foi um exercício também de paciência, né? De saber conviver com as diferenças para também não se ferir diante das diferenças das pessoas, né? Saber tudo isso.

(...) Mas depois eu acho que isso gerou uma certa proximidade, né? E me fez valorizar um pouco mais as relações, né? Os amigos, e o quanto é bom conviver com essas pessoas. É coisa do sentido de falar da vida com essas pessoas, né? Então eu acredito que a pandemia me fez ainda mais amar as relações intersubjetivas (...).

- O sacerdócio como auxílio na resiliência:

Então, acho que o ser padre me ajudou também, né? A superar essas situações nas quais eu estava inserido neste momento da pandemia.

- Aproximação no relacionamento com a imagem de Deus:

Me fez estar mais próximo de Deus, e eu diria que me fez mais aberto a escutar os apelos que o espírito faz nas relações para com as pessoas.

Tema 08 – Relato de Sonhos/imagens oníricas:

Participante 01:

- Dificuldade em lembrar de imagens oníricas:

Eu não lembro de sonhos. Não sei o que é isso.

- Imagens onírica associada ao materno:

(...) aparecia um sonho para mim assim: eu tinha que atravessar uma ponte e via diversas mulheres que não era sempre as mesmas. Eu tinha uma amiga japonesa que eu via de costas, eu via uma mulher negra de costas. Aí quando eu ia tocar no ombro ou querer conversar de frente, o sonho acabava. Isso se repetiu várias vezes.

Participante 02:

- Dificuldade em lembrar de imagens oníricas:

Eu não lembro muito bem...

- Imagens onírica associada ao materno:

coisa interessante do sonho é que a gente nunca vê a pessoa morta. Mas eu, na verdade, tive com minha mãe conversando com ela, sabendo que ela já tinha morrido, mas no sonho ela não estava morta. Foi logo depois do falecimento dela e mais ou menos no meio da pandemia.

- Ausência de imagem onírica associada à pandemia:

Nunca sonhei com a pandemia. Olha...que engraçado! Eu nunca sonhei com a pandemia!

Participante 03:

- Distúrbios de sono durante a pandemia:

É... como eu falei, estava dormindo pouco, né? Mas eu sonhava, eu sonhava.

- Imagem onírica associada ao acolhimento e à cobrança:

(...) Eu acho que estava sonhando. Como eu estava dormindo e não ia bem, estava rezando as vezes, eu tinha a sensação de que era quase um sonho. Eu tinha a sensação de Deus estar dizendo para mim assim, não vendo Deus (...) mas como uma voz no interior dizendo “não se preocupa! Vá fazendo o que dá para fazer”. (...) Eu não lembro assim, mas tinha alguém dizendo algo que estava errado, o bispo dizendo. Não lembro de uma pessoa específica, mas o bispo me lembro. / Se aparecesse tal pessoa no sonho, eu já estava em estado de alerta. Nem esperava ela falar nada...

Participante 04:

- Imagem onírica associada aos planos futuros:

(...) uma vez eu sonhei que eu estava viajando todo esse país. Isso depois de muitos anos eu consegui realizar quando eu fui morar na Europa.

- Imagem onírica associada às mortes causadas pela pandemia:

(...) a única coisa assim que foi um sonho quando eu dizia para você, que eu vi aquela fila de carros funerários, eu acordei muito assustado à noite com essa imagem, não é? Vindo essa imagem na minha cabeça, eu escutei sirene porque o bairro aqui tem hospital, né? E aquilo assim, de repente me veio a imagem, eu acordei meio que assustado, né? Mas foi o único assim sonho que eu tive na pandemia.

11. ANEXOS

ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO CÚRIA METROPOLITANA

São Paulo, 04 de abril de 2022

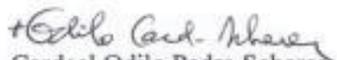
Senhor Coordenador,

Declaro estar ciente e de acordo com a condução do projeto de pesquisa SAÚDE MENTAL: O SIGNIFICADO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ATUAÇÃO PASTORAL DE PADRES CATÓLICOS, sob responsabilidade de PROF. DR. CARLOS AUGUSTO SERBENA e coautoria de ISABELA MARIA CORRÊA CONDÉ, na arquidiocese de São Paulo, especificamente, na região episcopal Sé, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, até seu final, em 10 de dezembro de 2022.

Ciente também de que os participantes da pesquisa serão padres com tempo de ordenação sacerdotal superior a quatro (04) anos, bem como de que o presente trabalho deverá seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e complementares, que aprovam diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos.

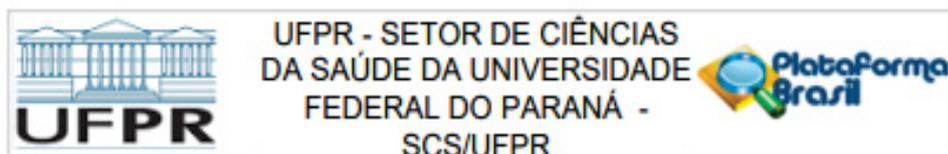
Ciente, da mesma forma, que os pesquisadores só poderão iniciar a pesquisa pretendida após encaminharem à arquidiocese de São Paulo uma via do parecer de aprovação do estudo exarado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR.

Atenciosamente,


Cardeal Odilo Pedro Scherer

Arcebispo de São Paulo

ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde mental: o significado da pandemia de covid 19 na atuação pastoral de padres católicos

Pesquisador: Carlos Augusto Serbena

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 61223422.6.0000.0102

Instituição Proponente: PPGPSI - Programa de Pós Graduação em Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.635.206

Apresentação do Projeto:

Protocolo oriundo do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Carlos Augusto Serbena. Com o advento da pandemia de COVID-19, a sociedade se viu obrigada a se adaptar às novas formas de convivência, o que impacta diretamente as questões de saúde mental, sobretudo, ao se tratar de comunidades religiosas que dentre as suas funções está o encargo de cuidar das pessoas de sua comunidade. A vocação religiosa tende a se projetar à acolhida, escuta e presença ao lado do povo, no entanto, a pandemia a confronta com suas próprias fragilidades humanas, que requerem um cuidado para não se abater e adoecer. Desse modo, o presente projeto visa estudar o significado da pandemia de COVID-19 na atuação pastoral e sua implicação na saúde mental de padres católicos, a partir da psicologia analítica, por meio das narrativas de vida, com uma abordagem qualitativa. Os dados coletados nas entrevistas e o diário de campo serão transcritos, organizados em tabelas e analisados por meio de categorias como autorregulação da psique; desenvolvimento do ciclo vital; conexão com o Self; adaptação ao contexto da pandemia; significados da pandemia; aparecimento de sonhos/símbolos significativos, visando levantar dados acerca do indivíduo sujeito às suas próprias questões de cuidado e de cura, de realização vocacional e profissional, de espiritualidade, indicando possibilidade de atuação na clínica em psicologia para esta população.

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

(De acordo com a resolução 466/12)

Nós, Dr. Carlos Augusto ~~Serbeno~~, pesquisador principal, do programa de pós graduação em psicologia clínica e Isabela Maria Corrêa Condé, mestranda do programa de pós graduação de psicologia clínica da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o Senhor, padre católico pertencente à Arquidiocese de São Paulo (Região Sé), com idade superior a 04 anos de vocação, a participar de um estudo intitulado **Saúde mental: o significado da pandemia de COVID-19 na atuação pastoral dos padres católicos**. A pesquisa é de suma importância para gerar material de atendimentos psicológicos sobre a saúde mental dos padres após o início do cenário pandêmico e gerar discussões sobre a temática entre a sociedade.

- A) O objetivo desta pesquisa é compreender como a pandemia de COVID-19 influencia a atuação pastoral dos padres católicos e gerou impactos em sua saúde mental. A finalidade deste trabalho é contribuir na demonstração dos fatores subjetivos que operam sobre a atuação pastoral dos padres católicos diante da pandemia de COVID-19, ampliando as formas de atuação clínica em psicologia para este público.
- B) Caso o Senhor concorde em participar da pesquisa, será necessário participar de uma **entrevista de narrativas de vida, presencial** e individual, em forma dialogada, a ser realizada em único encontro marcado previamente, onde serão discutidos temas referentes aos modos de adaptação das atividades pastorais frente à pandemia e sua influência na saúde mental. A **entrevista será gravada** com dispositivo eletrônico sem haver qualquer tipo de acesso por terceiros, sendo arquivadas digitalmente pelo período de 5 anos após a realização da pesquisa e, posteriormente, destruída, conforme determinado na resolução 466-12. Caso o/a pesquisador(a) tenha dúvidas sobre alguma informação prestada ou necessidade de aprofundar algum tema, poderá recorrer às mensagens via e-mail ou ligações telefônicas. O senhor receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).
- C) Para tanto, o Senhor deverá comparecer na Av. Higienópolis, 890, Consolação, SP, CEP 01238-000, para a realização da entrevista, o que levará aproximadamente oitenta minutos. Serão realizadas perguntas sobre sua vida sacerdotal e suas adaptações no período pandêmico, consistindo em única etapa para coleta de dados.

Participante da Pesquisa [rubrica]:
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]:
Orientador [rubrica]:

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciência da Saúde da UFPR CEP/80 Rua Padre Camargo, 285, 1º andar, Alfo da Glória, Curitiba/PR, CEP 80660-240, cometia.saude@ufpr.br – (41) 3360-7258.

- D) É possível que o Senhor apresente algum desconforto, principalmente no que diz respeito a constrangimento, traços de ansiedade e/ou angústia.
- E) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser sentidos durante a realização da entrevista, uma vez que o participante expõe suas questões que configuram sua intimidade psíquica, podendo causar desconforto ou sofrimento psíquico. O grau de ocorrência dos danos é mínimo, mas para minimizar esse efeito, cada participante da pesquisa que participará do estudo será alertado sobre essa possibilidade e colocado a critério sobre participar ou não da temática relevante ao estudo. Além disso, caso o participante ainda se sinta desconfortável, poderá entrar em contato com os pesquisadores que se disporão ao atendimento psicológico online gratuito mediante ao serviço de psicologia da Instituição Proponente do estudo, realizando seu acompanhamento psicológico até o período final da pesquisa em 10 de dezembro de 2022.
- F) O senhor terá a garantia de que problemas como crises de ansiedade, pânico, angústia profunda, inquietação e traços depressivos decorrentes do estudo serão tratados no apoio psicológico online que os pesquisadores se propõem ao atendimento, junto à Instituição Proponente do estudo, Universidade Federal do Paraná. No caso eventual de danos graves decorrente da pesquisa, o senhor tem assegurado o direito à indenização nas formas da lei.
- G) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: propiciar a compreensão do significado do trabalho dos padres, suas implicações na saúde mental, levantar os métodos de condutas clínicas em psicologia para atendimento deste público e fomentar espaços de discussões sobre saúde mental entre padres e religiosos. Os benefícios indiretos podem ser considerados o auxílio que a entrevista trará ao senhor na organização de ideias a respeito dos temas trabalhados.
- H) Os pesquisadores, Carlos Augusto ~~Serben~~ e Isabela Maria Corrêa Condé, responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Praça Santos Andrade, Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná, sala 113, Ala Alfredo ~~Buffen~~. Também poderão ser contactados pelos e-mails: isabela298@hotmail.com e/ou caserbena@yahoo.com; telefone (41)3029-2336, de segunda a sexta, das 9h às 18h, para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo. Em caso de emergência, o senhor também pode me contatar, Isabela Maria, neste número: (27)99898-1555, em qualquer horário.
- I) |sua participação neste estudo é voluntária e se o senhor não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Participante da Pesquisa [rubrica]:
 Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]:
 Orientador [rubrica]:

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR CEP/SD Rua Padre Camargo, 255, 1º andar, Alto da Glória, Curitiba/PR, CEP 80060-240, cometia.saude@ufpr.br – (41) 3389-7258.

- J) O material obtido para este estudo será utilizado unicamente para essa pesquisa e será armazenado pelo período de cinco anos após o término do estudo. (Resol. 441/2011, 466/2012 e 510/2016).
- K) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas: o orientador da pesquisa, sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida a confidencialidade.
- L) O Senhor terá a garantia de que quando os dados/resultados obtidos com este estudo forem publicados, estes estarão codificados de modo que não apareça seu nome. Porém, caso seja seu desejo ter sua identidade revelada, assinale a opção correspondente abaixo:
-) Permito a revelação da minha identidade na publicação dos resultados da pesquisa.
- M) As despesas necessárias para a realização da pesquisa como transporte, folhas A4 e o gravador de voz não são de sua responsabilidade e o Senhor não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação. Entretanto, caso seja necessário seu deslocamento até o local do estudo os pesquisadores asseguram o ressarcimento dos seus gastos com transporte (Item II.21, e item IV.3, sub-item a, Resol. 466/2012).
- N) Se o Senhor tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, poderá contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo e-mail cometica.saude@ufpr.br e/ou telefone 41 -3360-7259, das 08:30h às 11:00h e das 14:00h às 18:00h. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Fui informado que serei atendido sem custos para mim se eu apresentar algum dos problemas relacionados no item E. Fui informado ainda que esse termo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob registro CAAE nº 61223422.6.0000.0102, por meio do parecer de nº 5.635.206.

Participante da Pesquisa [rubrica]:
 Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]:
 Orientador [rubrica]:

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR CEP/SD Rua Padre Camargo, 285, 1º andar, Alfo da Glória, Curitiba/PR, CEP 83060-240, cometica.saude@ufpr.br – (41) 3360-7259.

Eu concordo, voluntariamente, em participar deste estudo.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE

Participante da Pesquisa [rubrica]:
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]:
Orientador [rubrica]:

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR CEP/30 Rua Padre Camargo, 285, 1º andar, Alfo da Glória, Curitiba/PR, CEP 83080-240, cometico.saude@ufpr.br – (41) 3360-7258.

ANEXO 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO DO USO DE IMAGEM E SOM

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE USO DE SOM DE VOZ PARA PESQUISA

Saúde Mental: o significado da pandemia de COVID-19 na atuação pastoral de Padres Católicos.

O pesquisador Dr. Carlos Augusto ~~Serena~~, responsável pelo projeto "Saúde Mental: o significado da pandemia de COVID-19 na atuação pastoral de Padres Católicos" e a colaboradora Isabela Maria Corrêa Condé solicitam a utilização de som de voz do senhor para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Tenho ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos pesquisadores. Os pesquisadores comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob registro CAAE nº 61223422.6.0000.0102, por meio do parecer de nº 5.635.208 e elaborado em duas (2) vidas, uma ficará com os pesquisadores e a outra com o participante da pesquisa.

_____, _____ de _____ de 2022.

Pesquisador responsável ou quem aplicou este termo

Autorizo o uso de meu som de voz exclusivamente para esta pesquisa.

Participante da pesquisa.